



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA  
LATINA (PPGICAL)**

**A MAQUILA NO PARAGUAI:  
MODELO PRODUTIVO E INTEGRAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**RICARDO ELIAS ANTUNES MACIEL**

Foz do Iguaçu  
2017



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA  
AMÉRICA LATINA (PPGICAL)**

**A MAQUILA NO PARAGUAI:  
MODELO PRODUTIVO E INTEGRAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**RICARDO ELIAS ANTUNES MACIEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

Orientador: Prof. Dr. Juan Agullo Fernandez

Foz do Iguaçu  
2017

Catálogo elaborado pela Divisão de Apoio ao Usuário da Biblioteca Latino-Americana  
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA

M152m	Maciel, Ricardo Elias Antunes. A Maquila no Paraguai: modelo produtivo e integração no início do século XXI / Ricardo Elias Antunes Maciel. - Foz do Iguaçu: Unila, 2017. 109 f.: il.  Universidade Federal da Integração Latino-Americana, INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP), PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA (PPGICAL). Orientador: Dr. Juan Agullo Fernandez. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP), PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA (PPGICAL).  1. Lei Maquila - Paraguai. 2. Administração da produção. 3. Integração econômica internacional. I. Fernandez, Juan Agullo. II. Título.  CDU 658.5(893)
-------	---

RICARDO ELIAS ANTUNES MACIEL

**A MAQUILA NO PARAGUAI:**  
MODELO PRODUTIVO E INTEGRAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Juan Agullo Fernandez  
UNILA

---

Prof. Dr. Roberto França da Silva Junior  
UNILA

---

Prof. Dr. Eric Gustavo Cardin  
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Dr. Jayme Benvenuto e ao Dr. Roberto França me deram inspiração para realizar minha tese de mestrado no ICAL. Eles orientaram-me e me apresentaram ao mundo da pesquisa. Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao Dr. Juan Agullo pela confiança que tem depositado sobre mim desde o primeiro dia e também pela paciência que ele teve para construir este trabalho.

Ao mesmo tempo, eu gostaria também de agradecer a todos os membros que fazem parte do corpo pertencente ao Programa ICAL pela ajuda e apoio durante toda a dissertação. Eles não só me ajudaram do ponto de vista acadêmico, mas também me deram a oportunidade de compartilhar com eles bons momentos.

Um sincero agradecimento é dedicado a todos os meus amigos e colegas acadêmicos que ajudaram, eu não só durante a tese de mestrado, mas também durante todos os meus estudos. Especialmente, obrigado Renato, Marcelo, Alexandre, Isel por esses momentos que partilhamos da universidade que me ajudaram.

Finalmente, não por ser os últimos, não menos importante, obrigado à minha família pelo apoio, suporte, em especial a minha esposa Luciane. Muito obrigado!

*The ability to recognize opportunities and move in new -  
and sometimes unexpected - directions will benefit you no  
matter your interests or aspirations. A liberal arts  
education is designed to equip students for just such  
flexibility and imagination.*

**Drew Gilpin Faust**

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A maquila no Paraguai: modelo produtivo e integração no início do século XXI”. O problema nele enfrentado é o seguinte: a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, ou simplesmente se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico? Assim o objetivo da pesquisa volta-se para a verificação se a maquila paraguaia revela-se como uma alternativa à integração do país à economia mundial e regional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país, ou nada mais é que um modelo de produção inclinado ao interesse econômico. O trabalho foi feito com base em estudo de campo e observação e ainda com base em pesquisa bibliográfica. Por fim, se concluiu que a maquila paraguaia embora tenha um forte viés econômico não deixa de contribuir para que tal País tenha a possibilidade de estreitar suas relações econômicas, políticas e outras mais com as outras nações, em especial as mais próximas, a exemplo do Brasil, que se sabe é um dos países que mais tem investido no modelo de industrialização paraguaio. Além disso, se concluiu que a maquila paraguaia se mostra como ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, eis que nos últimos anos tem se verificado que o Paraguai, em razão da instalação das indústrias maquiladoras, tem revelado dados econômicos exponenciais crescentes a exemplo do aumento do seu PIB.

**Palavras-chave:** A maquila no Paraguai. modelo produtivo. Integração.

## **ABSTRACT**

The present work has the theme "The maquila in Paraguay: productive model and integration at the beginning of the 21st century". The problem in Paraguay is that the Paraguayan maquila really presents itself as an alternative for Paraguay's integration into the world and regional economy and is still capable of contributing to the economic and social development of such a nation or simply revealing itself as a simple model Economic interest? Thus the objective of the research turns to the verification if the Paraguayan maquila proves itself as an alternative to the integration of the country the world-wide and regional economy, contributing to the economic and social development of the country, or nothing else is that a model of production Inclined to economic interest. The work was done based on field study and observation and still based on bibliographic research. Finally, it was concluded that the Paraguayan maquila, although having a strong economic bias, does not fail to contribute to this country having the possibility of strengthening its economic, political and other relations with the other nations, especially the closest ones, Brazil, which is known to be one of the countries that has invested the most in the model of Paraguayan industrialization. In addition, it was concluded that the Paraguayan maquila shows itself as a tool capable of contributing to the economic and social development of such Nation, since in recent years it has been verified that Paraguay, due to the installation of the maquiladora industries, has revealed economic data Surprising ones such as the increase of its GDP.

**Keywords:** The maquila in Paraguay. Productive model. Integration.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Indústria Maquiladora .....	46
<b>Figura 2</b> - Mapa Vias de Acesso Paraguai relacionado as zonas industriais .....	62
<b>Figura 3</b> - Fluxo da Maquila. ....	71
<b>Figura 4</b> - Relação maquiladoras por Departamento. ....	73
<b>Figura 5</b> - Mapa do Departamento do Alto Paraná.....	80
<b>Figura 6</b> - População por grupo de idade Paraguai. ....	85
<b>Figura 7</b> - Comparativo Custo de trabalho. ....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Relação País Matriz das Maquiladoras 2001-2016.....	74
<b>Gráfico 2</b> - Relação Mão de Obra Empregada nas Maquiladoras 2001-2016. ....	75
<b>Gráfico 3</b> - Relação Maquiladoras por setor.....	76
<b>Gráfico 4</b> - Maquiladoras Alto Parana constituídas entre 2005-2016.....	82
<b>Gráfico 5</b> - Geração novos Empregos Alto Parana Maquiladoras entre 2005-2016. ....	83
<b>Gráfico 6</b> - Alto Parana Maquiladoras entre 2005-2016.....	83

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Principais características de acumulação na maquila da Delphi .....	58
<b>Tabela 2</b> - Atração IED orientado para Maquila Paraguuaia.....	77
<b>Tabela 3</b> - Relação imigrantes e distribuição por residência Censo 2002. ....	79
<b>Tabela 4</b> - Relação Ocupação por Setor Econômico.....	81
<b>Tabela 5</b> - Origem do IED das Maquilas no Alto Paraná .....	84

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEMAP	Câmara de Empresas Maquiladoras del Paraguay.
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.
CNIME	Consejo Nacional de Las Industrias Maquiladoras de Exportación.
DGEEC	Dirección General de Estadística Encuestas y Censos.
EMNs	Empresas multinacionais.
EUA	Estados Unidos da América.
IED	Investimento Estrangeiro Direto.
ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILACVN	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
ILATT	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de livre comércio norte-americano.
PIB	Produto interno bruto.
PIME	Programa da Indústria Maquiladora de Exportação.
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
ZPEs	Zonas de processamento de exportação da Ásia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO: INTEGRAÇÃO PRODUTIVA E MAQUILA .....</b>	<b>24</b>
2.1 DEBATE CONCEITUAL E REFLEXÕES REFERENTE À INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO .....	25
2.2 INTEGRAÇÃO REGIONAL CLÁSSICA X COMPETITIVA.....	32
2.3 MAQUILA COMO APOSTA DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA .....	37
<b>3 A MAQUILA COMO APOSTA PRODUTIVA GLOBAL: O CASO DA AMÉRICA LATINA .....</b>	<b>40</b>
3.1 A MAQUILA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA NO MUNDO .....	44
3.1.1 <i>México</i> .....	45
3.1.2 <i>América Central e Caribe</i> .....	49
3.1.3 <i>Ásia</i> .....	50
3.2 A MAQUILA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA NO MUNDO .....	52
3.3 FATORES DE ATRAÇÃO DE EMPRESAS .....	54
3.4 FASES DA MAQUILA.....	55
3.4.1 <i>Primeira Fase</i> .....	56
3.4.2 <i>Segunda Fase</i> .....	56
3.4.3 <i>Terceira Fase</i> .....	57
3.5 PECULIARIDADES DA MAQUILA NA AMÉRICA LATINA.....	59
<b>4 A MAQUILA COMO APOSTA PRODUTIVA NO PARAGUAI.....</b>	<b>62</b>
4.1 ANTECEDENTES DA MAQUILA NO PARAGUAI.....	65
4.2 REFLEXOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO CASO PARAGUAIO.....	68
4.3 CENÁRIO DAS TRANSFORMAÇÕES E OBJETIVOS DA MAQUILA.....	69
4.4 NOVO CICLO PRODUTIVO NO DEPARTAMENTO DO ALTO PARANA: MAQUILA .....	78
4.4.1 <i>Relevância do Alto Paraná</i> .....	78
4.4.2 <i>Perfil das Maquiladoras e Importância Regional</i> .....	81
4.4.3 <i>Impactos X Realidade</i> .....	85
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas nos dias atuais, independentemente do ramo que se inserem, buscam realidade em que o lucro seja o maior possível. Para tanto elas identificam mercados favoráveis para seus produtos, o ambiente mais adequado possível para seu processo produtivo dentre outras questões. Assim, locais com mão de obra barata, que ofereçam incentivos fiscais, em que a legislação trabalhista seja mais tênue, acabam por ser motivações para com as empresas. O fim maior é a lucratividade.

Isso implica em situação em que a preocupação com a realidade trabalhista e social ficam num segundo plano. Para piorar essa realidade os próprios Estados são coniventes com tal realidade, uma vez que com o propósito de buscar o desenvolvimento local acabam por incentivar esse movimento das empresas, em especial das multinacionais como é o caso maquiladoras.

O processo produtivo que envolve as empresas maquiladoras de modo geral apresenta realidade em que ocorre a fragmentação da produção de forma que elas instalam determinada filial em determinado território para onde remetem matéria-prima (peças e componentes), por exemplo, e quando acabados os produtos os reenviam de volta para o país de origem ou para outros mercados em que normalmente os produtos sejam mais competitivos.

Em que pese pareça ser algo novo junto a realidade econômica mundial esse processo de fragmentação da produção com o objetivo de alcançar maiores lucros não é, uma vez que se for analisada a história dos homens constata-se que desde as épocas mais anteriores, a exemplo de quando preponderava o mercantilismo (técnica econômica implementada na Europa, entre o século XV e o final do século XVIII), já havia uma preocupação dos indivíduos em buscar a maximização dos lucros, sendo que para tanto já promoviam uma forma rudimentar próxima à realidade das maquilas na atualidade.

A busca de uma maior lucratividade fez com que os métodos produtivos passassem por diversas adaptações ao longo dos tempos com o fim de garantir a realidade antes mencionada, ou seja, de elevação dos lucros. Contudo, foi efetivamente a partir do processo de industrialização que se abriu uma nova era junto ao mercado, onde com sustentação na mais valia absoluta primeiramente e mais valia relativa num segundo momento, os detentores do capital perceberam que era possível se avançar para realidade em que os lucros poderiam ser ampliados ainda mais. Ou seja, a partir de uma realidade produtiva adequada era possível se elevar a lucratividade. Como já antes apontado essa é a ideia básica do processo produtivo que envolve as empresas maquiladoras.

O modelo da maquila, guardadas as suas peculiaridades, faz parte do processo de Globalização. Como se sabe não bastava à mera ampliação da capacidade produtiva das empresas sem que existisse um mercado para absorver a produção. Essa realidade, em parte, foi a responsável pelo processo da Globalização que segundo Bassi (1997, p. 29), trata-se de um processo de integração mundial amplo que envolve áreas como a econômica, finanças, política, cultural, dentre outras.

Esse processo que ocorre há muito tempo tem afetado profundamente os indivíduos, as empresas, bem como os Estados, tendo em vista que os interesses de cada um desses sujeitos é alvo de implicações diretas de tal processo que se amplia cada vez mais na atualidade. Se por um lado algumas economias se beneficiam desse processo outras sentem os efeitos negativos. Do mesmo modo a classe trabalhadora enfrenta as benesses e celeumas desse processo que hoje praticamente envolve todas as nações, mesmo que isso ocorra por via oblíqua.

As Empresas Multinacionais (EMNs) aliadas aos Estados mais industrializados são os normalmente que alimentam o processo de Globalização, porque é uma forma de ampliar os mercados para seus produtos e serviços. Entretanto, como destacado o processo de Globalização é muito mais que isso, tendo em vista que envolve também outras questões que não só a sobre a expansão dos mercados. Ao mesmo tempo em que isso ocorre as EMNs também procuram formas outras de maximizar a lucratividade.

A denominada indústria maquiladora conforme lecionam García, Perea e Vargas-Hernández (2009, p. 174) *“el término maquiladora indica la mano de obra y servicios prestados, y con esa palabra se designa a la planta donde se realiza la actividad de ensamblaje de las partes importadas; el producto terminado de las industrias maquiladoras no es vendido en el país, sino que es exportado; por eso su nombre final: “industria maquiladora de exportación” o “maquiladora” a secas”*.

Isso mostra então que as Maquiladoras de fato são empresas que importam peças e componentes de suas matrizes estrangeiras para que os produtos sejam finalizados em outro país e depois de manufaturados, sejam exportados para o país de origem da corporação ou para outras nações em que o produto tenha mercado.

Tal modelo produtivo surgiu nos anos 60 (sessenta) como resposta aos planos de industrialização pós-guerra dos Estados Unidos, Japão e Europa. O conceito criou-se para identificar um tipo de indústria de montagem com características peculiares, mas que na realidade seu termo se refere a um programa de fomento de emprego que nasceu formalmente em 1965 na fronteira norte do México. Esse fato se deveu principalmente para sanar os problemas migratórios de trabalhadores mexicanos para os

Estados Unidos.

Regiões de fronteiras são sensíveis aos processos migratórios e sua relevância foi distinta durante os períodos clássicos de integração regional, onde as fronteiras eram determinadas para distinguir o espaço de um país em relação ao outro e com a integração regional contemporânea, adquiriram contornos de identidade singular atraídos principalmente pela globalização.

Como já frisado esse tipo de empresas ou processo produtivo, na atualidade, ocupa espaços da economia de países da Ásia, América Latina e Caribe, o México, como referencial, e também do Paraguai onde passou a se inserir a partir dos anos noventa com a edição de lei específica que através de incentivos, em boa parte fiscais, buscou trazer para o país tal processo produtivo.

Num primeiro momento os principais investidores foram empresas brasileiras e argentinas, mas com o tempo o leque de novas empresas maquiladoras tem se acentuado no país. O Paraguai é um país em que a economia ainda tem como base a área agrícola, que revela também uma realidade social nada favorável, tendo em vista que boa parcela da população ainda não tem acesso a uma qualidade de vida razoável.

Contudo, nos últimos anos o Paraguai tem apresentado uma realidade em que se tem verificado um crescimento industrial que é alimentado em boa parte pelas empresas maquiladoras que tem se instalado no território paraguaio.

Trata-se de um processo que como já antes destacado é vinculado a Globalização que tem nas EMNs as maiores fomentadoras dessa realidade. Elas de modo geral ao criarem uma empresa maquiladora priorizam a busca de realidade locais em que certos benefícios permitam a elas maximizar os lucros. Não existe por parte delas, a princípio, uma preocupação com a realidade do país aonde venham instalar a filial.

Simplesmente desejam se beneficiar dos incentivos propostos com vistas a aumentar a lucratividade. No Paraguai, por exemplo, as EMNs têm encontrado, como já frisado, mão-de-obra barata, energia a custos módicos, baixos impostos, encargos trabalhistas reduzidos e ainda uma legislação trabalhista flexível. Isso permite a elas obter uma margem de lucro aparentemente maior caso a produção fosse mantidas em suas matrizes.

Como o foco das maquiladoras é a lucratividade, muitos que entendem que esse tipo de processo produtivo que se volta exclusivamente para um modelo de integração competitiva não pode ser visto com bons olhos, tendo em vista que só traz benefícios para as organizações que se favorecem da exploração do mercado do trabalho e da angústia dos Estados buscarem o desenvolvimento industrial a qualquer custo (GILPIN, 1987, p.



247).

Outro problema seria o fato de que uma vez superado o período dos benefícios ou criada realidade adversa pelo mercado às empresas maquiladoras simplesmente sairiam do país, tendo em vista não haver compromisso das mesmas com os interesses do país em que se instalaram. Seria como uma forma de capitalismo predatório que não tem uma única preocupação com a realidade social, mas somente com o capital.

Essa realidade é que alimenta as críticas ao modelo paraguaio de desenvolvimento industrial que hoje tem nas empresas maquiladoras um de seus maiores alicerces.

Todavia, não se pode deixar de alertar que também há quem veja o modelo paraguaio de desenvolvimento industrial com outros olhos, ou seja, como uma alternativa para integração do país a economia mundial e regional, tendo em vista que é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação.

E as razões para a defesa dessa posição se alicerça no fato de que as maquiladoras paraguaias permitirem, a princípio, a ampliação das oportunidades de emprego, maior volume de tributos que são recolhidos aos cofres públicos, qualificação da mão-de-obra local, interação do país a realidade econômica mundial e local, principalmente, da América Latina (Brasil e Argentina são os principais parceiros comerciais do Paraguai).

Essa realidade, a princípio, que a indústria maquiladora no Paraguai têm ganhado contornos de relevância junto ao desenvolvimento econômico do país, devido as suas expectativas quanto à atração de investimento estrangeiro direto, contribuições na geração de emprego e potencial de incremento no PIB<sup>1</sup> Nacional.

Reforçar a capacidade produtiva do Paraguai é um dos pilares desta nova etapa. Pressionados pelo aumento dos custos de produção, o setor industrial brasileiro vislumbra o Paraguai como um destino de investimento atraente. Estes investimentos estão forjando um embrionário processo de industrialização que tem o Brasil como o principal mercado dos produtos produzidos pela maquila.

A substituição gradual das cadeias de abastecimento e entreposto comercial transfronteiriços devem ser vistos como o objetivo a ser perseguido por ambos os países. Conforme dados do Dirección General de Estadística Encuestas y Censos (DGEEC,2011), o departamento do Alto Parana representa a terça parte do PIB Paraguaio (15,3%), sendo o terceiro maior do país o que denota a importância desse departamento

---

<sup>1</sup> Entende por Produto Interno Bruto – PIB.

no processo de industrialização do Paraguai por meio das empresas maquiladoras.

O departamento do Alto Parana<sup>2</sup>, é uma região que possui uma dinâmica diferente do Paraguai como um todo. No aspecto territorial, seu tecido produtivo e de serviços, é determinado por um setor primário preponderante, baseado na produção de soja, um setor de comércio de produtos semilegais e um setor industrial que começa a ganhar maior espaço justamente em razão das empresas maquiladoras.

Estas últimas questões levam a uma ilação de que a maquila paraguaia se apresenta como um verdadeiro modelo de integração competitiva com reflexos da clássica, tendo em vista que abre a possibilidade para que o Paraguai venha a manter relações mais estreitas com outros países de ordem econômica, política e outras mais com as outras nações, em especial as mais próximas, a exemplo do Brasil, que se sabe é um dos países que mais tem investido no modelo de industrialização paraguaio.

Mas, será que a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, ou simplesmente se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico?

Essa é a problemática a ser enfrentada na pesquisa e que levou a se estabelecer como objetivo da pesquisa a verificação se a maquila paraguaia revela-se como uma alternativa à integração do país a economia mundial e regional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país, ou nada mais é que um modelo de produção inclinado ao interesse econômico.

Com o intuito de identificar a melhor resposta para tal questão o estudo se ocupará com a análise da realidade que atualmente envolva o departamento do Alto Parana, região do Paraguai que atualmente é alvo direto das empresas maquiladoras justamente em razão de sua localização privilegiada. A par de estudo de campo e observação o trabalho será conduzido ainda com base em pesquisa bibliográfica. A limitação espacial envolvera então a análise do Paraguai, com estudo específico do Departamento do Alto Paraná, lembrando ainda que a delimitação temporal da pesquisa envolve o período entre os anos de 2001 a 2016.

Receberão atenção assuntos como a integração produtiva e maquila, momento em que se faz abordagem sobre o debate conceitual e reflexões referente à industrialização e globalização, a integração regional clássica x competitiva e ainda a

---

<sup>2</sup> Alto Parana é departamento do Paraguai, onde sua capital é Ciudad del Este. Está localizado a leste do País, com fronteira ao norte com o departamento de Canindeyu, a leste com o Brasil e Argentina, ao sul com o departamento de Itapúa, sudoeste com o departamento de Caazapá e ao oeste com o departamento de Caaguazú.

maquila como aposta de integração competitiva.

Avançando com o trabalho inclina-se o estudo para a questão da maquila como aposta produtiva global: o caso da América Latina. Aqui são analisados temas como a maquila como instrumento de integração competitiva no mundo, com atenção para a realidade do México, América Central e Caribe e Ásia, a relação pública e privada na integração regional, os fatores de atração de empresas, as fases da maquila (primeira fase, segunda fase e terceira fase), as peculiaridades da maquila na América Latina.

Depois, aborda-se a maquila como aposta produtiva no Paraguai. Nessa terceira parte do trabalho se realiza estudo dos antecedentes da maquila no Paraguai, os reflexos sócio-políticos do caso paraguaio e o cenário das transformações e objetivos da maquila.

Finalizando se realiza abordagem sobre o novo ciclo produtivo no departamento do Alto Parana: maquila. Nesse momento, questões como a relevância do Alto Paraná, o perfil das maquiladoras e importância regional, os benefícios e realidade da maquila no Alto Parana são os que recebem atenção.

Ainda sobre o trabalho destaca-se que ele revela sua importância a partir do momento que dá atenção para o estudo de questão é atualmente é alvo de inúmeras celeumas que são as empresas maquiladoras que revelam um modelo de processo produtivo que se espalha pelo Mundo, em razão da busca por melhores condições produtivas que de modo geral permitam as empresas buscar uma maior lucratividade das organizações empresariais.

A par disso o trabalho justifica-se pelo fato dele buscar identificar as reais consequências que advém da instalação das empresas maquiladoras em determinado território, no caso no Paraguai que hoje busca o seu desenvolvimento industrial justamente com base nesse modelo de processo produtivo que nem sempre é visto com bons olhos por todos, apesar de revelar, a princípio, algumas benesses ao Paraguai, principalmente, quando se fala sem eu desenvolvimento econômico e interação com outras nações.

Outra coisa que mostra que o estudo é relevante reside no fato do mesmo procurar entender quais são as verdadeiras contribuições do processo produtivo que envolve as maquiladoras para a melhora das condições sociais de um país, principalmente, quando se defronta com a realidade de uma Nação que revela um enorme atraso quando se fala sobre o processo de industrialização e ainda mantém resquícios fortes de uma economia centrada no setor agrícola-exportador.

Não se pode também menosprezar mais uma realidade que entorna o trabalho que é o fato dele permitir, ao acadêmico e demais pessoas que a ele tiverem

acesso, a ampliação de seus conhecimentos sobre o processo produtivo que envolve as empresas maquiladoras que, a princípio, não pode ser vistas somente como organizações que simplesmente visam lucro, sem contribuir para que a realidade social das nações sejam fomentadas para uma situação mais favorável.

São todas as situações destacadas que revelam o quanto o trabalho nas linhas citadas se mostra relevante.

Já ao prosseguir com a dissertação se apresenta a forma como ela será conduzida com vistas à obtenção da melhor conclusão a respeito do problema enfrentado no trabalho e que envolve a verificação se a maquila paraguaia se apresenta como uma alternativa para integração do país a economia mundial e regional e ainda se ela é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação.

O conhecimento é algo buscado pelos indivíduos ao longo dos tempos, de modo que sempre houve um esforço dos mesmos com vistas a entender a realidade que os cerca. Com o escopo de materializar essa realidade os homens procuram angariar conhecimentos por meio de determinados meios.

Dentre eles ganha destaque o método científico que tem como qualidades máximas, de acordo com os ensinamentos de Figueiredo *et al* (2008, p. 11), ser o mesmo verificável, contingente e metódico, ou seja, as suas hipóteses podem ser confirmadas, distinguidas por meio da experiência e não apenas pela razão e trata-se de um saber ordenado e não disperso e desarmônico.

Entretanto, para se conseguir essa realidade é imperioso se conduzir a pesquisa com base em atividades sistemáticas e racionais que permitam fazer emergir conhecimentos verdadeiros e adequados. Em função dessa realidade é imprescindível se seguir determinada metodologia para se alcançar conclusões em tal sentido (VERGARA, 2003).

A metodologia envolve os passos através dos quais se conduz uma pesquisa independentemente do tipo que ela envolva, ou seja, é a realidade como é concretizado um trabalho acadêmico-científico. São as formas, os meios, bem como os instrumentos que são imprescindíveis para se conseguir realizar um estudo adequado (FIGUEIREDO *et al*, 2008.)

No caso, do trabalho em epígrafe a metodologia que é empregada no mesmo é alvo de apontamentos nesse momento. Assim, a seguir se faz apontamentos da forma como a pesquisa é conduzida para ao final atingir os fins que almeja e que de modo geral envolvem a verificação se a maquila paraguaia se apresenta como uma alternativa para integração do país a economia mundial e regional e ainda se ela é capaz de contribuir

para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação.

A demarcação das hipóteses de pesquisa trata-se de um dos mais importantes procedimentos a serem fixados para que se possa alcançar um bom resultado na pesquisa. Esse é o entendimento de Kerlinger (1980, p. 39) em torno das perguntas ou hipóteses de pesquisa.

Segundo as lições de Kerlinger (1980, p. 39) as hipóteses “são uma ferramenta poderosa para o avanço do conhecimento, porque embora formuladas pelo homem podem ser testadas e mostradas como provavelmente corretas ou incorretas à parte dos valores e crenças dos homens”.

No caso do presente trabalho, a hipótese é a seguinte: Como é cediço o desenvolvimento industrial do Paraguai nos últimos anos tem revelado números animadores, principalmente, quando se sabe que o país até pouco tempo era reconhecido como uma economia que tinha como base a atividade agrária e o comércio de produtos muitos de origem duvidosa senão ilegal.

Mas, mesmo apresentando essa realidade aos poucos o Paraguai vem superando a adversidades e conseguindo desenvolver a sua indústria através do modelo das maquiladoras, tipo de produção que começou a ganhar espaço a partir de ações de países asiáticos e o México que foram, a princípio, os propulsores desse modelo de desenvolvimento industrial que com os anos passou a fazer cada vez mais parte do cenário econômico mundial, em especial da América Latina.

A maquila ao longo dos anos vem sendo alvo de inúmeras críticas, especialmente, quanto ao fato das mesmas terem como objetivo maior a busca de oportunidades para a redução dos custos de produção o que reverte em uma maior lucratividade às empresas. Elas normalmente se instalam em países onde o custo da mão-de-obra é baixo, os impostos cobrados são mínimos, o custo da energia é módico e as verbas trabalhistas são baixas.

Essa situação é campo fértil para que as organizações possam maximizar seus lucros sem que haja um compromisso com a realidade dos trabalhadores e esfera social que os envolvem. Seria então uma forma quase que predatória de produção, de maneira que a indústria maquiladora vale-se da ânsia dos Estados em buscar o desenvolvimento para fomentar seus fins – busca maior de lucro. Isso tudo alimentaria ainda mais a dependência dos países em desenvolvimento, sem falar nos efeitos negativos ao bem-estar cultural e social dos países em desenvolvimento que ocorrem a partir da interferência das empresas maquiladoras.

Em suma, as empresas maquiladoras materializariam uma espécie de

imperialismo econômico e cultural através do qual o país receptor perderia o controle de sua cultura e desenvolvimento local.

Contudo, apesar de alguns assim verem as empresas maquiladoras tal realidade, guardada as suas proporções, tem se revelado diversa no Paraguai onde a partir desse modelo industrial tem ocorrido, a princípio, um avanço dos índices sociais locais, bem como uma maior integração do país com outras nações, em especial com aquelas que têm investimentos diretos na maquila paraguaia.

Essa situação implicaria em uma realidade em que a maquila paraguaia se apresentaria como uma alternativa para integração do país a economia mundial e regional e ainda como instrumento apto a contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação. A hipótese a ser confirmada pelo estudo é exatamente essa agora destacada.

Dando continuidade as questões que dizem respeito à metodologia adotada para a pesquisa em epígrafe, se faz apontamentos específicos sobre os instrumentos de coletas de dados.

Qualquer estudo que se realize necessita de elementos para que se possa confirmar ou não determinada hipótese. No caso da pesquisa os dados foram identificados e trazidos para o trabalho a partir de instrumentos adequados para tanto. De modo geral as informações necessárias foram coletadas, através de pesquisa bibliográfica, documental e ainda observação.

A pesquisa bibliográfica segundo que lecionam os estudiosos trata-se do estudo exaustivo de fontes e teorias existentes sobre determinado assunto, possibilitando ao final o conhecimento teórico aprofundado, dando embasamento teórico para as análises da pesquisa.

Vergara (2003, p. 48) leciona nessa mesma linha que a “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Em relação aos livros que foram analisados no trabalho receberam atenção os que se voltam para a análise da maquila no Paraguai, bem como temas a ela associados como a integração competitiva e clássica, Globalização, realidade política, economia e social da América Latina e, principalmente, do Paraguai devido este país ser o alvo maior da pesquisa.

Na mesma linha foram alvos de análise inúmeros artigos científicos nacionais e outros de ordem internacional, em especial de autores deram atenção à questão da indústria maquiladora e outros assuntos que interessam ao presente trabalho. Boa parte dos artigos analisados foram publicados em revistas ou em sítios da internet.

Como antes destacado o trabalho também tem instrumento de coleta de dados a pesquisa documental. Este tipo de pesquisa, de acordo com Figueiredo *et al* (2008, p. 18) “utiliza-se de documentos conservados em arquivos de instituições públicas ou privadas”.

Tais documentos podem ser relatórios, atas, estatutos, fotos, mapas, manuais dentre outros. No caso do trabalho a pesquisa documental foi feita junto a dados da *Câmara de Empresas Maquiladoras del Paraguay* (CEMAP<sup>3</sup>), algumas empresas maquiladoras, bem como junto a instituições públicas, em especial do Departamento do Alto paraná que forneceram dados relevantes para a pesquisa e conseqüentemente para a busca da melhor resposta para o problema nela enfrentado.

Continuando com a questão metodológica destaca-se que a pesquisa também teve como meio de busca de dados a observação. Este tipo de coleta de dados é importante porque tem como vantagem o fato das informações serem obtidas quando elas acontecem o que acaba sendo relevante porque o pesquisador tem um contato direto com a realidade que procura elucidar (FIGUEIREDO *et al*, 2008).

No caso, procurou-se inteirar diretamente com as empresas maquiladoras, em especial as localizadas no Departamento do Alto Paraná que por tratar de região mais próxima da fronteira com o Brasil facilitou o acesso à realidade das mesmas. Inclusive, foram realizadas análises a partir da observação *in loco* das atividades desenvolvidas por algumas das empresas maquiladoras de tal região do Paraguai.

Esse contato direto com a realidade das maquiladoras foi importante porque permitiu se desmistificar muitas questões negativas sobre as maquilas, as quais nem sempre ocorrem como muitos proclamam. Em suma, essa é a realidade dos instrumentos que foram utilizados para se poder buscar os dados necessários para a pesquisa.

Seguindo destaca-se que a metodologia que envolve a análise dos dados e apresentação dos resultados é a que a seguir se esclarece.

Uma vez angariados os dados necessários para o estudo deve o pesquisador realizar a análise dos mesmos com vistas a identificar as conclusões decorrentes. Especificamente sobre a presente pesquisa destaca-se que a análise das informações colhidas é feita a partir de abordagem qualitativa e quantitativa.

Beuren (2004) bem lembra que a análise qualitativa é capaz descrever a

---

<sup>3</sup> A CEMAP é uma entidade vinculada ao sistema de Maquila do Paraguai que procura apresentar informações úteis sobre o quadro jurídico aplicável a tal sistema, bem como indicar os requisitos para operar como empresa Maquiladora e os diferentes organismos e entidades públicas e privadas envolvidas nesta importante atividade. O seu endereço eletrônico é o seguinte: < <http://www.maquila.org.py/>>.

complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Ela é importante na medida em que leva em consideração o conteúdo das informações, procurando sempre entender de maneira aberta e ampla as variáveis que cercam determinado fato ou realidade, expondo ao final a real situação do alvo da pesquisa.

Por outro lado a análise quantitativa é aquela feita através de dados metrificantes (FIGUEIREDO *et al.*, 2008). Uma vez analisados/interpretados os dados, passou-se a realizar um texto que teve o suporte de quadros, tabelas, gráficos e outros recursos que facilitassem a apresentação e posterior entendimento dos resultados obtidos. Uma vez feita a apresentação da metodologia da pesquisa passa-se, a seguir, a apresentar o marco teórico que sustenta a pesquisa.

O marco teórico que ocupa elevado espaço do trabalho dá atenção para temas que são necessários para a sustentação da pesquisa, lembrando que várias são as obras e os artigos que são alvo de estudo, principalmente, alienígenas que dão especial atenção para a questão da maquila, não só no Paraguai, mas também em outros países em que esse tipo de processo produtivo está presente. Assim, como já asseverado, a seguir, se passa a dar atenção ao marco teórico da pesquisa.

Em relação ao marco teórico insta destacar que nele se dá atenção para não só a realidade da maquila no Paraguai, mas também se busca algumas informações das mesmas em outros locais, a exemplo, da realidade do México onde esse tipo de processo produtivo tem forte papel no desenvolvimento de tal país que desde longa data depende do mesmo para garantir o seu desenvolvimento, principalmente, quando se fala na implementação do número de empregos.

A abordagem nos moldes citados é importante porque abre espaço para uma possível comparação entre as realidades das maquilas de mais de um país, de modo a identificar as similitudes e diferenças que há entre as diversas situações da maquila na atualidade que se sabe normalmente é alvo de críticas sem que exista uma preocupação com os pontos positivos que da mesma emergem.

Importante advertir que não se procura com o trabalho defender o regime das maquilas. Na verdade, pretende-se simplesmente analisar até que ponto as críticas a esse modelo de produção são fundadas, principalmente, quando se verifica que no Paraguai a realidade desenvolvimentista ganha espaço a partir desse tipo de processo produtivo, sendo essa uma consequência direta da problemática enfrentada na pesquisa que envolve a verifica se a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir



para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, ou simplesmente se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico?

## 2 MARCO TEÓRICO: INTEGRAÇÃO PRODUTIVA E MAQUILA

O processo de integração econômica, social, cultural e político é algo que tem se intensificado cada vez mais entre as nações no atual momento. Trata-se de algo que vem se materializando há muito tempo em que pese nem sempre se consiga visualizar essa realidade que cada vez mais desafia as organizações e Estados que não podem mais ignorar tal realidade. Na verdade, existe uma necessidade premente de buscar situação que permita acompanhar, se aproximar desse processo, sob pena de se colher as consequências negativas de sua ignorância.

Isso revela que não há mais tempo e espaço para que se fique distante desse processo global constante que não é só econômico, mas também social, político e cultural como já afirmado. O enfoque principal da integração entre as nações é com certeza a esfera econômica, que uma vez concretizada traz consigo reflexos diretos sobre as demais realidades locais, em especial a social.

Tal processo envolve uma série de situações que se espalham pela realidade mundial e que basicamente procuram identificar meios e oportunidades de maximizar a produtividade e conseqüentemente o retorno financeiro. A maquila<sup>4</sup> é um modo de produção que se insere junto à realidade do processo de Globalização, a qual de maneira geral se apresenta basicamente como uma aposta de integração competitiva, apesar de impor outras conseqüências às realidades locais.

Com o objetivo de entender essa realidade toda se realiza nesse momento do trabalho estudo de temas como o debate conceitual e reflexões referente à industrialização e globalização, a integração regional clássica x competitiva e ainda a maquila como aposta de integração competitiva.

Especificamente no momento da abordagem sobre a maquila importante destacar que se chama a atenção para a realidade que envolve esse modelo produtivo que constantemente é alvo de críticas em razão do entendimento de que seria um inquestionável modelo produtivo predatório que fixa unicamente seus olhos para a busca do lucro desmedido, sem se preocupar com a realidade social e trabalhista dos sujeitos envolvidos em sua realidade produtiva.

Todos esses assuntos recebem atenção porque contribuirão de forma

---

<sup>4</sup> Conforme lecionam García, Perea e Vargas-Hernández (2009, p. 174) *“el término maquiladora indica la mano de obra y servicios prestados, y con esa palabra se designa a la planta donde se realiza la actividad de ensamblaje de las partes importadas; el producto terminado de las industrias maquiladoras no es vendido en el país, sino que es exportado; por eso su nombre final: “industria maquiladora de exportación” o “maquiladora a secas”*.

direta para que se consiga alcançar a melhor resposta sobre o problema enfrentado no trabalho que envolve a verificação se a maquila paraguaia se apresenta como uma alternativa para integração do país a economia mundial e regional e ainda se ela é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação.

E o primeiro assunto a ser analisado é a questão do debate conceitual e reflexões referente à industrialização e globalização que são situações que tiveram início em data bem longínqua, embora de tenham revelado num primeiro momento realidades diversas das atuais, o que não tem a capacidade de afastar a conclusão de que se tratam de processos antigos que evoluíram com o passar dos tempos, em que pese nem sempre tenha se percebido tal realidade.

## **2.1 DEBATE CONCEITUAL E REFLEXÕES REFERENTE À INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO**

Ao se analisar a história se verifica que houve um momento em que o homem simplesmente produzia o necessário para atender as suas necessidades e às da família, o que não passava de um simples comportamento instintivo. Nesse período ele ignorava o conceito de mercadoria, de trabalho e de propriedade (ANTUNES, 2000).

Contudo, com o passar dos tempos emerge nova realidade social onde o homem passa a utilizar a mão-de-obra dos semelhantes para a efetivação do acúmulo de capital o que passa pela escravidão, corporações de ofício e alcança o processo de industrialização. Mas, não se pode deixar de alertar, conforme bem observa Carvalho (2011, p. 15), que “um modelo econômico que pressupunha a realização de capital e, sob perspectiva histórica, precedeu o sistema capitalista fora de certo o sistema mercantilista”.

Essas realidades citadas são na verdade modelos precários de geração de riquezas os quais guardadas as suas proporções, revelam que os detentores do capital desde as épocas mais pretéritas já tinham uma preocupação com a busca de adequadas condições para o incremento da mais valia absoluta (aumento do ritmo de trabalho com vistas a uma lucratividade maior) num primeiro momento seguida da mais valia relativa (avanço científico e tecnológico em prol da produtividade) num segundo período (MARX, 1974).

E foi justamente com base nessa segunda vertente de busca do aumento dos lucros (mais valia relativa - relativa (avanço científico e tecnológico em prol da produtividade) que o processo de industrialização começa a avançar de modo mais célere. Isso ocorreu a partir do momento que o maquinismo passa a substituir a força humana e

animal no processo de produção.

Nesse momento já se percebe que inexistia, por parte do detentores do capital preocupação voltada para com os operários, com a realidade social, centrando-se unicamente seus esforços na busca de seus lucros, algo que mesmo tendo se passado inúmeros anos ainda se mantém, mantidas é claro as especificidades atuais dos modelos produtivos.

A Revolução Industrial que ganha força a partir do maquinismo em que pese logo revele ímpar capacidade de geração de riquezas, mostrou-se por outro lado perigosa para a realidade social, pois de um lado ampliou a produção e concentração do capital e de outro passou a exigir menor volume de mão-de-obra e atenção aos direitos dos trabalhadores (CARVALHO, 2011, p. 15).

Essa foi uma tendência que se observou na Europa, especialmente na Inglaterra, que passa com o tempo a ter uma indústria de base forte que lhe permite alterar a realidade econômica interna, de forma que incide de uma situação de importador para a de produtor-exportador. Posteriormente e com o aperfeiçoamento dos ofícios mecânicos a industrialização avança.

Contudo, apesar de se verificar uma expansão da indústria, importante lembrar que esse processo não ocorre de maneira uniforme, mas localizada. A Europa continua seu processo de desenvolvimento que é marcado fundamentalmente pelos ideais liberais que dão sustentação para que o interesse do capital se sobreponha a realidade social. É na Inglaterra que a industrialização ganha maior espaço apesar da França produzir mais inventos e a Alemanha ter uma realidade educacional técnica mais avançada (HOBBSAWM, 2002, p. 40 – 41).

O processo de industrialização, na verdade, encontrou maior sustentação na Inglaterra, porque ela reunia as condições mais adequadas, onde segundo Hobsbawm (2002, p. 41), mais de “um meio século passara desde que pela primeira vez um rei fora julgado e executado pelo seu povo e desde que o lucro privado e o desenvolvimento econômico eram aceites como os objetivos supremos da política governamental”. Era o que precisavam os burgueses para dar continuidade aos seus anseios de desenvolvimento econômico.

Importante destacar ainda que na época da Revolução da Industrial a agricultura inglesa já se destinava predominantemente ao mercado e as manufaturas já estavam há muito tempo espalhadas por um campo que deixara de ser feudal (HOBBSAWM, 2002, p. 41).

Antes de dar continuidade ao trabalho observa-se que o reconhecimento e

apoio do Estado à iniciativa privada, apesar dele não intervir diretamente na economia na época, simplesmente validando os princípios liberais, foram muito importantes para o processo de industrialização da Inglaterra que mesmo estando em desvantagem em algumas realidades perante outros países, mesmo assim superou tais adversidades e criou ambiente propício ao desenvolvimento econômico.

O processo de industrialização inglês com o tempo identifica a possibilidade de ganhos em ambiente estranho ao local, de modo que entre os anos de 1789 e 1848 a Europa e a América, de acordo com Hobsbawm (2002, p. 44) são inundadas por máquinas e técnicos ingleses, numa clara realidade de Globalização que se pode dizer já dava seus primeiros passos nesse momento da história, embora voltada exclusivamente para a realidade econômica<sup>5</sup>.

Nessa época já observava uma realidade interessante, ou seja, a indústria Inglesa de algodão se desenvolveu basicamente como um subproduto do comércio ultramarino, ou seja, a matéria-prima era importada transformada e depois exportada com lucros elevados. No caso, eram as plantações das Índias Ocidentais, para onde os escravos eram levados, que forneciam a maior parte do algodão bruto para a indústria Inglesa (HOBSBAWM, 2002, p. 45).

Essa realidade, guardadas as suas limitações, revela que não é de hoje que as empresas buscam matéria-prima para a sua produção final fora do local onde esta situada a sua planta produtiva.

Em que pese essa situação não se ajuste a realidade das Maquiladoras, que são empresas que importam peças e componentes de suas matrizes estrangeiras para que os produtos sejam montados em outro país e depois de manufaturados sejam exportados para o país de origem da corporação ou para outras nações em que o produto seja competitivo, bem revela que há muito tempo existe um movimento das empresas na identificação de oportunidades que possam lhes permitir auferir maiores ganhos.

Como se verificou para elas não importa que a matriz esteja em um país e a produção final dos produtos se concretize em outro, pois o que lhes mais interessa são as condições mais favoráveis à obtenção do lucro. Também não há uma preocupação das mesmas para com a questão social genérica e muito menos para a situação dos trabalhadores que simplesmente não passam de um dos elementos do processo produtivo na visão dos detentores do capital.

---

<sup>5</sup> Ferro (1996, p. 395) ao fazer comentários sobre o início do processo de unificação do mercado mundial (Globalização) defende que o mesmo foi lançado através da colonização, que foi responsável direto pela concretização e ampliação das desigualdades entre as nações. Assim, para o autor ao Globalização seria uma continuação do processo de colonização.

Já ao se retornar para a realidade histórica antes abordada relembra-se que antes se apurou que as empresas inglesas nos anos de 1789 a 1848 expandiram seus negócios além do território Inglês, numa clara realidade de expansão internacional de seus negócios o que não deixa de ser algo próximo a processo de Globalização que hoje se verifica em larga escala e que não se opera somente na esfera econômica.

A Globalização, de acordo com Daniels (1996, p. 13), é “muito mais do que fazer negócios em um determinado número de países em todo o Mundo. A Globalização envolve fazer negócios em todo o Mundo, de uma nova maneira, equilibrando as qualidades de seus produtos ou serviços com as necessidades específicas das diversas bases de clientes locais”.

Para efetivar essa realidade as empresas, na atualidade, devem estar atentas a inúmeras situações como processo de produção, mercado consumidor, custos dentre outras que podem se tornar diferenciais não só em relação aos concorrentes, mas para a própria realidade da organização que poderá vir a dispor de estrutura produtiva mais eficaz, rentável, etc..

Bassi (1997, p. 77) destaca que “o diferencial competitivo na Globalização de produção é a alocação da fabricação dentre as diversas unidades produtivas da empresa, aproveitando suas vocações, capacidade e menores custos produtivos”.

Ganha importância nesse contexto à decisão de onde a empresa irá produzir, que não mais tem como elemento básico a proximidade com o consumidor, mas com o local em que a empresa conseguirá auferir maiores ganhos. Isso pode abrir espaço para que a empresa instale a sua unidade produtiva em local não necessariamente onde esteja instalada a sua sede, mas que permita uma maior eficiência a custos menores (BASSI, 1997, p. 78).

Essa realidade segundo Ianni (2013, p. 43) envolve muitas empresas do “tipo trabalho-intensivas que têm sido realocadas para regiões com estrutura de custos de trabalho relativamente baixas”. Esse contexto envolve na atualidade as empresas maquiladoras que como já observado no presente item do estudo são organizações que instalam filiais em países com custos menores de produção para onde levam a matéria-prima e posterior exportam para o país de origem ou outro o produto final.

E as maiores responsáveis por esse movimento de realocação da produção para regiões com estrutura de custos menos onerosos são exatamente as empresas multinacionais que como observa, logo a seguir, são um dos principais atores que alimentam o processo de Globalização na atualidade. Tais empresas buscam através de um misto da mais valia absoluta com a relativa atingir seus fins, o que normalmente é

favorecido por esse movimento global por locais que lhes permitam materializar tal realidade (IANNI, 2013, p. 97).

As empresas multinacionais (EMN) em que pese contribuam de modo elevado para a geração de riquezas, para o processo de desenvolvimento da economia mundial nem sempre são vistas com bons olhos, uma vez que para alguns não passam de organizações que se beneficiam da exploração do mercado do trabalho e da necessidade dos Estados buscarem o desenvolvimento industrial (GILPIN, 1987, p. 247).

Mas, não se pode deixar de alertar que uma parcela dos estudiosos as veem com outros olhos, ou seja, como grandes responsáveis pelo progresso econômico e social a nível mundial. Essa celeuma atualmente envolve as maquiladoras, pois para alguns elas fazem parte de um processo produtivo predatório, unicamente voltado ao interesse econômico, ao passo que para outros elas, apesar das críticas, revelam capacidade de desenvolvimento econômico e social das nações aonde venham se instalar.

Como essas questões serão retomadas mais a frente, principalmente, quando a atenção se voltar diretamente para a problemática da pesquisa que diz respeito à verificação se a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, ou simplesmente se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico, não se avança nesse momento com maiores apontamentos sobre o assunto.

Seguindo destaca-se que como sustenta Actis (2013), na segunda metade do século XX, nenhum aspecto da economia política mundial tem gerado maior controvérsia do que a expansão global das empresas multinacionais (EMN). Alguns consideram que estas empresas são beneficiárias para a humanidade, que superam o Estado-Nação, difundem o crescimento econômico e a tecnologia entre os países em desenvolvimento, e levam as economias nacionais a uma interdependência crescente e positivista. Outros as veem como depredadoras imperialistas, que exploram o meio para exclusivo benefício de poucos que as constituem, ao tempo que cria uma rede de dependência política e subdesenvolvimento econômico. (GILPIN, 1987, p. 247).

É relevante mencionar que as EMNs, são um dos atores que permeiam entre o processo de industrialização e globalização. O funcionamento e expansão, assim como suas consequências econômicas e políticas, é explicado de diversos modos pelas correntes liberais, marxistas e mercantilista.

Gilpin (2001), compara estas três correntes, sendo no enfoque liberal, as EMNs são vistas, como atores principais, onde sua expansão depende da condição de

competitividade e adaptação de mercado. O liberalismo sustenta que os estados nacionais não interferem nas operações das empresas além das suas fronteiras. Como também para o funcionamento de toda economia de mercado, o Estado deve proporcionar segurança jurídica e facilidades para atrair capital. Sob esta perspectiva, existe uma escassa relação entre política e economia. Ambas transitam em caminhos distintos.

A emergência das EMN é um exemplo da superação das questões política nacional (como a noção de soberania) e serve como instrumento a favor do progresso econômico e social a nível mundial. Nesta visão, trabalhos como de Feenstra (1998), Dunning (2001), centraram sobre os motivos que e vantagens que impulsionam uma empresa a investir no mercado estrangeiro, e como é a sua competitividade, fatores tecnológicos, gerenciamento e as características intrínsecas das empresas<sup>6</sup>. Numa segunda perspectiva, os aportes de Oman (2001) tratam sobre os incentivos às EMNs concedidos pelos governos receptores em relação às facilidades de atração de Investimento Estrangeiro Direto (IED).

Para o pensamento marxista, as EMNs representam uma expressão da exploração capitalista e do imperialismo, sendo os benefícios que produzem se reduz somente a classe capitalista transnacional, em detrimento aos trabalhadores e das economias de menor desenvolvimento.

Para a visão crítica, o Estado tem um papel vital para a expansão das EMNs. No caso, a política exterior dos países originários do capital, se move ao ritmo dos interesses da classe capitalista transnacional. Por sua vez, os governos receptores do IED adotam políticas para aumentar a mais valia das empresas.

Conforme a Teoria da Dependência (CARDOSO; FALETO, 1977), a classe política dos países periféricos é o enlace para a reprodução das assimetrias entre o centro e a periferia.

Assim, as EMNs vêm a reforçar a "dependência" dos países em desenvolvimento. A partir disso as EMNs são vistas como agentes econômicos que operam através da exploração, dado a constante busca de mão de obra barata que estão nos países em desenvolvimento. Gilpin (1987), traz um enfoque crítico que os IED têm efeitos negativos ao bem estar cultural e social dos países em desenvolvimento. Assim as EMN conduziram uma espécie de imperialismo cultural através do qual o país receptor perde o controle de sua cultura e desenvolvimento local.

Rodrik (2013) por seu lado propõe que o mercantilismo atual deve ser

---

<sup>6</sup> O termo *firm specific advantages*, por Vernon (1971), trata justamente sobre estas características mencionadas.



pensado com uma visão diferente de relação entre Estado e a economia. O modelo liberal entende o Estado como necessariamente predatório ao passo que o setor privado estaria somente focado na maximização de lucros, sem quaisquer preocupações com a ordem social. Devido a essa realidade, o modelo liberal defende uma separação austera entre o Estado e o setor privado.

Contudo, o mercantilismo atual “oferece uma visão corporativista segundo a qual o Estado e as empresas privadas são aliadas e cooperam na busca de objetivos comuns, como o crescimento econômico doméstico ou o poder nacional” (RODRICK, 2013). Na atualidade, é inegável que os atores centrais da industrialização e globalização, são as EMNs e os estados nacionais.

Devido a isso não se pode simplesmente se aceitar a idéia de que as EMNs são simplesmente organizações exploradoras e que nutrem a "dependência" dos países em desenvolvimento, conforme defendem alguns autores a exemplo de Gilpin (1987) que assim se manifesta a respeito de tais organizações.

Como atualmente as EMNs sem sombra de dúvida criam benefícios para o corpo social, principalmente, pela difusão do desenvolvimento econômico e tecnológico parece que focar somente as críticas sobre elas sob o ângulo negativo não parece a melhor escolha, pois elas revelam de fato certa contribuição para o desenvolvimento social e econômico de muitas nações que sem o investimento das mesmas tendem a se manter no subdesenvolvimento que é algo muito mais prejudicial à população do que as propagadas consequências negativas que restam de sua instalação em países periféricos.

Nunca é demais lembrar que apesar do modelo mercantilista atual ser criticado como sendo capitalismo de Estado ou de compadrio como observa Rodrick (2013), ele tem funcionado amplamente, principalmente, na Ásia, onde um modelo de “colaboração governo-empresa” ou “Estado incentivador do setor privado” têm relevado vantagens para a realidade local.

Isso tem feito com que economias menos desenvolvidas não deixem de observar que o mercantilismo pode ser seu aliado quando se fala em desenvolvimento econômico local. Prova disso é a realidade vivida pelas maquiladoras que não deixam de fazer parte desse processo mercantilista em que os Estados incentivam a instalação de empresas em determinados locais com vistas ao desenvolvimento econômico e social local.

Mas, como essa é uma questão que se vai se abordar mais a frente, especialmente, com base na realidade do Paraguai que nos últimos anos criou toda uma gama de incentivos para que empresas venham se instalar em solo paraguaio.

Assim, de modo geral se pode dizer que o processo de industrialização que

se confunde com a Globalização é algo que teve início há muito tempo e que tende a se alastrar cada vez mais, tendo em vista que é de interesse comum do Estado e das organizações gerar riquezas, uma vez que é isso que abre espaço, na maioria dos casos, para que o desenvolvimento social e econômico das nações se efetive.

Ao dar continuidade ao trabalho se dá atenção para o tema que envolve a integração regional clássica versus a competitiva.

## **2.2 INTEGRAÇÃO REGIONAL CLÁSSICA X COMPETITIVA**

O processo de integração/Globalização que envolve não somente o estreitamento dos laços econômicos entre as nações, pois implica também em situação que avança sobre a política, a cultura e as pessoas, é um dos fenômenos mais importantes do mundo contemporâneo. Serafini (2008, p. 11) nessa linha anota que *“la globalización es un proceso generalmente concebido como económico; sin embargo, también tiene dimensiones políticas, sociales, culturales y ambientales”*.

Assim, como se verifica o processo de Globalização de modo geral acaba impondo mudanças nas esferas econômica, política, cultural e social dos países que veem suas economias e valores culturais serem afetados diretamente por tal acontecimento que hoje ocorre em escala mundial. As empresas, como não poderia deixar de ser também, são afetadas diretamente por ele, senão quando são os atores principais desse processo.

Como é cediço a Globalização tem desafiado a competitividade das empresas entendida esta como à capacidade das organizações enfrentarem a concorrência (MARTINS; PALMEIRA, 2006, p. 1). Boa parte dessa realidade advém da inserção de novas ofertas de produtos e serviços aos consumidores locais o que decorre basicamente do ingresso de novas organizações junto ao mercado, as quais em função de adequações em seu processo produtivo conseguem ofertas seus produtos e serviços com preços mais atraentes, por exemplo.

Elas conseguem essa situação, a exemplo, das maquiladoras, quando se instalam em países onde a realidade fiscal e trabalhista é menos onerosa e exigente, além dos diversos incentivos que recebem para lá se instalarem como energia a menor custo, como também salários menores.

Essa realidade tem feito com que as empresas busquem alternativas para enfrentar esse processo de competitividade que se amplia cada vez mais. Muitas empresas buscam na inovação e qualidade de seus serviços e produtos a realidade para superar a

concorrência. Outras já procuram identificar os anseios e necessidades dos clientes para se aproximar ainda mais dos mesmos e garantir assim a sua permanência no mercado (DANIELS, 1996).

Não se trata de tarefa fácil, pois os desafios que a globalização impõe as empresas são muitos. Bassi (1997, p. 26) bem lembra que a integração à economia global, notadamente em economias que permaneceram fechadas ao comércio internacional durante décadas, sendo o caso de muitos países latino-americanos, como o Paraguai, coloca as organizações diante de necessárias e urgentes mudanças estruturais, determinando uma nova adequação à realidade dos negócios.

Sem que haja essa adequação, de modo a superar as adversidades poucos resultados positivos se pode esperar das organizações que não se enquadrarem nessa realidade. Ocorre, porém, que nem sempre as estratégias adotadas pelas empresas são suficientes para garantir mercado para seus produtos e serviços. Isso tem exigido muito mais que ações privadas, dos sujeitos não estatais. Devido a essa situação tem se verificado verdadeiros casos de mercantilismo atual - Estado incentivador do setor privado - (RODRICK, 2013), em que Estado e iniciativa privada se unem num objetivo comum.

Isso tem sustentado a criação de diversas modalidades de acordos comerciais ou constituição de blocos regionais, segundo o que lecionam Martin e Palmeira (2006), com o que os atores sociais antes citados têm conseguido não só dar asas a competitividade, mas também efetivar um maior desenvolvimento econômico e expansão do comércio.

Tais acordos podem, segundo Martins e Palmeira (2006), “se dar desde a definição de Áreas de Livre Comércio, União Alfandegária, Mercado Comum até a União Econômica”. São situações de integração entre nações das quais decorrem reflexos, a exemplo, da evolução do bem-estar econômico e social das nações envolvidas, em que pese isso possa se dar de forma não isonômica (MARTINS; PALMEIRA, 2006).

Segundo o que leciona Machado (2000, p. 19) a integração econômica revela-se como um processo de eliminação de fronteiras e barreiras de natureza econômica entre dois ou mais países (mercados), de maneira que a finalidade principal dos processos de integração é a criação de mercados maiores, adotando como modelo, a sugestão clássica segundo a qual os mercados maiores são mais eficientes do que os mercados menores.

De modo geral essa é a realidade que envolve a integração clássica que não tem a preocupação única de aproveitar as vantagens econômicas de um mercado ampliado, mas fazer com que elas permitam as nações e empresas buscarem benefícios

múltiplos desse processo integrador (FERNANDES, 2007, p. 28).

O Mercosul, por exemplo, não visa unicamente a integração econômica dos países membros, mas também questões de ordem política, cultural e social, ou seja, o processo de integração econômica deve permitir que as partes envolvidas tenham ganhos reais para a realidade local (LAMPREIA, 1999, p. 135).

Em que pese o Mercosul tenha uma visão e pretensão maiores, é certo que ele atualmente funciona como uma mera união aduaneira que não tem conseguido efetivar a integração nos moldes que efetivamente pretendia concretizar junto a região.

Boa parte dessas dificuldades se deve a assimetria que se verifica junto as nações que fazem parte do Mercosul, o que é algo que tem contribuído sensivelmente para que a integração não se efetive da forma que os Estados envolvidos desejavam (VIGEVANI; RAMANZINI JÚNIOR, 2009 ).

O Paraguai, por exemplo, um país basicamente agrário e com uma industrialização tímida até pouco tempo, é exemplo clássico de como a ausência de uma base industrial, tecnologia, mão-de-obra qualificada, pode se mostrar como um grande óbice à integração seja ela clássica ou mesmo competitiva de uma nação.

Para se alterar essa realidade, segundo Mury (2013, p. 136), é preciso que haja um maior intercâmbio entre as Nações que formam o Mercado Comum que hoje revelam uma tendência de avanço comercial maior com a União Europeia, Estados Unidos, China, Coreia do Sul, entre outros, do que com o Brasil na região, por exemplo.

Devido a essa realidade ações concretas que permitam um maior intercâmbio entre tais nações ou que possam contribuir para a superação das mazelas internas de uma cada uma delas, em especial dos Estados periféricos, se mostra como algo imprescindível, ainda mais quando se sabe que tais fatores são fortes barreiras à integração que como visto na sua ideia clássica constitui uma técnica através da qual os diferentes Estados, “movidos por interesses comuns, formam um bloco para concretizar em conjunto diferentes tarefas e promover a cooperação econômica e social com vistas à realização do bem-estar dos países integrantes”, conforme bem adverte Fernandes (2007, p. 28) quando se reporta ao assunto.

Por isso que mais à frente no estudo vai se chamar a atenção para o fato de que a Maquila no Paraguai, embora para alguns se apresente como algo que não traz benefícios para o país tendo em vista que se trata de uma ação das EMNs e outras organizações empresariais com vistas únicas a buscar menores custos operacionais à sua produção e assim aumentar seus lucros, sem se importar com a realidade local, na verdade, pode ser o início de um processo de concretização da industrialização de tal Estado, que

ainda se vê distante de uma situação industrial que se pode considerar apropriada à sua realidade, o que ao final contribuirá para o seu processo de integração com outros países.

Como se sabe a partir da efetiva integração econômica entre as nações abre-se um leque de oportunidades de avanços entre outros segmentos como cultural, político e outros mais. E essa é uma tendência que envolve o Paraguai a partir do desenvolvimento com base na realidade da maquila.

Assim, importante lembrar que num primeiro momento esse processo de integração do Paraguai não envolve a realidade de uma verdadeira integração, nos moldes clássicos, mas sim uma situação de integração competitiva que diverge em muito daquela, em que pese possa trazer consigo reflexos da integração clássica.

A integração competitiva basicamente se volta para a economia de mercado, para uma realidade de competição econômica. A princípio, neste tipo de integração não haveria uma preocupação com os reflexos sociais, culturais dentre outros, sendo estes nada mais que uma mera consequência da afirmação da integração competitiva.

Este tipo de integração – competitiva - , de modo geral, se volta para o estímulo à competitividade, a produção ao menor preço e com qualidade internacional (MOURÃO, 1994, p. 18). Trata-se de um processo alimentado essencialmente pelas empresas, mas que por vezes tem tido a participação dos Estados.

Esse tipo de integração tem como premissas básicas a liberalização do comércio exterior, desregulamentação da economia e ainda a redução do Estado, embora seja muito comum se verificar os próprios Estados participarem ativamente desse processo como já advertido.

A integração competitiva, de acordo com Cruz (2012), é “[...] reflexo direto da dinâmica da globalização, onde a mundialização da economia promove ao mesmo tempo - através da seletividade espacial - a potencialização de lucros e a perpetuação da fragmentação”. A busca de uma maior lucratividade é o foco desse tipo de integração.

Para a efetividade dessa realidade pode haver uma seletividade espacial em que se verifique as melhores condições para o aumento da produtividade e consequente incremento dos lucros. Mão-de-obra barata, impostos menores dentre outros são exemplos de atrativos para que se opere tal integração.

Na verdade, o que ocorre é que a integração competitiva visa de modo geral facilitar a abertura dos mercados, a ampliação do espaço para a oferta de produtos e serviços, servindo ao final como instrumento de facilitação de materialização dos interesses do mercado internacional - setor privado -, embora, possa haver em parte no caso também

o atendimento de eventual interesse estatal.

Essa intervenção estatal não é novidade junto à realidade das integrações, tendo em vista que os interesses privados pressionam cada vez mais os Estados, em que pese isso nem sempre se mostre como alvo de fácil percepção.

Afora essa questão importante destacar que a integração competitiva é uma realidade que se opera pelos quatro cantos do Mundo, não sendo isso diferente na América Latina onde se observa tal realidade, inclusive, com a complacência dos Estados.

Na integração competitiva, pode-se até dizer que não existe uma preocupação direta com a realidade social, pois o fim maior no caso é a facilitação da mais-valia, mesmo que isso importe em realidade em que se venha sacrificar interesses dos Estados e ou mesmo da população eventualmente afetada por ela (CRUZ, 2012; FERNANDES, 2007).

Por isso que há críticas dirigidas para a integração competitiva que como vai se ver no presente trabalho, a princípio, envolve a realidade das empresas maquiladoras do Paraguai que lá se instalam justamente em razão das facilidades que lá encontram para atender a seus anseios que se inclinam essencialmente para a maximização dos lucros.

Ocorre, porém que não se pode simplesmente fechar os olhos e se aceitar pacificamente as críticas dirigidas a maquila, uma vez que em pese boa parcela delas possam ser aceitas como a questão dos baixos salários e não perenidade das vagas de trabalho, é certo que também decorrem efeitos positivos desse modelo produtivo.

Num momento em que o cenário econômico mundial se mostra envolvido por inúmeros desafios dar as costas a um modelo produtivo que reflete em benesses ao país não parece a melhor escolha de uma nação. Muitos falam que no regime da maquila as condições de trabalho e salário não são as melhores possíveis. Contudo, essa realidade precisa ser melhor analisada até porque na atualidade tem se verificado um movimento a nível mundial pela precarização das condições dos trabalhadores.

No Brasil, por exemplo, houve recente mudança da realidade trabalhista onde muitos dos direitos históricos dos trabalhadores foram alvo de alteração em detrimento dos interesses da parte frágil da relação de emprego. Não que se aceite isso como algo normal e adequado. Mas, cita-se essa realidade como algo que acaba mitigando as críticas a maquila que como vai se analisar no trabalho, revela no Paraguai uma possibilidade de incremento econômico e aumento de expectativa de melhora dos índices sociais.

Assim, é importante que se tenha em mente que na pesquisa não se defende o modelo da maquila como o ideal para a sustentação do desenvolvimento de um

país. Contudo, em um momento em que a economia mundial passa por dificuldades não se pode desprezar a contribuição desse modelo produtivo para a superação de algumas das mazelas locais.

Feitas tais considerações destaca-se que por se falar na maquila paraguaia, adverte-se que a maquila como aposta de integração competitiva é o próximo assunto a ser analisado na pesquisa.

### **2.3 MAQUILA COMO APOSTA DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA**

A integração competitiva é uma situação que desafia não só os Estados, mas acima de tudo as organizações, mesmo as EMNs que tem uma capacidade maior de enfrentar os desafios que o mercado impõe. São vários os fatores que militam em desfavor da integração competitiva. Para alguns estudiosos o modelo de integração competitiva no mercado mundial não serve para a realidade da América Latina que deveria ter uma única preocupação, ou seja, de crescer para fora.

Contudo, mesmo isso ocorrendo é certo que a integração competitiva é uma realidade no Mundo atual, a qual é fomentada, em especial, pela iniciativa privada, não se podendo negar que por vezes ela é também alimentada pelos próprios Estados que procuram através dela buscar o desenvolvimento local.

Exemplo dessa realidade em que se unem Estados e o interesse privado para a efetividade da integração competitiva é a maquila paraguaia. Ela foi criada com vistas a promover o desenvolvimento industrial local, por meio de incentivos fiscais e outros como a disponibilidade de mão-de-obra e energia barata (COPETTI NETO; SOUSA, 2016).

A maquila paraguaia trata-se de um modelo de processo produtivo que foi inspirado na realidade da Ásia e do México que há longa data já utilizam de incentivos fiscais e disponibilidade de mão-de-obra com custo reduzido para sustentar o desenvolvimento local da indústria.

Este tipo de atividade é uma aposta que se volta basicamente para a integração competitiva, tendo em vista que tem como preocupação maior criar condições para que as empresas a partir dela tenham a possibilidade de disputar mercado, competir com as concorrentes dentre outras situações que alimentam as disputas comerciais (MORENO, 2013).

De maneira geral a maquila oferece condições para que as organizações consigam ter menores dispêndios com a cadeia produtiva. Uma vez efetivada essa

realidade tendem as empresas a ter uma maior produtividade e conseqüentemente conseguem elevar seus lucros (BROWN, et al., 2009).

O atrativo maior da maquila é então a possibilidade das organizações conseguirem disputar o mercado com as outras empresas o que passa necessariamente pela redução dos custos operacionais que se sabe afetam diretamente o preço dos produtos e serviços, o que na atualidade é elemento essencial quando se fala na realidade do mercado que em função do processo de Globalização tende a desafiar cada vez mais as empresas (IANNI, 2013).

Assim, como o processo de Globalização impõe uma situação de disputa maior entre as organizações é preciso que elas consigam melhor se adequar a essa realidade. Muitos países atentos a tal situação procuram criar ambiente favorável à cadeia produtiva, com o que acabam atraindo capital externo para determinadas localidades que disponibilizam as condições visadas pelas empresas, em especial as EMNs que não encontram maiores dificuldades em segmentar a sua produção (SOUZA; CASTILHO, 2016).

Como se sabe a maquila é um processo produtivo em que as empresas a partir da matriz criam em outro Estado uma filial para lá produzir e depois exportar o produto acabado. No caso, há uma transferência de parcela ou de toda operação da industrialização para a maquiladora. Isso importa em realidade em que a competitividade das empresas decorre tanto das suas vantagens competitivas próprias como das condições locais proporcionadas pelo país em que estão localizadas as maquiladoras (DUNNING, 1994).

As condições locais normalmente identificadas e que favorecem as organizações, no caso da maquila, como já várias vezes destacadas no trabalho, envolvem a mão-de-obra a custo reduzido, carga tributária em números baixos, energia barata, encargos trabalhistas reduzidos, bem como uma legislação trabalhista não rígida (CÉSAR, 2016).

São as condições adequadas para que as empresas tenham uma melhora significativa em seus resultados. Isso revela que a maquila é essencialmente uma aposta da iniciativa privada aliada aos Estados, que se volta para a busca da integração competitiva, o que via oblíqua pode trazer alguns resultados benéficos à população em que se instala a indústria maquiladora.

Importante lembrar, inclusive, que existem inúmeras críticas a maquila que seria um processo exploratório, de notório interesse privado que muitas vezes é alimentado pelos próprios Estados. Mas apesar disso ocorrer, é certo que nem tudo que cerca as empresas maquiladoras pode ser considerado como ruim. Em que pese a maquila



contribua, se volte primordialmente para a integração competitiva fundamentalmente se inclina para a economia de mercado, para uma realidade de competição econômica, ela também é capaz de revelar alguns reflexos importantes para os sujeitos envolvidos pela sua realidade.

Tais reflexos envolvem desde questões de ordem econômica a sociais junto à ordem local das nações, contribuindo para a melhora dos índices econômico-sociais. Fechar os olhos e ver a maquila unicamente como um processo predatório, explorador é visão parcial, equivocada de um modelo produtivo que pode vir a auxiliar os países a buscar o seu desenvolvimento, principalmente, os de desenvolvimento econômico atrasado como é o caso de muitos países da América Latina.

Pode até não ser o modelo mais adequado, mas como já alertado em um período de dificuldades da econômica da mundial parece não haver espaço para que se de as costas para algo que mesmo timidamente pode contribuir para a superação dos desafios para o desenvolvimento das nações.

Já especificamente sobre os dos reflexos da maquila um deles é a contribuição direta para a competitividade das empresas, algo necessário para que as organizações consigam se manter no mercado nos dias atuais. Também decorre da maquila o aperfeiçoamento da mão-de-obra local que precisa estar preparada para participar do processo produtivo.

Há também os resultados do recolhimento dos impostos que abrem espaço para a melhora das condições sociais da população do Estado em que se instala a empresa maquiladora.

Embora esses sejam alguns pontos positivos da maquila, muitos entendem que como ela se volta para a integração competitiva não seria a maquila um modelo ideal de desenvolvimento.

Contudo, apesar de existir tal posicionamento, destaca-se que no estudo vai se procurar analisar se de fato a maquila pode assim se vista ou se realmente tem a capacidade de contribuir para a melhora das condições sociais das pessoas que a mesma circunda.

Dando continuidade ao trabalho se faz abordagem sobre a maquila como aposta produtiva global: o caso da América Latina.

Ganham atenção na continuidade do trabalho temas como a maquila como instrumento de integração competitiva no mundo, a maquila como instrumento de integração competitiva no mundo, fatores de atração de empresas, as fases da maquila e as peculiaridades da maquila na América Latina.

### 3 A MAQUILA COMO APOSTA PRODUTIVA GLOBAL: O CASO DA AMÉRICA LATINA

A história revela que ao se encerrar a Segunda Guerra Mundial, ocorreu uma redefinição do poder econômico e das zonas de influência das principais potências, no qual os Estados Unidos consolidaram sua economia dentro dos países capitalistas. A estrutura econômica enfraquecida nos países europeus, permitiu aos Estados Unidos investir grandes quantidades de capitais, apoiado pelo Plano Marshall<sup>7</sup>, para a reconstrução da Europa.

A necessidade de expandir o capital no mercado mundial via redes de produção e fluxos de capital para o resto dos países, permitiu as nações, uma nova industrialização, como uma nova forma de dependência (porque apenas se destina somente algumas fases dos processos produtivos), geralmente de menor complexidade que levam a reorganização do trabalho e o aumento da produtividade na região onde é investido o capital estrangeiro.

La inversión extranjera se lanza en grandes cantidades a beneficiarse de la sustitución de importaciones y los mercados locales de los países en desarrollo, para adquirir sus industrias domésticas y bajo el control de sus bases internas a partir de los (años) cuarenta y cincuenta. (HINOJOSA; SAMPAYO, 2007)

Assim, o sistema capitalista passou a viver uma nova etapa que caracteriza a integração econômica, concentração e internacionalização do capital, aliado ao processo tecnológico, o deslocamento da mão-de-obra e uma busca de condições de exploração da força de trabalho o que ao final permitiu o avanço da produtividade e maiores lucros das organizações.

Com a revolução tecnológica, criou-se ambiente propício para a criação de trabalhos sem qualificação para os trabalhadores dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. A mão de obra excedente e barata passou, em especial, a ser alvo das empresas transnacionais, o que contribuiu para a criação de empregos sem qualificação a um preço reduzido e exploratório. (HINOJOSA; SAMPAYO, 2007).

Os países desenvolvidos transformaram suas economias, onde seu capital se dedicou à pesquisa, informação, desenvolvimento de novas tecnologias, assim como as partes do processo produtivo que passou a exigir forte investimento, enquanto naqueles países-enclaves, indústrias de exportação tendem como atividade única otimizar os processos de utilização da força de trabalho intensiva.

---

<sup>7</sup> Plano para reconstrução europeia, através do envio de capitais estadunidenses para investimentos aos países aliados da Europa.

Dentro deste cenário, a indústria maquiladora orientada para exportação surge nos anos sessenta como resposta aos planos de industrialização pós-guerra dos Estados Unidos, Japão e Europa.

O conceito maquiladora se criou para identificar um tipo de indústria, mas que na realidade seu termo se refere a um programa de fomento que nasceu formalmente em 1965 na fronteira norte do México.

Actualmente, el término maquila se refiere a ensamblar o transformar materias primas y bienes intermedios que se importan de forma temporal y regresan al país de origen cuando se obtiene el producto final, es decir, se define como una actividad productiva compartida por dos o más países, cuya producción tiene costos menores, dado que aprovecha las ventajas comparativas de cada país. En la transformación de la materia el resultado va desde un bien intermedio o final, hasta las pérdidas derivadas del proceso de transformación. (HINOJOSA; SAMPAYO, 2007)

Conforme Carrillo e Lara (2004), os países em desenvolvimento latino-americanos, denominados produtores, apresentaram um crescimento econômico, mas não necessariamente implicou em desenvolvimento, isto se deu em forma não estável e de curto prazo, não garantindo a superação de crises e tampouco o bem-estar da população que continuou a conviver com realidade social discutível.

Para Barajas (2009), desde o início dos anos 90, a maquiladora mexicana tem sido considerada como um modelo industrial, não no sentido produtivo, mas como uma forma de industrialização baseada ao menos em três aspectos, ou seja:

- a) geração de divisas por meio do valor agregado gerado no país;
- b) a geração de emprego intensivo de mão-de-obra, principalmente de baixa qualificação;
- c) importação de matéria prima e componentes para depois de sua montagem, exportando posteriormente para o país originário do investimento estrangeiro direto (exemplo os Estados Unidos), o produto acabado.

Apesar da criação de postos de trabalhos e geração de divisas, levanta-se que as maquiladoras se mantêm à margem da economia local e contribui de forma ínfima no desenvolvimento industrial, crescimento tecnológico ou competitividade internacional.

Além da carência com fornecedores locais ou instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) ser um fator de limitação para sua integração regional e

desenvolvimento tecnológico (BARAJAS, 2009).

Analisando a evolução da maquila pós-globalização, é possível verificar que houve mudanças no processo de produção junto com o aumento de atividades mais intensivas em capital. Para Galhardi (1998), estas transformações, alteraram o contexto das maquiladoras, pois o México buscou aumentar os acordos de livre comércio com seus vizinhos da América Latina.

Realizar uma comparação das experiências das zonas de processamento de exportação da Ásia (ZPEs) com as maquiladoras na América Latina pode nos proporcionar perspectivas para a integração das maquiladoras em ambos os mercados locais e internacionais. Isso decorre do fato das maquiladoras permitirem às organizações criarem condições para se inserir tanto no mercado local como internacional.

Tal realidade não é diversa na América latina, pois aqui as maquiladoras encontram situação propícia a essa inserção, tendo em vista que os benefícios ofertados aliados aos demais fatores verificados tendem a alimentar essa expectativa e possibilidade de avanço sobre o mercado Global e local como já destacado.

Hoje, se verifica que a indústria maquiladora se localiza em pontos estratégicos da América Latina, atendendo a interesses específicos de determinadas EMNs e outras empresas que através deles satisfazem as necessidades dos mercados, em especial das matrizes. Apesar de atender primordialmente o mercado de onde provém o investimento é certo que isso não impede que as empresas maquiladoras também possam com seus produtos disputar novos mercados.

O regime da maquila do Paraguai, por exemplo, não exige que os produtos depois de acabados necessariamente sejam exportados para o país de origem do insumo ou investimento na maquila.

Em função dessa situação resta claro que a maquila pode claramente contribuir para o processo de inserção em novos mercados ou mesmo ampliar a presença em alguns já existentes, tendo em vista que permite as empresas competir em melhores condições, até porque tendem a ter a partir da maquila uma margem maior de manobra quanto à oferta de seus produtos e serviços (GALHARDI, 1998).

Dessa forma inegável que se pode afirmar que o modelo industrial da maquila já pode ser vista como uma aposta produtiva global com fortes vínculos no caso da América Latina, eis que em tal parcela do mapa mundial a realidade produtiva que envolve a maquila é uma realidade incontestável que avança a passos largos, sendo exemplo, disso o México e o Paraguai.

Como asseverado a maquila tem a capacidade contribuir para o processo

de inserção em novos mercados e até mesmo ampliar a presença em alguns já existentes, o que auxilia as empresas a competir em melhores condições, uma vez que tendem a ter a partir da maquila uma maior possibilidade de manobra quanto à oferta de seus produtos e serviços.

Isso por si só já coloca por terra o entendimento de que a maquila revela-se unicamente como um modelo industrial explorador, sem perspectiva de contribuir para a realidade econômica e social das nações, em que pese algumas críticas a ela dirigidas sejam efetivamente verdadeiras. Afora essa questão importante advertir que a partir do momento que se verifica que a maquila pode auxiliar as empresas a melhorar o seu ambiente negocial com a afirmação de novos e velhos mercados ao mesmo tempo isso tende a facilitar interações entre os Estados que fazem parte da realidade comercial de tais organizações.

O México, por exemplo, onde a maquila tem forte presença, em que pese haja certas limitações, tem travado inúmeras situações com os Estados Unidos que ultrapassam os interesses econômicos e alcançam a realidade tecnológica, cultural e outras. Essa é uma situação que tende a materializar junto à realidade do Paraguai onde já situações idênticas. As relações desse país com a Argentina e o Brasil é exemplo ímpar dessa realidade, uma vez que acordos em tecnologia, energia, dentre outros alimentam os estreitamentos dos laços entre tais países.

Especificamente sobre a relação do Paraguai com o Brasil consta no portal do Itamaraty (2017) que:

A aproximação entre Brasil e Paraguai acentuou-se com a construção da ponte da Amizade, sobre o Rio Paraná, inaugurada em 1965. Com a essa ponte, o Paraguai conectou-se, por rodovia, ao oceano Atlântico, e teve acesso a mais uma opção competitiva para escoar sua produção. Outro marco ainda mais significativo foi a construção da hidrelétrica de Itaipu, oficialmente inaugurada em 1984. Itaipu Binacional é, ainda hoje, a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia e responde por aproximadamente 17% da energia consumida no Brasil e 72% do consumo paraguaio. Em 2013, Brasil e Paraguai inauguram linha de transmissão para levar energia da usina de Itaipu à região de Assunção. Essa obra, realizada por meio de projeto do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM), com aporte de grandes contribuições não-reembolsáveis brasileiras, representa o início de uma nova etapa de desenvolvimento paraguaio e de integração produtiva entre Brasil e Paraguai. O sistema de transmissão dará impulso à industrialização do Paraguai, gerando emprego e renda, e contribuirá de forma concreta para o bem-estar da população paraguaia.

Também consta no portal que “o Paraguai é um país com grande potencial de crescimento e de intensificação das relações econômicas com o Brasil” e que “os fluxos de investimento entre Brasil e Paraguai têm-se ampliado nas últimas décadas”, sendo que existe “[...] crescente interesse de empresas brasileiras em produzir no Paraguai. O Brasil já é o segundo país com maior estoque de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no

Paraguai, tendo alcançado US\$ 809 milhões em 2012”.

Esse interesse das empresas brasileiras em produzir no Paraguai diz respeito justamente a maquila paraguaia que oferta as empresas interessadas boas oportunidades de rentabilidade em razão do tratamento fiscal mais benéfico, legislação trabalhista mais avançada e menos rigorosa, energia a custo módico dentre outras questões que serão melhor tratadas em momento mais a frente da pesquisa.

Esse intercâmbio econômico-financeiro-produtivo é que tem alimentado entre tais nações um maior intercâmbio em outras áreas e setores estratégicos como energia, Programa de Regularização Migratória de Brasileiros, tecnologia entre outras tantas que são importantes para o desenvolvimento social dos países.

Sem querer antecipar conclusões, tal realidade bem revela que a maquila paraguaia revela-se sim como uma alternativa à integração do país a economia mundial e regional, contribuindo sensivelmente para o desenvolvimento econômico e social do país, apesar de ser um modelo de produção inclinado ao interesse econômico.

A maquila seria então um instrumento importante econômico e social para o Paraguai, um país de desenvolvimento industrial tardio e focado na realidade agrária e comércio ilegal de produtos até pouco tempo. Essa questão será retomada logo mais a frente, com mais outros dados que revelam a importância da maquila para o desenvolvimento econômico e social do Paraguai, inclusive, quanto a interação com outras nações.

Uma vez encerrada mais essa parte do trabalho se realiza, a seguir, abordagem sobre a maquila como instrumento de integração competitiva no Mundo, tema esse de importância muito elevada para a pesquisa tendo em vista o seu estreito vínculo com o problema enfrentado no presente estudo.

### **3.1 A MAQUILA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA NO MUNDO**

Na atualidade, as nações da América Latina recorrem em maior medida à benefícios do sistema harmonizado em comparação com as asiáticas em desenvolvimento. As maquilas latino-americanas, estão inseridas em um sistema de entrada e saída ou admissão temporária, no que usualmente envolve às ZPEs. (ROMERO *et al*, 2005).

A vantagem destes sistemas se centra na possibilidade de instalar-se no país com facilidade, agilidade e isenções de qualquer tipo de tributo alfandegário (impostos de importação), sob matérias primas, insumos intermediários e outros bens necessários

para o processo produtivo.

Na década de sessenta, o processo produtivo dos países em desenvolvimento caminhavam sobre o Programa de Substituição de Importações<sup>8</sup> (PSI).

Sob esta perspectiva, cabe comparar os caminhos que as economias em desenvolvimento do sudeste asiático e da América Latina tomaram e quais foram suas motivações.

Cabe mencionar que na América Latina, em especial a região Central e Caribe é destacada nesta parte da presente dissertação devido à ampla utilização deste modelo de produção na região e proximidade geográfica com o principal país-matriz das EMNs.

### 3.1.1 México

A indústria maquiladora de exportação surgiu no México em 1965, como uma estratégia para a industrialização da zona fronteira entre o México e Estados Unidos, baseado no Programa da Indústria Maquiladora de Exportação (PIME), sendo o primeiro país da América Latina a desenvolver este modelo, cuja orientação especificamente era absorver o desemprego deixado pelo fim do Programa *Bracero*<sup>9</sup> entre os governos.

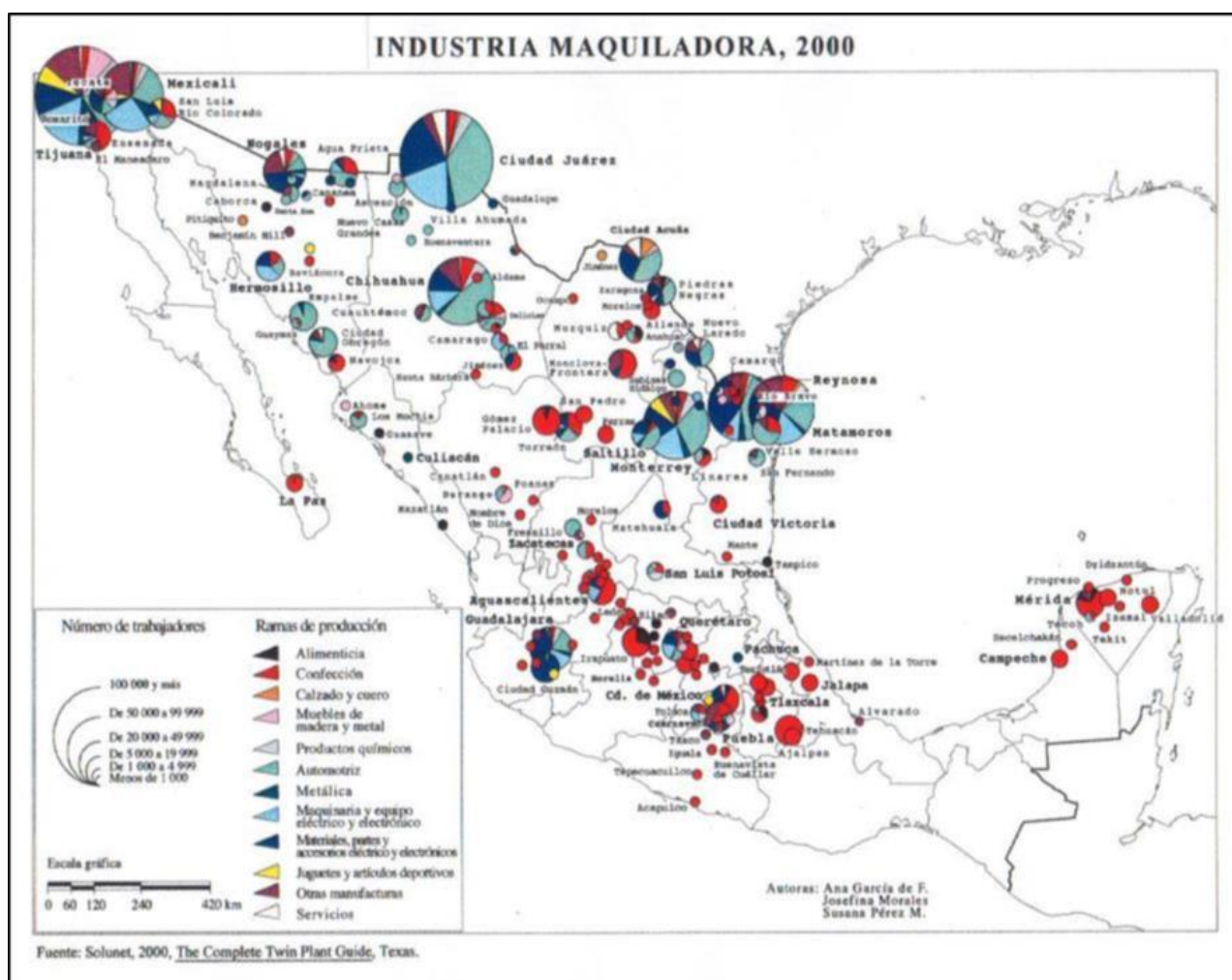
O PIME permitia a importação livre de impostos de maquinário, equipamentos e componentes ao território mexicano, com a condição de tais componentes fossem processados e reexportados em sua totalidade, não permitindo a venda no mercado interno.

As maquiladoras receberam um tratamento de exceção em matéria de investimento estrangeiro, permitindo a propriedade de capital estrangeiro em 100% (TORRES; BRAVO, 1999).

---

<sup>8</sup> Política econômica promovida pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no qual defendia o processo de substituição das importações levando o aumento da produção interna, controlando as importações e as taxas de câmbio.

<sup>9</sup> Política migratória definida em acordo entre Estados Unidos e México para migrar trabalhadores mexicanos para trabalharem nos mercado agrícola americano.



**Figura 1 - Indústria Maquiladora**

Fonte: (MORALES; JOSEFINA, 2005). Indústria Maquila México por Unidade.

Como uma estratégia de industrialização do governo mexicano nos anos sessenta, apenas como fonte de geração emprego, começa a traçar novos objetivos a partir da década de noventa, quando México, Canadá e Estados Unidos assinaram o acordo de livre comércio norte-americano (NAFTA).

Consequentemente, a indústria maquiladora tornou-se uma importante fonte de divisas e emprego para o México que nos primeiros anos do regime produtivo sentiu forte desenvolvimento econômico.

Atualmente, existem milhares de maquiladoras em todo o país e de acordo com dados de 2015, foram estimados 5.008 maquiladoras dedicados à fabricação de autopeças, eletrônica e têxtil, com um total de 2.245.438 pessoas empregadas (MÉXICO, 2015). Na figura acima se verifica como se apresenta a indústria maquiladora no México.

Importante lembrar que nem tudo são flores na realidade das maquiladoras, tendo em vista que a maquila mexicana, por exemplo, depende da diretamente da



economia Americana para manter bons números.

Como se sabe a exportação depende de um mercado forte que esteja apto a absorver a produção das maquiladoras e quando ocorre uma depressão no mercado seja ela local ou mesmo de alcance maior há a possibilidade de retração do consumo o que acaba afetando diretamente os interesses das empresas e por consequência dos Estados envolvidos que veem o processo produtivo perder força.

Na figura 1, é observado que apesar de haver quase que por todo território mexicano, unidades fabris sob o modelo de maquila, a grande maioria e a que mais emprega estão localizadas nas zonas de fronteira com o mercado consumidor principal, que são os Estados Unidos.

Por isso que seria importante a produção poder se distribuída para realidades diversas do mercado do investidor. Esse é o grande problema da maquila mexicana. Assim, verifica-se que, no caso, o capital investido busca apenas produzir manufaturas para serem reexportadas para o mercado do país investidor.

E quando há problemas com a economia da nação da origem dos investimentos isso cria um obstáculo, um problema a própria manutenção da produção na empresa maquiladora que tende a ter dificuldades para escoar a sua produção, justamente pela crise enfrentada pelo país investidor.

No documento produzido por Villarreal (2015), sobre as relações econômicas entre Estados Unidos e México, onde demonstra que aproximadamente 80% das exportações mexicanas são destinadas para os Estados Unidos até os dias atuais.

Trends in Mexico's GDP growth generally follow U.S. economic trends, ..., but with higher fluctuations. Mexico's economy is highly dependent on manufacturing exports to the United States and approximately 80% of Mexico's exports are destined for the United States. After modest GDP growth of 2.1% in 2014, Mexico's GDP growth is forecast to grow 2.7% to 3.2% in 2015 and around 3.5% in 2016. The country's outlook will likely remain closely tied to that of the United States, despite Mexico's efforts to diversify trade. (Villarreal, 2015).

É possível afirmar que a indústria maquiladora do México proporcionou mudanças relevantes na economia mexicana, alguns dos mais significativos estão na esfera das relações de trabalho e sua expansão territorial em todo o país.

De um lado, há a região da fronteira norte do México, onde a indústria maquiladora está profundamente enraizada desde 1960. Esta é uma área de influência dos sindicatos tradicionais que lutam contra a organização independente dos trabalhadores.

Por outro lado, várias maquiladoras chegaram a regiões centrais, oeste e sul do México na década de 1990 com uma importante influência das organizações

sindicais transnacionais, bem como os sindicatos independentes. Por esta razão, o cenário político na maquiladora é complexa em termos de relações de trabalho (LAO, 2015).

A relação de trabalho na realidade das maquiladoras sempre foi alvo de discussão, pois para muitos as empresas no caso somente exploram a mão-de-obra que se mostra barata e pouco defendida pela legislação trabalhista que na situação das maquiladoras normalmente se mostra flexível e de pouco interesse na proteção dos direitos dos trabalhadores que assim ficam lançados à própria sorte do mercado.

Mas, como observado não é de toda ruim a realidade da maquila no México uma vez que ela é responsável por inúmeros postos de trabalho e fonte de divisas para o país, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento econômico e social.

As crises do mercado muitas vezes prejudicam o modelo da maquila, principalmente, quando o país de origem da empresa retrai o consumo ou apresenta outros problemas. Contudo, essa é uma situação que afeta não só a realidade das maquiladoras, mas também todas as empresas. Devido a isso essa é uma questão que não pode ser levada em consideração para se desconsiderar o valor da maquila quando se fala na sua contribuição para o desenvolvimento local.

É lógico que muitas vezes não é o modelo ideal, contudo, em países com dificuldades de desenvolvimento, de desenvolvimento tardio, com pouca logística e outros problemas, muitas vezes a maquila mostra-se como uma oportunidade única de busca do desenvolvimento.

Isso vale para o Paraguai que é um país até pouco tempo concentrado na realidade agrária que pouco valor agregava a seus produtos exportados, sem falar na realidade social desfavorável que era alimentada por esse modelo agroexportador que pouco contribuía para a superação das mazelas sociais e ao contrário dava asas para a sua ampliação.

E como antes destacado a maquila no Paraguai tem sido responsável direta pelo desenvolvimento do Departamento do Alto Parana bem como outras regiões do país que sentem os efeitos positivos da sua instalação, o que via oblíqua também tem contribuído para a interação de tal nação com outros países, em especial dos da origem do capital das maquilas.

Mais a frente se apresenta a relação dos países que mais tem investido na maquila do Paraguai, onde se percebe que o Brasil é um deles e a partir disso tem estreitado os laços econômicos, culturais e outros com o Paraguai.

Dando continuidade se dá atenção para a realidade da maquila na América Central e Caribe.

### 3.1.2 América Central e Caribe

A região centro-americana<sup>10</sup> tem uma extensão de 509 mil km<sup>2</sup>, equivalente a uma quarta parte do território mexicano. Sua produção, representa 3% da latino-americana e 13% do México (VARGAS-HERNÁNDEZ, 2010).

Após esgotado o modelo de PSI com a crise da dívida dos anos oitenta, se evidenciou a elevada dependência que apresentava a industrial nacional de materiais e bens intermediários importados, devido a carência de competitividade e qualidade dos produtos para exportar, buscou-se alternativas para atrair investimento estrangeiro.

Orientando-se para o mercado externo, os países centro-americanos realizaram significativos ajustes em sua estrutura industrial. É durante esta recessão que se inicia o crescimento das atividades de maquila, já consolidadas na região, através do modelo mexicano.

As plantas se estabeleceram em um novo tipo de localidade industrial, as denominadas Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), ademais a criação de novas classes de fábricas para o mercado global. Estas zonas de produção, são enclaves industriais que se estabelecem em lugares com abundante mão de obra, com intenção de produzir para os mercados internacionais. (HINOJOSA; SAMPAYO, 2007).

A indústria maquiladora se concentra tanto no setor têxtil, como também na confecção, metal-mecânico, eletrônica e calçados. Sendo a dependência do mercado estadunidense, representando 90% das exportações do setor maquilador (GEREFFI, *et al.*, 2011).

As características da maquila centro-americanas, está embasado mais na redução de custos de produção, através do baixo custo da mão de obra. Quanto a tendência das exportações mais centradas nas vantagens competitivas do que as comparativas e isto se deve a falta de uma estratégia voltada para atrair investimentos de indústrias com maior valor agregado, como a indústria aeroespacial e não apenas fonte geradora de emprego (ROMERO *et al.*, 2005)

El principal producto de confección de Nicaragua son las prendas de punto, especialmente camisas, pero en los últimos años ha aumentado rápidamente la exportación de prendas de tejido plano. La fabricación de prendas de punto se integra en un modelo de paquete completo con Honduras, donde se producen las telas que son cosidas en Nicaragua antes de que la prenda sea exportada a los EE.UU. La mayoría de empresas de confección de ropa tejida ofrecen algunos servicios

---

<sup>10</sup> Entende-se como países centro-americanos a Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua. O Panamá desde sua constituição seguiu sua vocação para atuar na economia de serviços (através do Canal e financeiro), em um dinâmica que difere nos processos de industrialização.

adicionales aparte del corte y la maquila. Lo más común es la lavandería, una parte estándar del proceso de producción de vaqueros y de algunos pantalones de sarga para compradores como la marca Dockers. Varias compañías también ofrecen diversos procesos de pre y postproducción, así como el marcado, la clasificación de patrones y un poco de desarrollo de productos, todos indicadores de la mejora de productos y procesos en la cadena de suministro de prendas de vestir. (GEREFFI, *et al.*, 2011)

As políticas governamentais promovidas pelo México e os países centro-americanos promoveram estratégias que exploram geralmente vantagens comparativas estáticas, incluindo a localização geográfica e acesso preferencial ao mercado dos EUA. Após várias décadas de existência, continua a ser um motor, principalmente, geração de emprego e de atração de investimento estrangeiro direto.

Em relatório publicado pela CEPAL (2007), no caso dos países centro-americanos, a fim de reforçar a sua competitividade internacional e melhorar seu impacto sobre o desenvolvimento social econômico, é necessário realizar mais esforços para desenvolver vantagens comparativas dinâmicas através da formação de capital humano, a fortificação de instituições de pesquisa e aumento em investimento em infraestrutura.

Assim, como observado a maquila na América Central e Caribe tem se revelado ao longo dos anos em um instrumento de geração de emprego e de atração de investimento estrangeiro direto. Se isso ocorre na realidade da maquila é possível uma vez mais se destacar que as críticas dirigidas a maquila nem sempre procedem, pois ela revela sim algumas virtudes favoráveis à realidade econômica, social e integrativa dos países por ela alcançados.

### **3.1.3 Ásia**

Após o esgotamento do modelo exportador de produtos primários nas economias asiáticas, se plantou em meados dos anos sessenta, a necessidade de estabelecer um novo modelo que favorecesse a produção interna, surgindo o modelo de PSI nestes países também. Com a aplicação deste modelo, os países do sudeste asiático (Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong) constituíram um caso exitoso de industrialização baseado em grande parte das atividades similares as das maquiladoras da América Latina, pese a não contar com recursos naturais abundantes (VILLALOBOS, 2001)

A política comercial dos países do sudeste asiático, inicialmente esteve orientada a criação, formação e consolidação de uma base industrial nacional, destinada aos mercados mundiais, intensificando para eles sua participação na divisão internacional

do trabalho mediante seus bens exportáveis, dado que sua estratégia sempre esteve orientada a exportação por conta com mercado interno muito pequeno, aproximadamente dez vezes menores que a do Brasil e do México em 1950 (ROMERO *et al.*, 2005).

O êxito destas economias é o resultado de políticas macroeconômicas baseadas em políticas comerciais, industriais e de tecnologia orientadas à obtenção da estabilidade e da promoção de atração de investimento, combinados com incentivos microeconômicos específicos e seletivos.

Ao nível da teoria, a comparação do Leste Asiático e do desenvolvimento econômico da América Latina é importante porque, como a teoria da dependência e da teoria da burocracia, foram originalmente baseado em casos latino-americanos.

Já o sudoeste da Ásia acaba por indagar essas teorias.

Against this neoliberal claim, some economists, sociologists, and industrial economists argue that governmental involvement was, in fact, an essential component of the East Asian economic “miracle.” This position has been labeled the developmental state argument. (KANATSU, 2016).

Cada uma das economias do sudeste asiático abordados aqui começou sua ascensão econômica a partir de uma base agrícola. Essas economias se expandiram de forma relativamente rápida em tais indústrias leves, como têxteis e vestuário, e ainda mais rapidamente em indústrias pesadas, tais como siderurgia, construção naval e indústria automobilística. A mudança para a eletrônica foi especialmente rápido. Em cada um desses casos, o Estado assumiu um papel ativo no fomento e orientação no processo de industrialização.

Como estratégias competitivas no âmbito microeconômico se empregaram a política comercial e industrial, onde a capacidade do setor privado desempenhou um papel muito importante. Para assim, continuar com o desenvolvimento exportador destas nações se estabelece como requisito indispensável ao avanço de setores de maior valor agregado e menos dependentes da mão de obra barata como fonte de competitividade.

Com o aparecimento da crise dos anos 80, não se aumentou as barreiras de importação, mantendo a coerência na política comercial por parte dos países do sudeste asiático, enquanto as economias latino-americanas deixaram a competitividade internacional orientando a resolver o incremento das restrições externas com um aumento dos níveis de proteção. (ROMERO *et al.*, 2005)

A fundamental estratégia de desenvolvimento dos países de industrialização recente da Ásia, não foi a abertura indiscriminada das suas economias,

senão a proteção seletiva, temporal e controlada das políticas aplicadas a seus setores produtivos.

Ademais a ativa participação do governo, na orientação dos mercados e na negociação com as indústrias, que obrigaram o setor privado a competir com o mercado internacional.

A maquila como instrumento de integração competitiva no mundo é o próximo assunto a ser abordado na pesquisa. Esse tema em específico vai permitir se verificar que a maquila tem uma forte inclinação para a realidade da integração competitiva no Mundo, sendo essa a principal virtude da mesma, em que pese como vai se verificar no trabalho a maquila também revele elementos e virtudes da integração clássica, situação que se bem verifica quando se depara com a maquila paraguaia que tem aberto oportunidades a essa nação quando se fala na integração com outros países, que vão desde a econômica a política. Nesse ponto caso emblemático é o estreitamento das relações com o Brasil.

### **3.2 A MAQUILA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA NO MUNDO**

A integração regional com a globalização pós 90, recebeu novos contornos e aumentando a fluxos entre os países num movimento sem precedentes. Hettne (2006), através de seu artigo *Beyond the 'New Regionalism'*, discorre sobre a complexidade de recentes iniciativas de regionalização e processos em termos de dimensões, atores e níveis de atuação. Regionalismo foi interpretada inicialmente sobretudo como um acordo econômico-comercial.

Esta nova tendência foi além do comércio, a estratégia de desenvolvimento, segurança e proteção do meio ambiente, para citar apenas os mais importantes campos de cooperação ou de prestação de bens públicos regionais.

Enquanto Pomfret (2007), conclui que a economia mundial passou por um aumento dramático de acordos econômicos regionais baseado em medidas defeituosas e deturpadas da realidade do sistema de comércio global integrado baseado em políticas comerciais não discriminatórias (ou orientadas). A liberalização do comércio, que é certamente positivo para alocação de recursos e para “pessoas que usam roupas”, mas para os países que realizam as preferências para atrair as indústrias de maquila são prejudiciais.

Esforços significativos no sentido da integração econômica regional estão

em curso em todos os regiões do mundo. Estes esforços podem levar no seu conjunto a um aumento da Investimento Estrangeiro Direto (IED), acendendo setores de investimento e orientando as políticas para o tratamento de investidores estrangeiros, através dos efeitos diretos e indiretos de liberalização comercial e de investimentos e integração.

Souza e Castilho (2016), trata da relevância dos custos de comercialização, acordos preferenciais de comércio são estimuladores do processo produtivo fragmentado, fazendo com que a integração regional ganhe uma dimensão produtiva.

Para favorecer o processo de industrialização nos países da América Latina, as intervenções governamentais determinaram os critérios para autorizar e normatizar as operações das maquiladoras, que iam no sentido de outorgar facilidades administrativas para a importação temporária de máquinas, equipamentos e isenções de impostos de importação de matérias primas para incorporá-los a produtos que mais tarde seriam exportados.

Por outro lado, entre os estímulos oferecidos por parte do governo nacional para atrair investimentos estrangeiros está em assegurar salários baixos e reduzida tributação que para muitos não propicia o desenvolvimento do país, nem bem estar social e nem o melhoramento da qualidade de vida da população (MORENO, TORRES; VARGAS, 2015).

Devido à incapacidade dos governos locais de criar empregos nos países subdesenvolvidos, se formou uma extensa massa de mão de obra barata em países em desenvolvimento.

Como estratégia política, estes mesmos governos criam um ambiente de segurança para o investidor estrangeiro, através de plataformas em certas regiões em especial com excedente de mão de obra barata, satisfatória infraestrutura e posição estratégica, para alocar as fábricas do mercado global.

The contrast between the development models of Latin America and East Asia should not be exaggerated. In the late 1960s governments in Argentina, Brazil, and Costa Rica began to use subsidies, tax rebates, and free-trade zones to promote the export of manufactures (Kaufman 1979: 221, 236; Ocampo and Ros 2011: 7; Wilson 1998: 97, 104). At the same time, governments in South Korea and Taiwan encouraged the production of steel and vehicles for the domestic market (Amsden 1989: 155, 268; Wade 1990: 87, 90). Import substitution and export promotion can be complementary. Import substitution creates factories and technical skills for export promotion, while export promotion produces foreign exchange for import-substitution (Gereffi 1990: 18; Wade 1990: 363). The main differences in industrial strategy between Latin America and East Asia involved sequence and emphasis. The shift around 1960 in Latin America from light to heavy import substitution, without an intervening stage of light manufactured export promotion, wound up contributing to slow economic growth and high

Estas cadeias de valor sem orientação governamental permite que instalem-se inicialmente indústrias consideradas de baixa interação com o mercado interno e se verá as fases que a maquila pode atingir, mas sem antes aprofundar os fatores de atração de empresas.

### 3.3 FATORES DE ATRAÇÃO DE EMPRESAS

Desde a perspectiva de correntes teóricas, em torno da justificativa da intervenção e relação das empresas e os governos nas perspectivas das atividades econômicas, tem sido as condições e os consensos socioeconômicos alcançados endogenamente que tem permitido fomentar o capital humano, a educação e o desenvolvimento tecnológico, porém também as instituições e a criação de vantagens comparativas e absolutas nas atividades manufatureiras mediante estratégias políticas.

O aproveitamento do capital destinado à produção voltada para exportação, não migra em seu volume senão então para o uso intensivo da força de trabalho. A movimentação de equipamentos e máquinas para os países subdesenvolvidos justifica-se para recuperar a rentabilidade. A facilidade de movimentar os investimentos de um país para outro é possível graças ao escasso ativo fixo<sup>11</sup> destas indústrias.

Brown *et al* (2009), menciona que a maximização de lucros é o objetivo por detrás da localização industrial. Mas o fator locacional da indústria também leva em consideração a proximidade do mercado consumidor, com uma infraestrutura satisfatória, baixo custo de mão de obra, e política fiscal relativamente baixa. Esses são alguns dos motivos da instalação das maquilas no Paraguai que não possui um mercado consumidor local e assim depende da exportação para a escoação de sua produção local. Afora essa questão destaca-se que a mão de obra da maquila conforme Hinojosa e Sampayo (2007), tem como características relevantes:

- 1) salários incluindo os benefícios sociais, são aproximadamente entre 10% e 20% inferiores aos países desenvolvidos;

---

<sup>11</sup> Entende-se por ativo fixo, bens imobilizados como máquinas e edifícios, no qual a empresa não tem intenção de vender a curto prazo por questões relacionadas a liquidez.



- 2) a jornada da semana de trabalho é muito superior, e a produtividade é medida pela velocidade de unidades produzidas;
- 3) baixa sindicalização;
- 4) com a oferta de força de trabalho, permite a seleção mais apropriada, conforme sexo, idade, habilidade e disciplina;
- 5) com a segmentação do processo, assegura ao capital o monopólio do conhecimento para controlar cada etapa do processo e sua execução;
- 6) a mão de obra que é selecionada pelo capital é preferencialmente feminina (80% dos trabalhadores em todo o mundo são mulheres).

No trabalho de Serafini (2008), a força de trabalho empregada na indústria de maquila não representa a maior parte da força ativa total, porém com os recentes tratados de integração regionais de comércio indicam que a maquila, está se desenvolvendo em ritmo acelerado e adquirindo um papel mais relevante no mercado de trabalho.

El significado del empleo generado por este modelo de industrialización se manifiesta de diferentes formas en cada país. Mientras que para Singapur las industrias representaban en el sector industrial 31.8% para México sus 150.000 empleados significaron tan solo 0.6% de la población económicamente activa en la frontera, sin embargo, el total de la fuerza de trabajo ocupada en el sector industrial es superior al 50%. (Hinojosa e Sampayo, 2007).

Na América Latina, analisando as experiências já ocorridas, é possível classificar as maquiladoras pela tecnologia e grau de interação com a industrial local em fases. Para melhor se entender as fases da maquila se realiza nos tópicos que seguem justamente abordagem sobre as mesmas.

### **3.4 FASES DA MAQUILA**

Na tentativa de identificar em etapas a indústria maquiladora, Carrillo e Partida (2004), definem o processo de maquila em três fases, respectivo ao processo da inserção das empresas de maquila no México na dinâmica da produção internacional e estabelecimento dos vínculos econômicos e institucionais. Cada uma dessas fases é abordada a seguir.

### 3.4.1 Primeira Fase

Iniciando nos anos sessenta, os primeiros vinte anos do programa de industrialização através da maquila, o objetivo principal foi à geração de emprego.

Este período é marcado por instalação de indústrias de baixo nível tecnológico, de montagem, que contratavam mão de obra barata, baixo nível de qualificação e salários baixos.

Do ponto de vista das relações da indústria de maquila com seu entorno, eram mínimas, apenas mantendo vínculos comerciais e produtivos com a empresa responsável pelo IED. Com algumas exceções respectivos as agências de promoção de exportação, de transportes de mercadorias, mínima participação de instituições públicas ou privadas para capacitação, assistência tecnológica para produção. A pesquisa e desenvolvimento (P&D) se detinha somente nos Estados Unidos.

A política pública se deteve apenas em disponibilizar na criação dos parques industriais e promovendo condição de atração de IED.

### 3.4.2 Segunda Fase

Devido à crise dos anos oitenta, no aspecto produtividade e competitividade em muitos setores industriais pelo mundo, ocorreu uma reestruturação na organização das empresas buscando novos mercados com características singulares como: uma considerável base industrial, mercado de trabalho crescente e condições macroeconômicas e sociopolíticas que garantiam estabilidade, para assim realocar partes dos processos produtivos que demandavam maior capacidade tecnológica.

Como exemplo deste processo, a indústria eletrônica e automotiva se encaixam no modelo de indústrias de maquila que exigiam uma mão de obra qualificada e conseqüentemente proporcionou mudanças na dinâmica do trabalho na região de fronteira do México-Estados Unidos.

Com o surgimento destas indústrias com maior incremento na capacidade produtiva, além de proporcionar linhas de montagem completas com maquinários modernos, iniciou um processo de terceirização das maquilas no mercado local para fabricação de peças, manutenção e reparação, criando um tecido industrial mais denso (CARRILLO; PARTIDA, 2004). Além da demanda por profissionais com maior qualificação,

iniciou um processo de instituições de educação e capacitação técnica dentro de uma perspectiva quando a demanda tecnológica e produtiva da indústrias.

Cabe destacar do aumento de profissionais na área dos trâmites aduaneiros, transportes, de construção de infraestrutura para as maquiladoras, agências de publicidade e seleção de pessoal. Além de associações comerciais e câmaras.

Nesta fase, os governos continuavam a oferecer incentivos e facilidades para atração de IED, na melhoria de infraestrutura urbana.

### **3.4.3 Terceira Fase**

A partir dos anos noventa, caracterizado pela abertura comercial a nível mundial, a reestruturação industrial de vários setores, do dinamismo e difusão das tecnologias para a produção e organização das empresas, tornando as cadeias produtivas globais, possibilitando as indústrias maquiladoras a produzir manufaturas mais completas, com características e desenhos adaptados com tecnologia diferenciada.

Assim, como apresentado o modelo da maquila vem se desenvolvendo ao longo do tempo de modo a atender mais a seus interesses. Contudo, isso não implica em situação em que não se vislumbre benefícios aos países e à população diretamente envolvida em tal segmento produtivo que como se sabe é alvo constante de críticas, muitas às vezes sem razão.

O certo é que bom ou ruim a maquila ganha cada vez mais espaço junto à realidade econômica dos países, principalmente, daqueles que revelam dificuldades de desenvolvimento ou possuem uma economia e logística industrial desfavorável o que é o caso de muitos dos países da América Latina.

Talvez a maquila até tenha uma importância muito maior que se percebe, notadamente quando se verifica que a economia mundial há muito tempo se mostra desafiada a mostrar números mais animadores.

Tabela 1. Principais características do processo de acumulação do negócio de sensores e atuadores da Delphi		
Estágio I. Montagem simples de poucos componentes, 1978-88	Fase II. Montagem complexa de famílias de produtos, 1989-94	Fase II. Projeto de produto, 1995-2002
- Montagem simples de componentes e processo de fabricação	Montagem complexa de componentes e processos de fabricação automatizados	Projeto de Fabricação Automatizada de Conjunto Complexo, 1995-2002
- Poucos produtos	Várias famílias de produtos	Criação de um centro técnico
- 1979: primeira planta em Ciudad Juarez;	1990: terceira fábrica em Chihuahua	Vários gerentes mexicanos
- Engenharia básica do processo	Engenharia de processo de montagem	Os fornecedores globais e alguns nacionais
- Sistema de fabrico de acionamentos convencionais.	Sistema de manufatura sincronizada com o cliente, células de trabalho multifuncionais em U,	Principais vínculos com o contexto local e regional: acordos com as universidades regionais para formação profissional, vínculos incipientes com centros de pesquisa mexicanos
- Gerentes americanos	Controles estatísticos	
- Ligações mínimas com o contexto local e regional	Desenvolvimento de gerentes mexicanos em sub-plantas	
	Fornecedores globais	

**Tabela 1** – Principais características de acumulação na maquila da Delphi  
**Elaboração própria baseado na tabela, Main features of the accumulation process of delphi’s business of sensors and actuators.**

Fonte: (DUTRÉNIT; VERA-CRUZ, 2005).

Feitas tais considerações, ao dar continuidade ao trabalho anota-se que Dutrénit e Vera-cruz (2005), trata em específico este processo da indústria Delphi no México através de um quadro durante os processos que a indústria passou desde a sua instalação na década de setenta.

Com a tendência de complexidade maior nos processos, provocou maior intensidade do capital nos processos produtivos e na demanda cada vez maior de mão de obra qualificada.

A reorganização de muitas maquiladoras em unidades de negócio independente, permitiu uma diversificação de seus clientes, e conseqüentemente maior grau de integração entre o local e o regional.

Quanto ao setor público, nesta fase, as políticas públicas sofrem um processo de descentralização, permitindo assim atender melhor as demandas locais dos empresários nas regiões de fronteira.

As peculiaridades modelo de produção da maquila na América Latina é o assunto que é alvo de abordagem no próximo item do trabalho, o qual tal qual os muitos outros do estudo são importantes para a identificação da melhor resposta para o problema aqui analisado.

A seguir trata-se das peculiaridades da maquila na América Latina, mais um importante assunto analisado na pesquisa que irá contribuir diretamente para a

identificação da melhor resposta para o problema nela analisado e que envolve a verificação se a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, ou simplesmente se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico?

### **3.5 PECULIARIDADES DA MAQUILA NA AMÉRICA LATINA**

De maneira geral, pode-se afirmar que a competitividade efetiva das empresas emana tanto das suas vantagens competitivas próprias como das condições propícias de caráter local e nacional proporcionadas pelo país em que estão localizadas (DUNNING, 1994).

A maneira mais comum na América Latina dos governos em atrair IED, é criando vantagens de localização através da instauração das ZPEs. Num âmbito geograficamente delimitado, se confere caráter de extraterritorialidade respeito do resto do país.

As empresas maquiladoras aproveitam desta janela para instalar-se nestas zonas endógenas, sem necessidade de investir em ativo fixo, pois instalam-se em locais que podem ser alugados ou com opção de compra (leasing) das empresas que gozam do benefício.

Conforme Filippo (1995), 75% das ZPEs que existem no mundo se dedicam a fabricação de têxteis, vestuário e produtos eletrônicos. No caso da América Latina e Caribe este cenário pouco difere, apesar de que recentemente estas zonas tem adquirido maior conteúdo tecnológico a medida que as ZPEs se interagem com a indústria local<sup>12</sup>.

A maquila num contexto latino-americano pouco prosperou pós década de noventa, com exceção do México, América Central e Caribe. A importância das maquiladoras nas exportações para o mercado norte-americano de componentes eletrônicos e peças de vestuário, principalmente com base em insumos importados se manifesta a nível hemisférico, dentro dos regimes preferenciais de comércio com os Estados Unidos.

Já nos países da América do Sul, apesar de existirem incentivos da criação de ZPEs, houve pouco avanço, pois havia a interpretação que poderia afetar os esquemas

---

<sup>12</sup> No mesmo Relatório, menciona sobre as ZPEs onde há maquilas no setor de processamento de dados, softwares (Jamaica, Republica Dominicana e Costa Rica) porém com baixa representatividade.

de integração regional.

Elson (2006), traça um comparativo entre o Leste Asiático e a América Latina, entre os processos de integração econômica (ou políticas), como fatores chaves determinantes para explicar a diferença do crescimento econômico entre ambos após década de cinquenta.

A comparison of the recent development experience of East Asia and Latin America highlights three factors related to the deep determinants of integration and institutions, which can account for much of the lagging economic performance of Latin America. The first is the persistent problem of macroeconomic instability in Latin America; the second is the relatively weak state of integration of Latin America into the global economy; and the third factor is the poor quality of its public institutions. Each one of these factors is discussed below. (Elson, 2006)

Esta perspectiva na América do Sul, é modificada a partir da criação de incentivos por parte dos países com menor desenvolvimento industrial, membros de blocos de integração regional como o Mercosul, representados pelo Paraguai e Uruguai para atrair IED.

Na tentativa de atingir mercados consumidores maiores, Paraguai e Uruguai promovem a maquila para que indústrias regionais se instalem em seus países e beneficiem-se da união aduaneira para exportação.

Países como o Brasil precisam observar este movimento, pois cria um ambiente competitivo nocivo à integração regional tradicional, onde indústrias brasileiras estão movendo suas unidades em busca de menores custos de produção.

Ao fechar essa parte do trabalho que deu atenção para a questão das fases da maquila destaca-se que nela se verificou que o modelo de produção que envolve a maquila desde os seus primeiros passos já chamava a atenção para uma realidade que permitia as empresas buscar uma maior diferença entre o capital investido e o retorno (maior lucratividade).

Isso ocorreu porque alguns Estados preocupados em garantir o desenvolvimento local passaram a criar, com vistas a conquistar investimentos estrangeiros, diversos incentivos os quais permitem as empresas ter uma maior lucratividade em função das benesses ofertadas pelos Estados. Na América Latina isso tem sido uma realidade em especial pela realidade fomentada por países como o Paraguai e Uruguai que apresentam uma realidade fiscal e trabalhista muito vantajosa para os interesses das EMNs que são as que mais investem na maquila.

Como vai se ver no trabalho essa realidade favorável às empresas não é vista com bons olhos por parte dos estudiosos, pois vislumbram na maquila uma realidade

em que os únicos beneficiados são as empresas em detrimento dos interesses dos Estados e trabalhadores que não tem tido usufruí de vantagens nos mesmos moldes que as organizações indústrias.

Essa é a grande celeuma que envolve a maquila no mundo, não sendo isso diferente no modelo verificado na América Latina, em especial o efetivado no Paraguai.

Devido a essa realidade é que constata como importante o objetivo do estudo que é verificar se a maquila paraguaia se apresenta como uma alternativa para a integração do país à economia mundial e regional e ainda se ela é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação.

A seguir, ao prosseguir com a pesquisa se faz abordagem sobre a maquila como aposta produtiva no Paraguai.

## 4 A MAQUILA COMO APOSTA PRODUTIVA NO PARAGUAI

A América do Sul como é cediço é composta por 13 Estados Nacionais, lembrando que para alguns a Guiana Francesa não faz parte dessa realidade, pois revela-se como um dos “departamentos da França”, o que restringiria o número acima para apenas 12 territórios soberanos. Tais nações tiveram uma industrialização tardia o que fez com que a base de sua economia ficasse presa ao setor primário, situação esta que ainda se verifica em boa parcela de tais países e abre espaço para que os índices sociais, de modo geral, ainda se mantenham distantes de números aceitáveis.

O Paraguai é um país de dimensões pequenas (406.752 km<sup>2</sup>) que se localiza na América do Sul e possui atualmente uma população de aproximadamente 6,72 milhões de habitantes para uma renda *per capita* de US\$ 4.450 (estimada do ano de 2016). Com uma população especialmente concentrada na região sudeste, sendo que 39,1% dela vivem no campo, é um exemplo dessa realidade, uma vez que a sua economia até pouco tempo atrás se voltava quase que totalmente para a realidade agrária (MORAES; VIEIRA, 2015, p. 1).

### Rodovias, portos, zonas industriais e de livre comércio



**Figura 2** - Mapa Vias de Acesso Paraguai relacionado as zonas industriais

Fonte: ROLAND BERGER (2015)



O Produto Interno Bruto - PIB, do Paraguai no ano de 2013, acusou valores próximos de US\$ 26.8 bilhões, contudo, essa realidade já leva em consideração uma mudança do cenário na economia em que paulatinamente se constata que o perfil essencialmente agrário do país está perdendo espaço para outros setores, em especial, o secundário (MORAES; VIEIRA, 2015, p. 1).

Contudo, essa realidade não ocorreu de forma célere e prene, pois o que se verificou no passado foi que o governo paraguaio teve a preocupação em estimular somente o setor exportador de bens primários o que aconteceu, em especial nos Governos do Presidente Stroessner, esse que alimentou as desigualdades sociais já existentes na realidade social de tal país (MORAES; VIEIRA, 2015, p. 2).

O estímulo ao agronegócio no Paraguai em que pese tenha permitido País se tornar um grande exportador de produtos agrícolas, foi responsável direto pela desordem social que se verificou em tal nação tendo em vista que boa parcela de sua população vivia em situação de pobreza, em situação diversa de poucos que passaram a concentrar ainda mais a riqueza.

O problema é que a par da economia fixada no setor primário, o Paraguai tinha como outro suporte do setor econômico o comércio de produtos semilegais que até os dias atuais ocorre, porém, com o passar dos tempos vem perdendo espaço em função do problema do enfraquecimento da moeda dos países vizinhos e conseqüentemente poder de compra.

Na verdade, a celeuma do desenvolvimento econômico Paraguaio dizia respeito à ausência de uma realidade industrial que se apresentava tímida, e orientada apenas para atender a demanda interna. Além disso, o país não possui uma logística adequada para a instalação de indústrias, como saída para o mar por exemplo. Isso limita a possibilidade de instalação de empresas que teriam dificuldades para escoar a produção.

Contudo, a partir do ano de 1990, numa clara intervenção do Governo na economia, através de incentivos fiscais, a realidade industrial do Paraguai começa a se alterar e indica que o país começa a dar seus primeiros passos para o abandono do modelo centralizado no núcleo agroexportador.

Como se sabe e é destacado por González (2014, p. 1) o desenvolvimento dos países do Mercosul nos últimos tempos só começou a ganhar espaço a partir do momento que os Estados abriram a possibilidade de inserção na realidade econômica local do capital estrangeiro e passaram a investir em setores estratégicos, como infraestrutura.

No Paraguai essa realidade ganhou força a partir da edição da Lei n.

1.064/97 chamada Lei de Maquila, que fora promulgada pelo Decreto 9.585/2000, a qual “age em compasso com o Tratado do Mercosul, numa perspectiva de fomento ao desenvolvimento regional”, segundo o que escrevem Copetti Neto e Sousa (2016, p. 1).

Para Copetti Neto e Sousa (2016, p. 1) a Lei de Maquila paraguaia que apesar de ter sido criada com base no modelo mexicano, com este não se confunde porque não estabelece e nem pressupõe a dependência de investimento, muito menos fixa a obrigatoriedade de exportação do produto industrializado para certo país, como efetivamente “ocorreu a partir da década de 60 entre México e EUA e se intensificou, ainda mais, com a criação do NAFTA<sup>13</sup>”.

A maquila paraguaia tem atraído investidores para o país porque ela apresenta um regime tributário simples e competitivo, aliado ao fato da mão-de-obra local ter custo baixo, além dos encargos relacionados aos trabalhadores serem inferiores aos praticados em outros países, a exemplo, do Brasil (TREPOWSKI; MARTÍNEZ; ROMERO, 2014, p. 6).

Na mesma linha, Copetti Neto e Sousa (2016, p. 1), ao tratar da maquila paraguaia, bem destacam que a eficiência dos benefícios econômicos estabelecidos pela Lei n. 1.064/97, denominada de Lei de Maquila, de modo geral envolvem a redução do custo de produção das indústrias que transferem parcela ou toda operação da industrialização para a maquiladora paraguaia.

Antes de prosseguir insta destacar que González (2014, p. 56) quando se reporta aos benefícios apresentados pela Lei paraguaia que trata das empresas maquiladoras bem expõe que *“el régimen legal para la atracción de las inversiones extranjeras contemplado en la ley 1064/97 de Maquila establece los siguientes beneficios para los inversionistas extranjeros si deciden ponerse una maquiladora”*, senão veja-se:

- “1% Tributo Único Maquila (sobre el valor agregado nacional o la facturación, el que sea mayor)”;
- “Suspensión de aranceles e impuestos a la importación de materias primas e insumos, y bienes de capital”;
- “Hasta el 10% de la exportación puede ser destinado al mercado interno, a partir del segundo año, previa nacionalización de los insumos que fueron importados con suspensión”;

---

<sup>13</sup> O NAFTA é um tratado Norte-Americano de Livre Comércio que tem como países membros o Canadá, México e Estados Unidos e ainda o Chile como associado.

- “Recuperación del IVA a través de Crédito Fiscal”;
- “Posibilidad de desarrollar Maquila Mixta”.

A par disso, de acordo com Copetti Neto e Sousa (2016, p. 1), não se pode deixar de expor que além dos incentivos fiscais, “o Paraguai, por conta de seu superávit energético, tem o custo da energia em média 70% mais baixo que o Brasil”.

Especificamente sobre os gastos com a mão-de-obra que antes foram citados que são menores que outros países, Copetti Neto e Sousa (2016, p. 1), destacam que no caso paraguaio “o único imposto que incide sobre a folha de pagamento é o ISS de 16,6%”.

O que favorece o investimento em empresa maquiladora no Paraguai é o fato de que “o Paraguai é signatário do Sistema Geral de Preferências (SGP) que consiste em isenção parcial ou total dos impostos de produtos comercializados, que vem alavancando as transações comerciais entre o Paraguai, Europa e os EUA, promovendo a mundialização dos produtos industrializados com a certificação maquila” (COPETTI NETO; Sousa, 2016, p. 1).

Todas essas situações revelam que a maquila no Paraguai tem mostrado como uma integração produtiva por parte de tal país que pretende com tal política promover o desenvolvimento industrial local. Via reflexa tal realidade tem contribuído também para que o Paraguai aumente suas relações com outros países não só na esfera econômica, mas política, cultural e tecnológica e outras mais.

É uma consequência direta da maquila que tem permitido ao país sair de sua realidade oculta e ser visto como uma nação que pode absorver investimentos empresariais de vários naipes. E tanto isso é verdade que na atualidade há investimentos Americanos, Chineses, Brasileiros além de outros países que investido cifras elevadas na maquila paraguaia que tem revelado um desenvolvimento relevante nos últimos anos, conforme se verifica com base em dados que mais à frente são apresentados.

#### **4.1 ANTECEDENTES DA MAQUILA NO PARAGUAI**

O Paraguai nos últimos quarenta anos têm sustentado a sua a economia em três pilares, ou seja, a exportação de *commodities* agrícolas, venda de energia elétrica<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Segundo o que leciona César (2016, p. 20) “[...] a construção da usina hidroelétrica binacional de Itaipu significou um ingresso de capitais sem precedentes na história da economia paraguaia, gerando um incipiente

para os países vizinhos (Brasil/Argentina) e ainda o comércio de reexportação ou de triangulação (CÉSAR, 2016).

De acordo com César (2016, p. 20) “as bases desse modelo econômico foram construídas durante os anos 1970, concomitantemente ao aprofundamento dos laços do regime ditatorial do general Alfredo Stroessner com a Ditadura Militar no Brasil”. Contudo, a partir dos anos noventa essa realidade começa a se alterar aos poucos devido à abertura comercial do país.

Garay (2014, p. 119) lembra que a liberalização comercial foi responsável direta pelo “aprofundamento da integração produtiva do Paraguai com as economias regional e mundial, desde os anos 1990, que foi marcado pela entrada de novos fluxos de IED”. Só para se ter uma ideia dessa realidade segundo Masi (2001) *apud* Garay (2014, p. 119) “o aumento do IED no Paraguai na década de 1990 foi tal que as quantidades acumuladas nas três décadas anteriores”.

A abertura do mercado do Paraguai era necessária porque até então havia uma mudança lenta das características estruturais da economia paraguaia, ausência de uma política industrial, elevada taxa de subemprego e restringida cobertura de proteção social, uma economia fundada no segmento agroexportador e na economia informal, que eram demandantes de reduzida mão-de-obra e com poucas e limitadas interconexões com o resto da estrutura produtiva (MASI; DÍAZ, 2012) *apud* (CÉSAR, 2016, p. 20).

Assim, a partir da liberalização comercial da economia do país o processo de industrialização começa a mudar a sua feição até então extremamente atrasada e inclinada quase que totalmente para uma única realidade. Essa realidade ganha mais espaço ainda a partir da formação do Mercosul (Mercado Comum do Sul) que revelou alguns impactos econômicos na região, caso também do Paraguai.

O Paraguai reescreveu as regras para a indústria em 1997, oferecendo incentivos às empresas estrangeiras dispostas instalar as maquilas para o mercado mundial. Os investidores recusaram-se no início, dada a persistente inclinação do país para a turbulência política<sup>15</sup>. Esse problema parece que foi superado para tal nação que na atualidade se revela mais equilibrada politicamente.

A principal relação que estabeleceu o Paraguai com seus parceiros do Mercosul foi com o Brasil. Espósito Neto e De Paula (2014) *apud* César (2016, p. 25) sobre essa realidade bem assinalam que o aprofundamento registrado na cooperação bilateral entre 2006 e 2007 entre tais países revela que eles:

---

processo de industrialização vinculado ao aumento do gasto público”.

<sup>15</sup> A saída de 2012 do presidente Fernando Lugo não ajudou.

[...] assinaram dezenas de acordos de cooperação técnica para o desenvolvimento. Os principais projetos concentraram-se no fortalecimento das capacidades paraguaias em agricultura empresarial e familiar– Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) –, biocombustíveis, educação técnica – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) –, administração pública– Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – e questões fundiárias– Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). No campo da educação, foi ampliada a cooperação nos seus variados níveis, desde a educação básica até a pós-graduação. O Paraguai passou a ser o país latino-americano com o maior número de estudantes bolsistas de graduação em universidades brasileiras (Ipea, 2013). A criação de universidades estaduais e federais na região de fronteira integrou uma das partes mais visíveis desse esforço.

Esses acordos revelam de forma ímpar que a maquila no Paraguai traz resultados além da integração competitiva e avança para a integração clássica. Por isso que mais uma se destaca que a maquila paraguaia revela-se como uma importante alternativa à integração do país a economia mundial e regional, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento econômico e social local, apesar de ser um modelo de produção inclinado essencialmente ao interesse econômico.

Continuando anota-se que com a eleição à presidência vencida por Horácio Cartes, um magnata do tabaco que foi eleito em 2013 na promessa de converter o Paraguai em uma democracia estável com uma economia simplificada. Cartes assinou uma lei de responsabilidade fiscal destinada a manter a dívida pública sob controle. Antes de sua eleição presidencial, Cartes também apoiou um projeto de lei de imposto de renda para pagar os serviços públicos e controlar a vasta economia informal, que alimentava o contrabando e a corrupção. Isso trouxe resultados favoráveis ao país, principalmente, na esfera econômica.

A par dessas questões não se poderia deixar de chamar a atenção para o fato de que outro dado importante que se verifica e que é destacado por César (2016, p. 26) é que segundo o Banco Central do Paraguai, “o Brasil é a segunda principal origem do IED recebido pelo país, somando um estoque de US\$ 856 milhões, correspondente a 15% do estoque total, apenas superado pelos US\$ 2,02 bilhões investidos pelos Estados Unidos”.

Só para se ter uma ideia dessa realidade, o mesmo César (2016, p. 26) bem assinala que entre os anos de 2008 e 2014, o estoque dos investimentos brasileiros no Paraguai teve um crescimento de 116%, um menor que a expansão de 134% que ocorreu com o estoque total de IED.

Essa é uma realidade que envolve boa parte dos projetos destinados a maquila no Paraguai que como se verificou no trabalho revela-se como um importante projeto de industrialização do país, pois somente em 2016, mais de 12 projetos foram

aprovados e que passarão a dar mais dinâmica ainda a indústria maquiladora paraguaia. (CEMAP, 2016)

Os reflexos socioeconômicos do caso paraguaio é o próximo assunto a ser analisado no estudo.

## 4.2 REFLEXOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO CASO PARAGUAIO

O Paraguai a partir de seu processo de redemocratização passou a participar mais ativamente das mudanças que se verificaram na América Latina. Sob essa perspectiva, iniciou o processo de abertura de seu mercado a realidade internacional, em especial, para seus parceiros mais próximos como Argentina e Brasil.

Mas, era preciso se alinhar ainda mais a realidade da Globalização que envolve a real abertura do mercado e participação efetiva da comunidade internacional. Esse processo ganhou força a partir da Edição da Lei da Maquila que criou as condições para que o Paraguai passasse a ser alvo de investimentos estrangeiros (DE LA CUEVA, 2012).

Segundo Rojas (2012, p. 23) *apud* Garay (2014, p. 119), após o período de abertura do mercado que ocorreu entre 1989 e 1995, as exportações, por exemplo, que equivaliam a 10% do PIB, e as importações que correspondiam a 14% do PIB, passaram a representar 48% e 50% respectivamente.

No entanto, os elevados níveis de pobreza e desigualdade continuam a ser desafios de desenvolvimento significativos. Embora as taxas de pobreza tenham declinado na última década, especialmente desde 2011, um em cada quatro paraguaios ainda é pobre, enquanto um em cada 10 é extremamente pobre.

Em resposta aos desafios econômicos e sociais do país, o governo preparou o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 2014 - 2030, em um esforço para eliminar a pobreza extrema e promover o crescimento da renda dos 40% mais pobres da população.

O Plano de Desenvolvimento Nacional é organizado em torno de três pilares: I) redução da pobreza e desenvolvimento social; II) crescimento econômico inclusivo; e III) a inclusão do Paraguai nos mercados globais. Apoia igualmente um quadro econômico a médio prazo que enfatize políticas orçamentais sustentáveis; Melhoria da cobrança de impostos; Maior eficácia das políticas de proteção social; e ainda inclusão financeira mais ampla.

Mas, era preciso se alterar ainda mais a realidade econômica do país, tendo em vista que havia uma população economicamente ativa, que necessitava de oportunidades para poder alterar a sua realidade social que se apresentava nada animadora. A partir da maquila o Paraguai começa a alterar a sua realidade econômica, pois passa a se introduzir mais fortemente no cenário internacional, situação esta que passa a evidenciar tal nação para o resto do Mundo como uma oportunidade de investimentos.

E isso ocorre em parte graças a maquila um modelo produtivo muito criticado, mas que no Paraguai tem revelado importância muito grande para a superação dos inúmeros desafios econômicos e sociais desse país que tem um caminho muito longo até chegar a um desenvolvimento razoável. E como ele tem uma realidade social e econômica nada animadora se forem consideradas as realidade das demais nações, é obvio que o Paraguai não pode abrir mão de instrumento que tem contribuído com o seu desenvolvimento, no caso a maquila que tem aberto oportunidades na esfera social, econômica e política para o país.

Assim, uma vez verificada a possibilidade de crescimento em razão dos benefícios ofertados, empresas de vários países passaram a investir no Paraguai, a exemplo, das brasileiras que revelam intenso investimento no país vizinho, atrás somente das oriundas dos Estados Unidos que investiram até o momento as maiores somas em capital.

Na verdade, o que ocorre é o investimento no Paraguai ganha espaço porque há uma preocupação do Estado com a segurança jurídica dos negócios, bem como existe um ajustamento ao mercado que se sabe ainda se inclina para ideais de cunho liberal, algo que o Paraguai acompanha tendo em vista a abertura de seu mercado ao processo de Globalização.

#### **4.3 CENÁRIO DAS TRANSFORMAÇÕES E OBJETIVOS DA MAQUILA**

O cenário econômico internacional tem sido afetado por inúmeras crises que tem se avolumado nos últimos tempos. Isso para as empresas tem se tornado uma barreira não só ao seu crescimento, mas também a permanência das mesmas no mercado.

Essa realidade tem exigido das empresas a adaptação a este cenário que as desafia diariamente.

Em função disso tudo elas estão atentas às oportunidades de incremento da produtividade e redução dos custos de produção.

As maquiladoras se instalam porque segundo Hinojosa e Sampayo (2007, p. 36) percebem as seguintes situações:

- competitividade dos salários que são baixos;
- qualidade da mão-de-obra que possibilitou aumento da produtividade;
- custos de transporte reduzido;
- baixo coeficiente de apropriação da propriedade intelectual;
- estabilidade política do país;
- fragilidade sindical; e
- realidade fiscal favorável.

De modo geral tais benefícios são ofertados as empresas, para que as mesmas venham a se instalar no país e partir disso passem a contribuir com o desenvolvimento econômico e social local.

No caso, do Paraguai não foi outra a estratégia, até porque o país revelava um desenvolvimento industrial frágil, inócuo se for considerada a realidade dos países vizinhos.

Com a criação da maquila pretendeu o Paraguai buscar o seu desenvolvimento econômico e social, bem como garantir a sua inserção junto ao mercado internacional (COPETTI NETO; SOUSA, 2016).

Em que pese pretenda o Paraguai garantir o seu desenvolvimento econômico e social a partir da maquila, muitos ainda desconfiam da capacidade desse modelo de processo produtivo em concretizar tal ideal. Isso ocorre porque muitos entendem que a maquila seja um modelo produtivo explorador, que pouco ou nada contribuir para a realidade dos países alvo de sua instalação. Mas, como visto na pesquisa até o momento a maquila também pode apresentar bons resultados, sendo o mais emblemático o visto no Paraguai.





**Figura 3** - Fluxo da Maquila.  
Fonte: MAGRINI, 2016.

Como já destacado no estudo para alguns a maquila pouco acrescenta a realidade econômica e social, tendo em vista que se trata de um projeto que beneficia somente as EMNs que conseguem através dele aumentar seus lucros em detrimento de uma realidade fiscal proveitosa para elas e prejudicial para as nações, sem falar na exploração da mão-de-obra local (MORENO; TORRES; VARGAS, 2015).

Na verdade, tais conclusões são delicadas porque, a princípio, não bem revelam o que de fato acontece junto à realidade das empresas maquiladoras que não se pode negar que ofertam empregos e participam ativamente do recolhimento de tributos aos Estados mesmo que isso venha a ocorrer com base em índices menores.

Pensando nisso é que o Paraguai passou a incentivar a maquila em seu território. Havia, sem sombra de dúvida uma necessidade do Paraguai em buscar o seu desenvolvimento industrial que devido a extrema atenção ao negócio agroexportador acabou por parar no tempo.

Mas, não bastava se criar a maquila, era preciso acima de tudo garantir a estabilidade e perenidade do projeto, ou seja, uma segurança jurídica capaz de difundir a confiança em tal projeto. E isso foi garantido pelo Governo Paraguaio que através de

normas legais deu a necessária sustentação ao projeto das indústrias maquiladoras em seu território.

E tanto isso é verdade que atualmente as empresas que atuam no setor da maquila no país já ultrapassa o número de 120 organizações empresariais dentre as quais tem destaque em número as de origem estadunidenses, brasileiras, argentinas e uruguaias, entre outras.

As regiões Central e do Alto Parana são as que mais se desenvolveram com base na indústria da maquila, ocorrendo isso, a princípio, primeiro porque a região central possui uma infraestrutura maior, além da concentração humana que abre espaço para uma maior disponibilidade de mão-de-obra.

Segundo porque a região do Alto Parana esta na fronteira com o Brasil, o que permite o escoamento para o país que possui elevado números de empresas que estão investindo no Paraguai justamente em função dos incentivos fiscais em que os tributos cobrados possuem taxas reduzidas se as consideradas no Brasil, por exemplo, mão-de-obra disponível e barata, fragilidade sindical, sem falar na disponibilidade de energia que também revela custo reduzido, algo que sempre as empresas buscam uma vez que significa redução dos gastos com a produção.

As regiões da Assuncion e Amambay também têm recebido investimentos da indústria maquiladora, ocorrendo isso em razão de que estão próximas a realidade de infraestrutura mais qualificada e em região de fronteira com um dos principais parceiros econômicos do Paraguai.

Como se observa na figura 4, a maioria das maquiladoras estão localizadas nos departamentos de Central e Alto Parana, Departamentos de fronteira com a Argentina e Brasil respectivamente, e de maior concentração da população urbana.

A concentração humana permite uma maior disponibilidade de mão-de-obra e, a princípio, disponibilidade de uma infraestrutura mais adequada. Abaixo apresenta-se um mapa com as maquiladoras distribuídas no território do Paraguai.

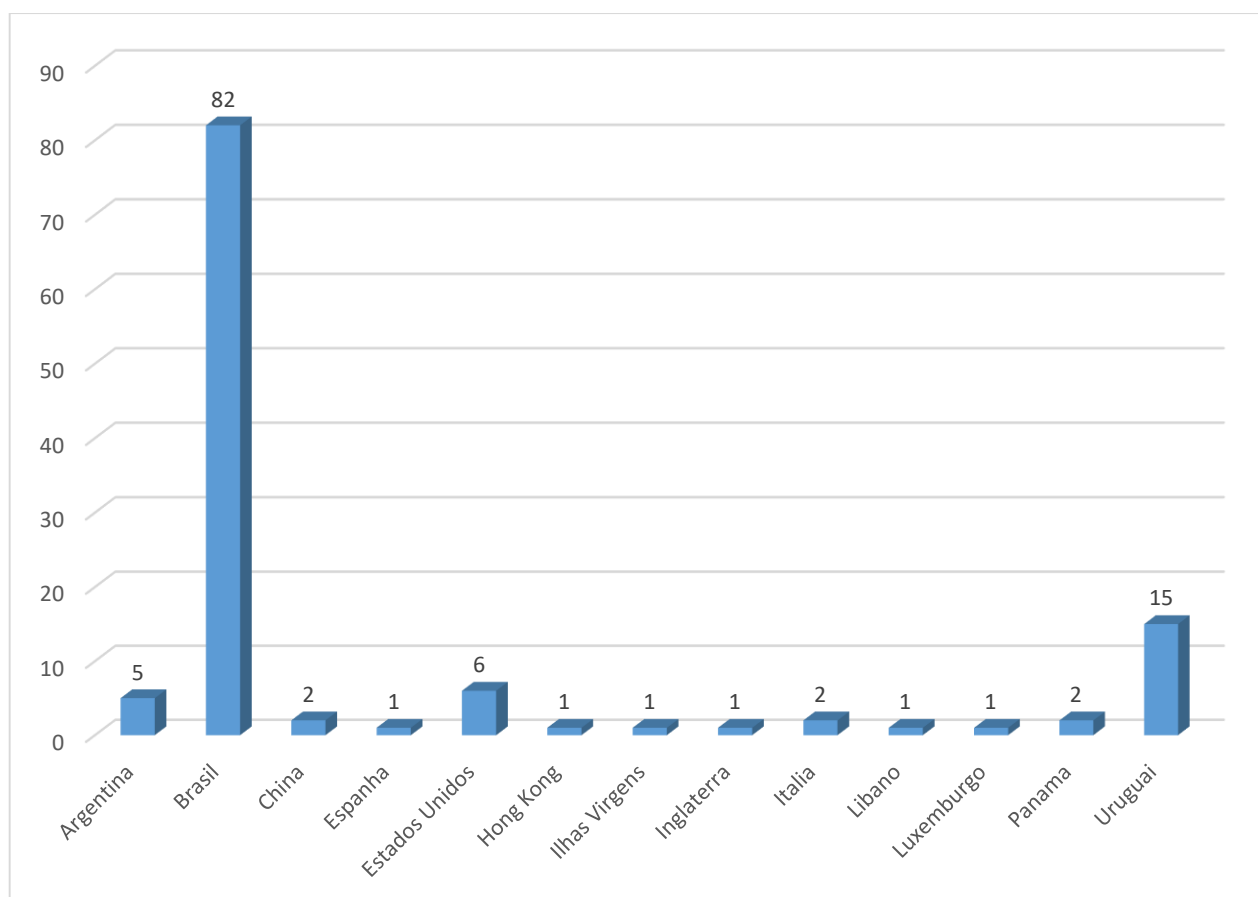
**Mapa 1***Divisão Departamental do Paraguai***Figura 4** - Relação maquiladoras por Departamento.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do CEMAP, 2016.

Verifica-se também que mais da metade das indústrias maquiladoras são de origem brasileira justificando a proximidade entre os países e a relevância do Mercosul.

Outra coisa que se apura é que o Brasil é seguido pelo Uruguai, Argentina e Estados Unidos que outros países que mais investem nas atividades da indústria de maquila do Paraguai.

Muitas empresas investem no Paraguai porque lá encontram a possibilidade de redução significativa dos custos de produção, pois como já destacado no trabalho a mão-de-obra é barata, a energia também custos reduzidos, sem falar na questão tributária e fiscal que também são muito favoráveis.



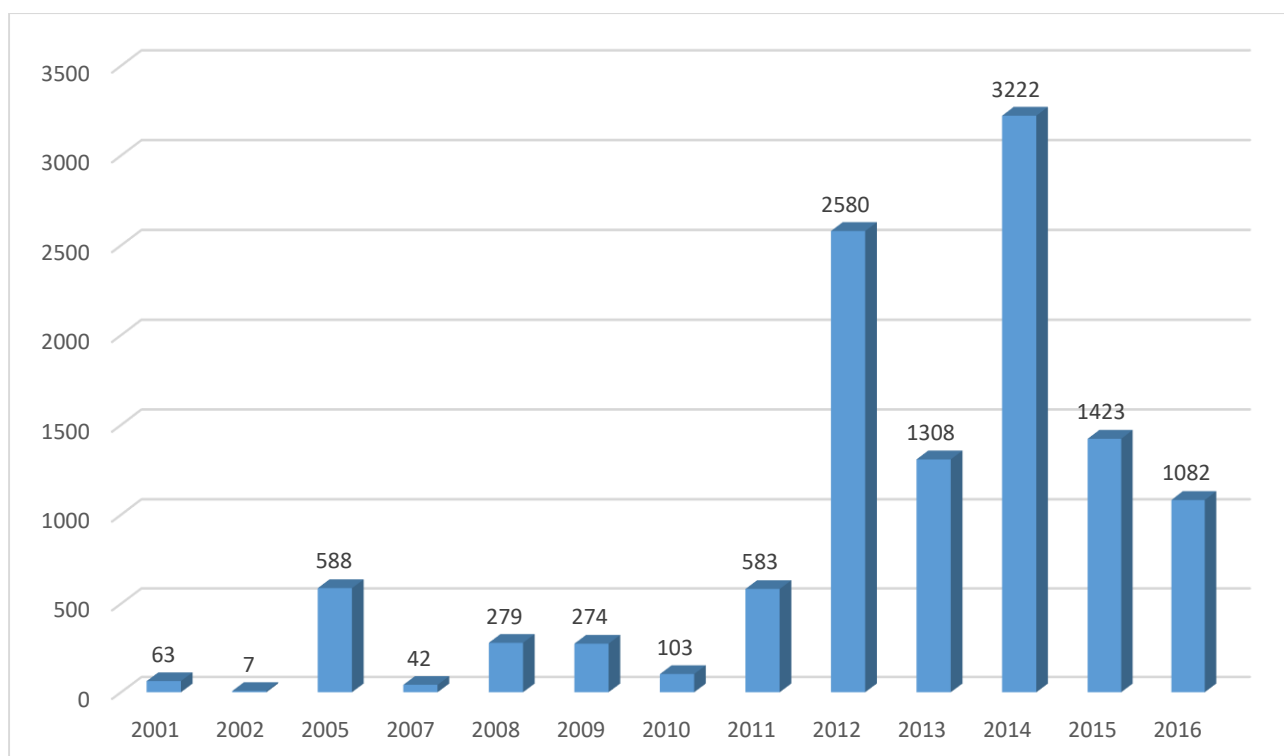
**Gráfico 1** - Relação País Matriz das Maquiladoras 2001-2016.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

São empresas de vários países que atuam em variados setores da economia e que revelam a multiplicidade dos investimentos que o país vem recebendo ao longo dos últimos anos.

São investimentos que tem contribuído diretamente para o aumento das exportações de tal nação que assim tem conseguido ampliar o rol de produtos que são exportados para outros países, permitindo aos poucos que o Paraguai abandone o seu modelo econômico de concentração no setor agroexportador.

Mas, mesmo isso ocorrendo ainda é certo que os *commodities* agrícolas são ainda o forte desse processo. Contudo, como destacado o Paraguai já sente uma mudança na sua pauta de exportação que ganha espaço através da inserção de novos produtos da indústria instalada naquele país, boa parte das maquilas.



**Gráfico 2 - Relação Mão de Obra Empregada nas Maquiladoras 2001-2016.**

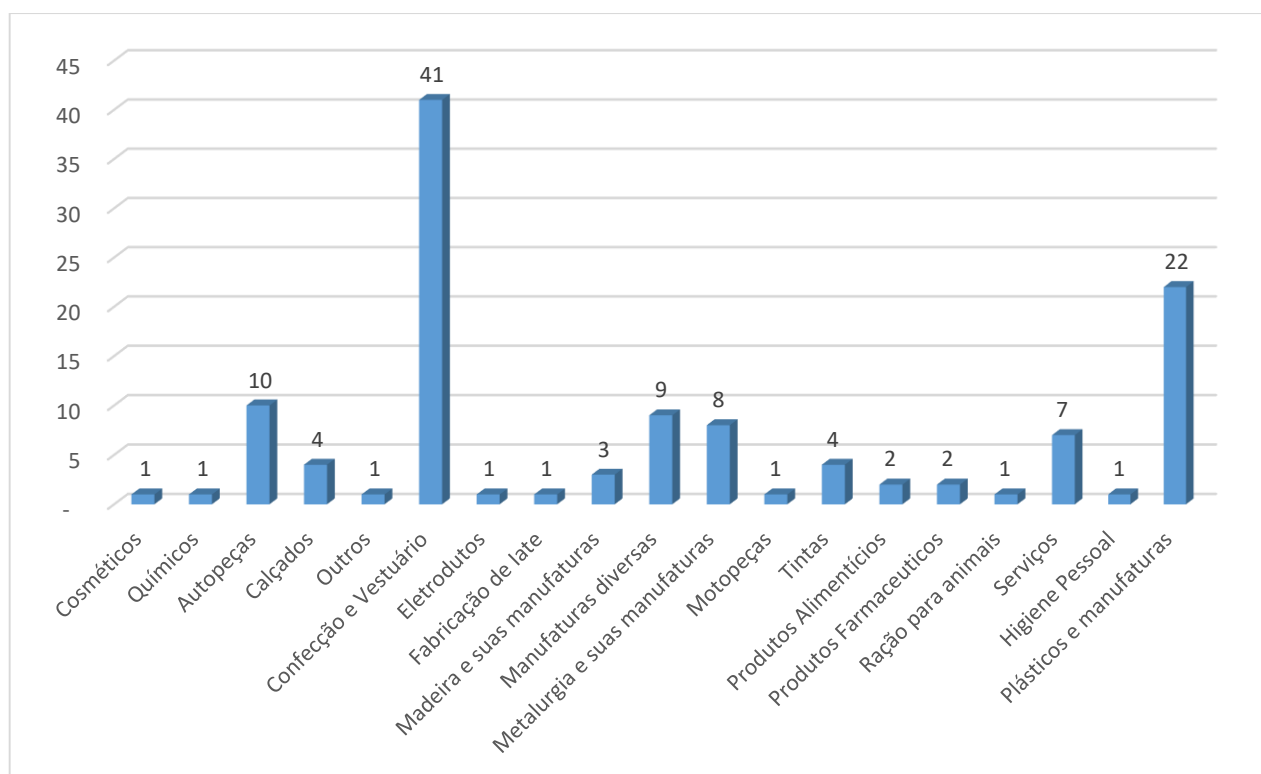
Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

O setor de confecções e vestuário ainda é o que tem o maior número de empresas, porém, novos setores da indústria veem surgindo o que demonstra o desenvolvimento de setores com maior valor agregado e demandam maior mão-de-obra especializada como o setor de químicos, fabricação de iates, farmacêuticos, dentre outros mais que fazem parte da maquila no Paraguai.

Mais uma informação relevante sobre a indústria maquiladora do Paraguai é o fato de que atualmente tal segmento industrial emprega aproximadamente 11.000 trabalhadores nos diversos campos de atuação, os quais já foram neste trabalho destacados e envolvem o setor têxtil, plástico, autopeças. (COPETTI NETO; SOUZA, 2016).

O setor de confecções e vestuário é o que mais emprega e possui o maior número de empresas. O setor de autopeças é o segundo em geração de empregos e também em número de organizações, segundo os dados da pesquisa que foi efetivada através do presente estudo.

Atrás das áreas citadas vem o setor de plásticos que revela números significativos de ocupação. O quadro abaixo apresenta tais informações.



**Gráfico 3** - Relação Maquiladoras por setor.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

Assim, se verifica que a maquila no Paraguai é algo que cada vez mais ganha espaço junto à economia desse país que em virtude disso, a princípio, começa a alterar a sua realidade econômica e social.

Desse modo já se pode dizer que já não é mais desprezível a realidade imposta junto à economia do Paraguai pelas empresas maquiladoras que hoje tem contribuído firmemente para que a economia e, em especial, a industrialização do Paraguai consiga deslanchar. E dados desse próprio trabalho revelam essa realidade, ou seja, de que a partir de sua abertura comercial e criação de um regime especial tributário o Paraguai começou a alterar a sua realidade econômico-social.

Embora existam críticas às empresas maquiladoras pelo mundo, não sendo isso diferente no Paraguai, é certo que tais organizações contribuem de alguma forma para superação das mazelas sociais dos países.

Elas geram emprego e renda. Só esse fato já seria algo importante que deveria ser considerado. Mas, não se pode esquecer que mesmo que de modo indireto as empresas maquiladoras têm sido responsáveis por acelerar o processo de industrialização do Paraguai e inserção internacional, um país até pouco tempo com remotas possibilidades de conseguir o desenvolvimento de seu parque fabril.

<b>Ano</b>	<b>Total USD (US\$)</b>
2001	\$ 3.000.000,00
2002	\$ 1.000.000,00
2005	\$ 34.000.000,00
2007	\$ 1.000.000,00
2008	\$ 6.000.000,00
2009	\$ 7.000.000,00
2010	\$ 9.000.000,00
2011	\$ 15.000.000,00
2012	\$ 55.000.000,00
2013	\$ 30.000.000,00
2014	\$ 71.000.000,00
2015	\$ 35.000.000,00
2016	\$ 30.000.000,00
<b>Total Geral</b>	<b>\$ 297.000.000,00</b>

**Tabela 2** - Atração IED orientado para Maquila Paraguuaia.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

Conforme tabela 2, o Paraguai vem recebendo IED sucessivos, que apesar de terem diminuído nos últimos 2 (dois) anos, é identificado mais pelo reflexo da crise econômica dos países vizinhos do que propriamente por aspectos internos, uma vez que o Paraguai ainda oferece uma realidade produtiva muito mais benéfica que as nações mais próximas que não raras vezes possuem uma realidade fiscal muito mais severa, energia a preços mais elevados em falar no custo do trabalhar que é muito mais elevado que na nação guarani.

Em suma, a maquila no Paraguai vem revelando um duplo fim, ou seja, tem lastreado o desenvolvimento industrial do país que apresenta dados econômicos expressivos se for considerada a realidade das nações mais próximas, inclusive, do Mundo, e ao mesmo tempo tem conseguido atender as novas necessidades das empresas, que para se manterem competitivas no mercado, precisam de situação favorável à sua produtividade, algo que elas têm conseguido buscar justamente em razão dos incentivos que são ofertados pelo modelo de produção voltado para a indústria maquiladora.

Não se pode esquecer que a maquila paraguaia também tem contribuído para a criação de empregos e geração de divisas para o país o que é importante para que haja uma mudança também em seu cenário social que algo que tem revelado certa melhora nos últimos anos.

Ao continuar com o trabalho se dá atenção para o tema que envolve o novo ciclo produtivo no Departamento do Alto Paraná: maquila. Aqui de modo geral se analisa questões como a relevância do Alto Paraná, o perfil das maquiladoras e importância regional, os benefícios e realidade da maquila no Alto Paraná e ainda a geração de emprego

e nova divisão internacional do trabalho.

Essa última etapa do trabalho revela ainda mais o quanto a maquila na atualidade é importante para o Paraguai que tem se consolidado com um país que tem revelado índices de crescimento muito além do esperado, principalmente, em um momento em que a economia mundial está em retração o que tem trazido sérios problemas para muitos países que apresentado números negativos quando se fala no desenvolvimento econômico.

#### **4.4 NOVO CICLO PRODUTIVO NO DEPARTAMENTO DO ALTO PARANA: MAQUILA**

O Departamento do Alto Paraná trata-se de uma das regiões mais promissoras do Paraguai tendo em vista que possui uma economia pujante que tem revelado uma dinâmica distinta das demais regiões do Paraguai. Parte integrante desse processo, as maquiladoras têm contribuído para o desenvolvimento econômico do Alto Paraná.

Para melhor se entender essa realidade apresenta-se nesse momento do trabalho informações que revelam essa situação de bonança dessa parcela do território paraguaio que se situa na fronteira com o Brasil que é um dos países de origem do maior grupo de empresas que tem investido no modelo de produção da maquila paraguaia.

##### **4.4.1 Relevância do Alto Paraná**

O Departamento do Alto Paraná situa-se na porção leste do Paraguai sendo que a sua capital é *Ciudad de Leste*. É uma das mais importantes das regiões do país, a qual tem cinco áreas que sustentam o seu poder econômico e que são as seguintes: a área agroexportadora, a industrial, a de energia, de comércio e ainda de turismo.

O processo de ocupação se deveu principalmente após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu na década de 70, sob uma política de incentivos dos governos ditatoriais do Brasil e Paraguai. (ALBUQUERQUE, 2009, p. 138).

Com interesses geopolíticos de ambos os países em desenvolver a região leste do Paraguai, a região de fronteira incluindo os Departamentos Alto Parana, Canindeyu e Amambay), recebeu um contingente de imigrantes brasileiros em busca de



desenvolvimento do setor agrário, para o cultivo da soja, onde brasileiros adquiriram<sup>16</sup> terras dos pequenos produtores paraguaios, iniciando assim o processo de concentração e mecanização da produção de soja no Paraguai (REIS, 2011).

Apesar de haver um contingente elevado de imigrantes brasileiros, que marca também a debate entre *campesinos* e “brasiguaios”, onde *campesinos* alegam que parte das mazelas sociais se devem aos brasiguaios, por contribuírem no êxodo rural (ALBUQUERQUE, 2009), ocorreu também um movimento de imigração de alemães, coreanos, árabes, especialmente na região da Tríplice Fronteira (Foz do Iguazu, Ciudad del Este, Puerto Iguazú). Souchaud (2006) analisa o Censo de 2002 do *Dirección General Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC) que parte deste processo migratório em especial argentinos e brasileiros e determina por lugar de residência.

	<b>Argentina</b>	<b>Brasil</b>	<b>Total País</b>
Urbana	80,00%	38,20%	58,40%
Rural	20,00%	61,80%	41,60%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

**Tabela 3** - Relação imigrantes e distribuição por residência Censo 2002.

Fonte: Censo 2002, DGEEC, Assunção

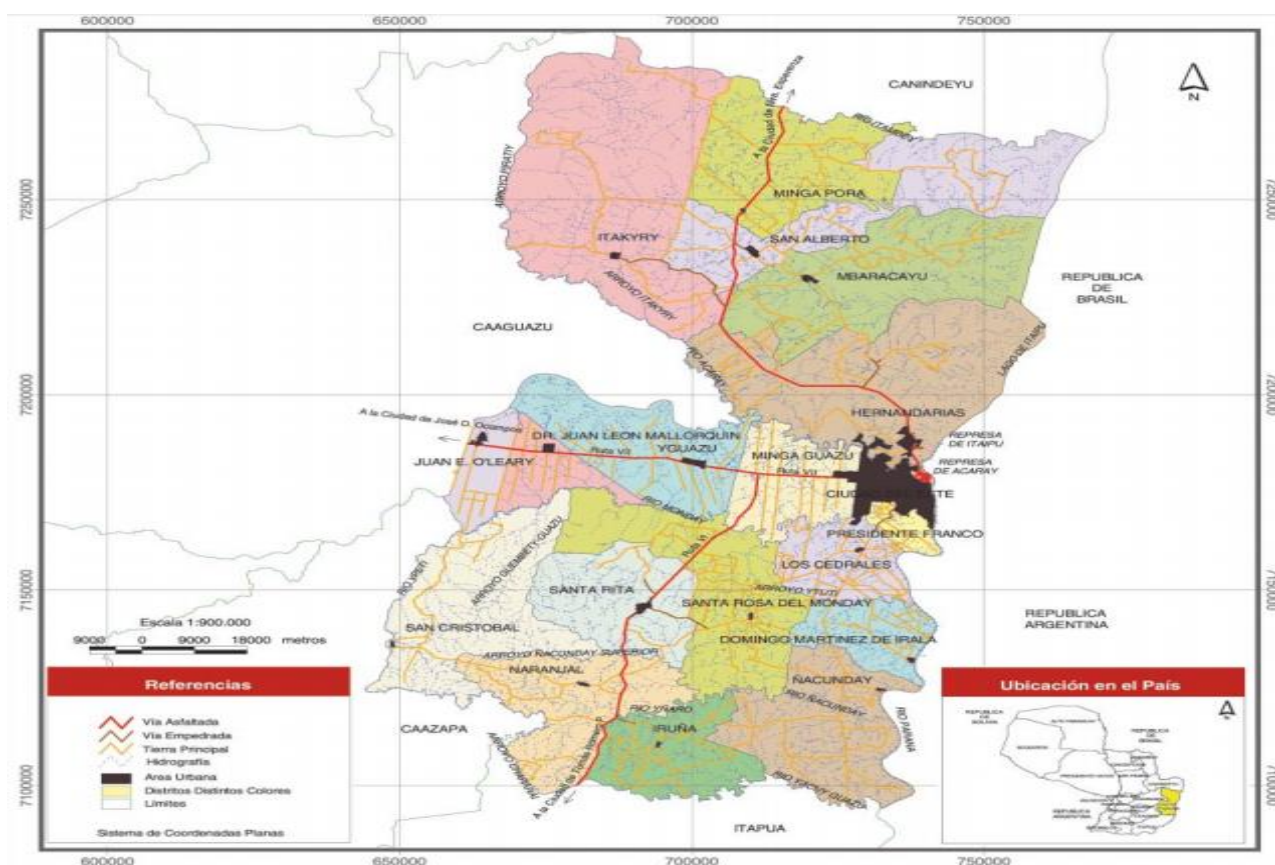
Percebe que parcela representativa de imigrantes brasileiros se destacaram na atividade do setor primário, como uma extensão da faixa da produção agrária brasileira na zona de fronteira com o Brasil - Paraguai. Já avançando ao tempo, ocorreram as migrações de árabes, principalmente de origem libanesa, refugiados de guerra da década de 60 e coreanos. Souchaud (2006) menciona da dificuldade de obter-se material sobre o histórico dessas migrações, porém se identifica que esse grupo de imigrantes orientaram para atuar no setor de comércio e serviços e parcela do setor manufatureiro.

O setor secundário, possui baixa especialização, sendo orientado para o mercado interno essencialmente e um setor agroindustrial para exportação. Da necessidade de gerar desenvolvimento de sua indústria, o governo paraguaio, em especial a partir de 2002, passa a promover a Maquila para que indústrias instalem-se em solo paraguaio. O Departamento do Alto Paraná, devido a sua posição geográfica de fronteira

<sup>16</sup> Cabe mencionar que isto ocorreu após a liberalização de aquisição de terras por estrangeiros na faixa de 150km de suas fronteiras no período de Stroessner (1954-1989), onde uma parcela de brasileiros proprietários de terras também passaram a ocupar cargos políticos.

com o Brasil, acabou por se tornar região preferencial para instalação destas unidades fabris. O Departamento do Alto Paraná vem demonstrando força econômica, pois no ano de 2015, por exemplo, foi responsável por 25% das exportações do Paraguai. E a maquila, no caso, tem participação expressiva, pois, segundo dados do *Consejo Nacional de Las Industrias Maquiladoras de Exportación* (CNIME), o total das exportações acumuladas no âmbito do sistema de maquila, para novembro 2015 que foi de US\$ 263.966.998, revelou um aumento de 14% em relação ao mesmo período de 2014, quando os valores chegaram US\$ 230.692.466<sup>17</sup>.

Importante destacar que do valor total exportado pelo país, 25% vem de maquiladoras do Alto Paraná, que é o segundo departamento com o maior peso nas exportações. São aproximadamente US\$ 66 milhões em exportações de produtos gerados nas indústrias da região, o que representa um aumento de 10% em relação às exportações de Alto Paraná no ano passado, de acordo com o relatório do Conselho da Indústria Maquiladora (CNIME, 2016). Até o ano de 2015, o Departamento Alto Paraná tinha 24 maquiladoras instaladas o que gerava ocupação para mais de 1.587 trabalhadores<sup>18</sup>.



**Figura 5 - Mapa do Departamento do Alto Paraná.**

Fonte: Portal do Governo do Alto Paraná, 2016.

<sup>17</sup> Dados disponíveis em: < <http://www.lanacion.com.py/2015/12/09/alto-parana-cierra-el-ano-con-10-mas-en-la-exportacion-de-maquila/>>. Acesso em 25.12.2016.

<sup>18</sup> Dados disponíveis em: < <http://www.lanacion.com.py/2015/12/09/alto-parana-cierra-el-ano-con-10-mas-en-la-exportacion-de-maquila/>>. Acesso em 25.12.2016.

Com uma média de 67 empregados por empresa, algo que revela a importância de tais empresas para a economia local e do país, pois além de ofertarem emprego também contribuem para o aumento das exportações e financiamento das ações públicas que dependem de recursos para a sua execução.

OCUPAÇÃO POR SETOR ECONOMICO (%)	1962	1972	1982	1992	2002	2015
PRIMARIO	71,88	67,29	46,52	32,49	22,59	10,32
SEGUNDARIO	9,08	12,38	18,19	14,82	14,94	19,93
TERCIÁRIO	19,04	20,33	35,29	52,69	62,44	69,75

**Tabela 4 - Relação Ocupação por Setor Econômico**

Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Alto Parana 2002 e 2015, DGEEC, Assunção

Em parte como uma função da crescente industrialização, através da maquila, o Departamento do Alto Parana está cada vez mais urbanizado, com a percentagem de cidadãos vivendo em áreas urbanas de cada 3 habitantes, 2 residem nas cidades (DGEEC, 2002).

Esse cenário justifica-se o fato do Departamento ter maior ocupação nos setores Secundários e Terciários da Economia. Essa é uma tendência dos territórios em que a industrialização se materializa e avança, pois há um deslocamento das pessoas do campos para a cidade. Isso já se verificava quando do processo de industrialização ganhou impulso com a Revolução Industrial, em que pese algumas circunstâncias sejam diversas.

Em um contexto desses é importante que exista a oferta de emprego, pois a tendência é que os problemas sociais tendam a não se elevar, justamente pelo fato das pessoas terem um trabalho, uma renda.

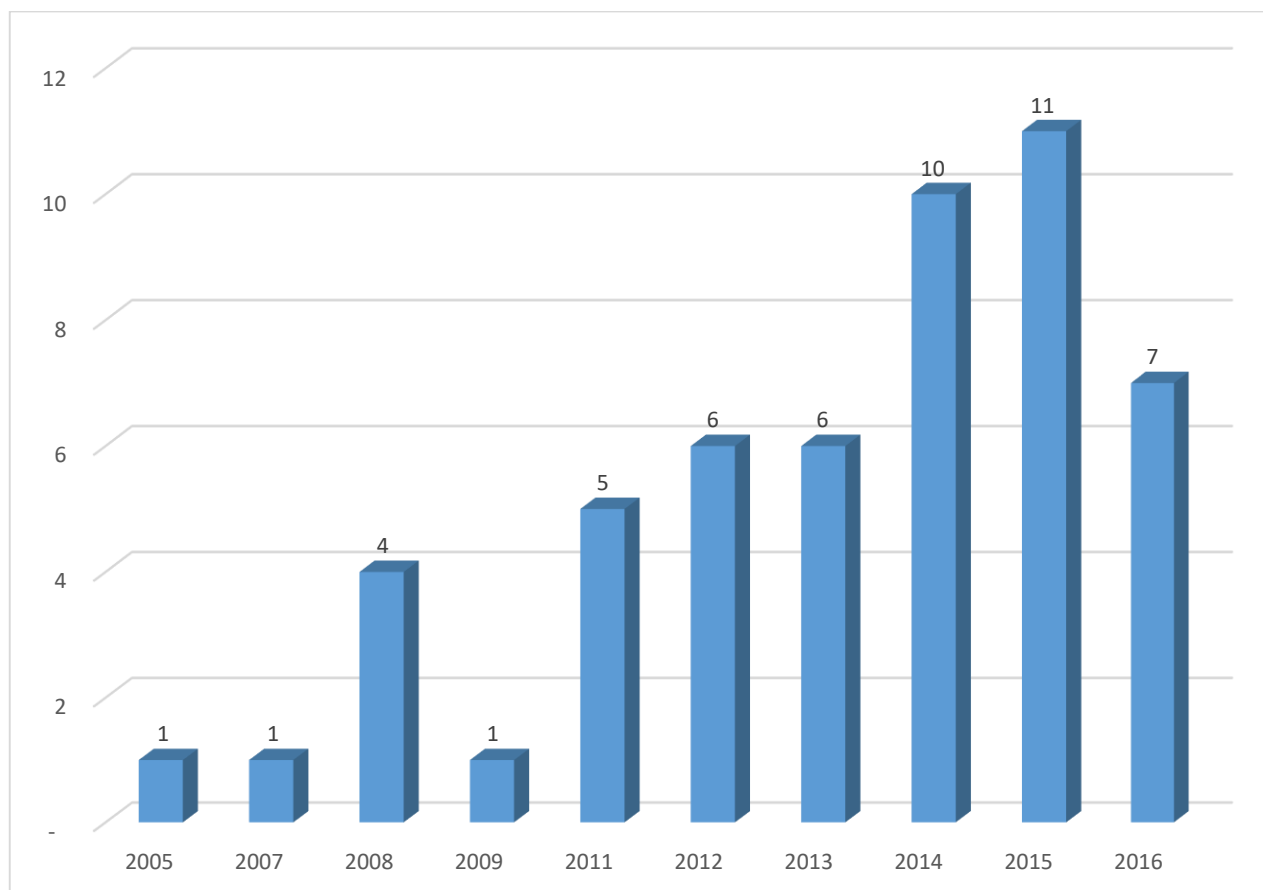
Para melhor entender essa realidade se realiza, a seguir, apontamentos sobre o perfil das maquiladoras e importância regional.

#### **4.4.2 Perfil das Maquiladoras e Importância Regional**

O Departamento do Alto Parana possui forte relação com o mercado consumidor brasileiro, principalmente devido ao seu comércio de produtos semilegais na fronteira.

Embora o país como um todo tenha tido dificuldades econômicas devido à crise econômica que seus parceiros-vizinhos, como a Argentina e Brasil, tiveram no

passado recente e ainda tem, e o reconhecimento de que a economia é fortemente dependente, com a chegada das maquiladoras, a geração de bens de consumo como têxteis, alimentos, bebidas para o mercado regional e serviços torna-se um alento e orienta ao centro do crescimento econômico do Departamento e do País.



**Gráfico 4** - Maquiladoras Alto Parana constituídas entre 2005-2016.

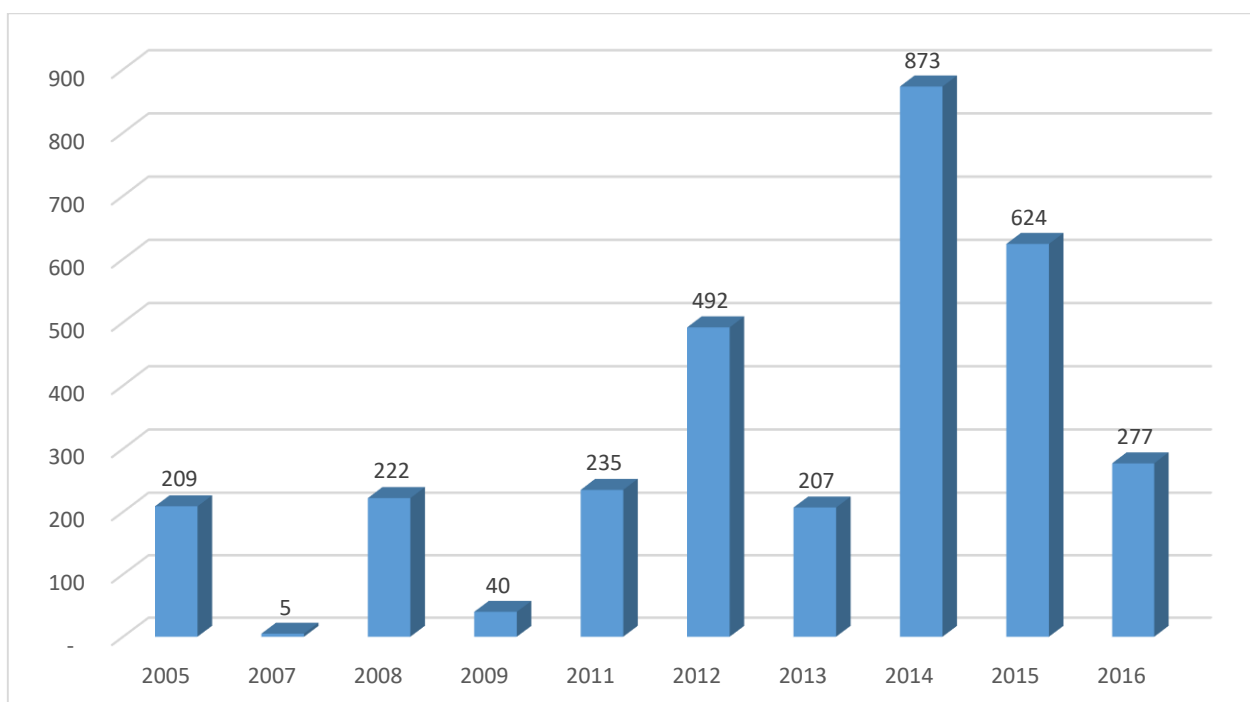
Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

Entre 2002-2016, a indústria maquiladora no Alto Parana ganhou representatividade ano após ano, chegando ao total de 52 indústrias operando. O Alto Parana é a região do país que mais possui empresas maquiladoras como já se verificou no trabalho em momento anterior, ficando a frente, inclusive, da região central que tem como maiores atrativos a infraestrutura e a disponibilidade de mão-de-obra em maior quantidade.

Mas, mesmo existindo essa realidade é certo que o Alto Parana ainda se mantém como a região que mais recebe investimentos para o setor da indústria maquila paraguaia.

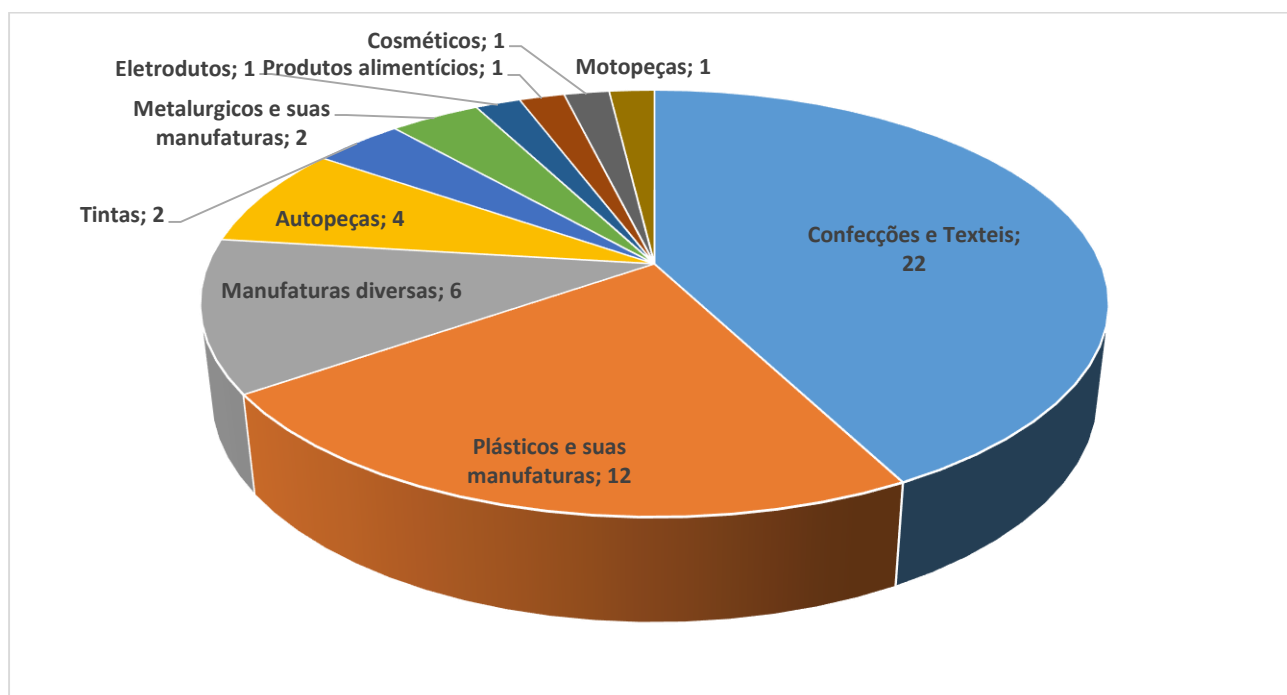
Na geração de emprego, foram criados mais 3.184 empregos diretos entre 2005 a 2016 sendo o setor Confecção-Têxtil o maior gerador de empregos com 1.533.

Destaca-se também setor de maquila na área de plásticos.



**Gráfico 5** - Geração novos Empregos Alto Parana Maquiladoras entre 2005-2016.  
Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

Fato se deve que maior número de maquiladoras são identificadas do setor do Confecção e Têxteis, representando 22 empresas operando no Departamento do Alto Parana.



**Gráfico 6** - Alto Parana Maquiladoras entre 2005-2016.  
Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

O investimento estrangeiro direto tem desempenhado um papel significativo no Departamento do Alto Parana. Entre 2005 e 2016, o IED totalizou US\$ 29 milhões de dólares e gerou mais de 3 mil empregos diretos. Parte significativa do IED proveem do Brasil com 37 indústrias instaladas, porém há origem de maquilas de outros países conforme se observa na Tabela abaixo.

ORIGEM DA MATRIZ	Total
Argentina	4
Brasil	37
China	1
Estados Unidos	1
Italia	1
Uruguai	8
Total Geral	52

**Tabela 5** - Origem do IED das Maquilas no Alto Paraná

Fonte: Elaboração própria a partir de informações disponibilizadas pelo CEMAP (2016).

Essas indústrias de capital estrangeiro estão envolvidas principalmente na exportação de mercadorias para o Mercosul e principalmente para o Brasil.

Tanto a indústria como o governo paraguaio tomaram uma séria de ações para ajudar esta indústria a sobreviver e prosperar na difícil transição da orientação da economia do doméstico para a exportação. As medidas tomadas incluem exposições comerciais, viagens promocionais para o Brasil, junto as Federações de Indústrias e aproximação com organismos governamentais.

As características que atraem o IED para instalação das Maquilas não divergem dos outros modelos preexistentes da Maquila na América Latina, onde busca-se um ambiente político estável, liberal e de mercado; uma economia estável com baixo endividamento; oferta mão-de-obra barata; ambiente regulamentar com baixa tributação ou isenta; infraestrutura mínima; e logística facilitada ao mercado consumidor.

A ânsia de atrair a indústria estrangeira tornou-se o maior impulso do Estado na Política Econômica, acima de outros critérios econômicos, tais como o desenvolvimento social. E as maquiladoras, respondendo aos fluxos do mercado e constantemente envolvimentos na análise de custos, estão prontos para deixar para trás suas unidades sem aviso prévio.

Mesmos com os esforços do Governo Paraguuaio e Brasileiro, onde através dos organismos governamentais ou de entidades de classe promovem a capacitação dos trabalhadores paraguaios cabe discutir sobre os benefícios da maquila.

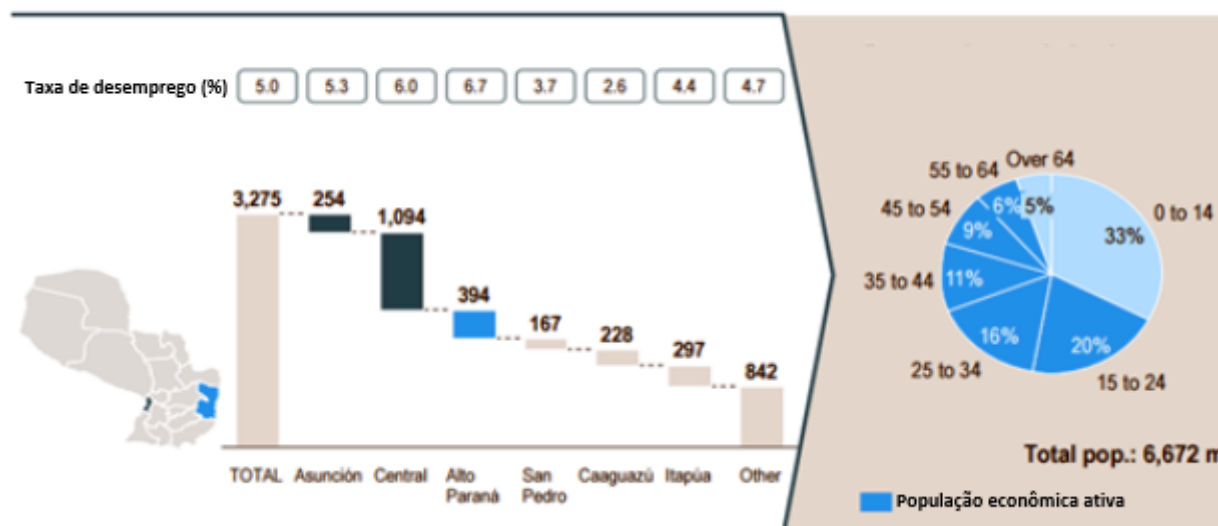
#### 4.4.3 Impactos X Realidade

Nos dias atuais há inúmeras críticas ao modelo das empresas maquiladoras, pois seriam elas, empresas que exploram a mão-de-obra de barata que encontram nos países que se instalam. Com o uso da força de trabalho que revela custos menores as empresas maquiladoras conseguem maximizar seus lucros o que é o maior objetivo das mesmas.

Para alguns os empregos advindos das empresas maquiladoras seriam subempregos, pois os salários são baixos e normalmente são postos de trabalho não perenes. Trata-se de uma ocupação temporária que em nada acrescentaria a realidade dos trabalhadores.

Para atingir a meta de crescer com inclusão social, um eixo central das políticas do Paraguai deverá ser na criação de melhores postos de trabalho. Além disso, a partir de um ponto de vista macroeconômico, a incorporação de mais pessoas para o mercado de trabalho é uma das principais fontes de crescimento econômico e redução da pobreza.

### Força de trabalho no Paraguai em 2013



**Figura 6** - População por grupo de idade Paraguai.  
Fonte: ROLAND BERGER (2015)

A partir do crescimento econômico que ocorreu no Paraguai, na última

década, indicadores do mercado de trabalho a nível agregado tem mostrado uma melhora: redução do desemprego, salário real por hora aumentou para todas atividades de trabalho (DGEEC, 2015). Embora essas mudanças têm sido significativas, a redução da pobreza ainda é uma grande mazela. Por um lado, onde a produtividade cresceu lentamente, o que o colocou o país abaixo da média observada nos países emergentes e em desenvolvimento. Além disso, o subemprego continua a representar um dos principais desafios, onde afeta mais de 1/5 da população.

Além disso, o problema afeta mais fortemente as mulheres e os jovens nas zonas rurais. O respeito a equidade de gênero, mostra grandes lacunas de trabalho entre homens e mulheres.

Da mesma forma, a força de trabalho no Paraguai mostra um baixo nível de qualificação. Atuando também como uma restrição ao crescimento. Aparentemente a carência de instituições não estariam oferecendo qualidade na formação profissional que o setor produtivo requer. Conseqüentemente, um grande número de empresas identifica formação de trabalhadores inadequados como o maior obstáculo para as suas operações.

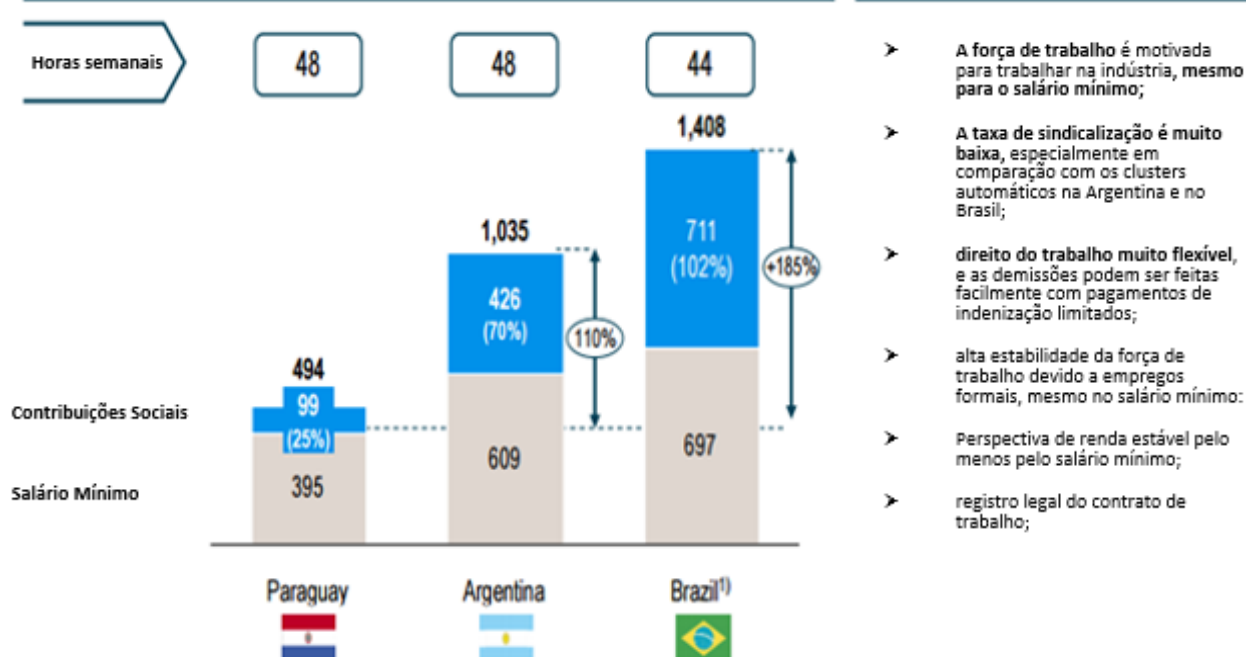
Nesse contexto, as opções de reforma devem ser dirigidas a promover a criação de melhores empregos e, com eles, o crescimento e equidade. Para isso é necessário para atingir os seguintes objetivos: melhorar a qualidade dos sistemas de formação para o trabalho; aumentar a seguridade social; fortalecimento das instituições na implementação de políticas laborais.



## Custo (USD) mão de obra, salário mínimo no setor automotivo

2014

## Trabalho no Paraguai



- A força de trabalho é motivada para trabalhar na indústria, mesmo para o salário mínimo;
- A taxa de sindicalização é muito baixa, especialmente em comparação com os clusters automáticos na Argentina e no Brasil;
- direito do trabalho muito flexível, e as demissões podem ser feitas facilmente com pagamentos de indenização limitados;
- alta estabilidade da força de trabalho devido a empregos formais, mesmo no salário mínimo;
- perspectiva de renda estável pelo menos pelo salário mínimo;
- registro legal do contrato de trabalho;

**Figura 7** - Comparativo Custo de trabalho.  
Fonte: ROLAND BERGER (2015)

Fato é que, maquiladores surgiram como uma alternativa para atrair IED no Paraguai, porém é necessário haver esforço entre os poderes públicos entre os países para que haja capacitação e desenvolvimento que até então era inexistente.

Sem profundas reformas políticas e sociais, as maquiladoras que se instalam na fronteira do Brasil e em torno das cidades no interior continuarão a ser um fator inerte não construindo uma classe média que seja grande o suficiente para alimentar o crescimento econômico interno. Replicando efetivamente o modelo de maquila mexicano totalmente dependente dos Estados Unidos, porém no caso Paraguaio, um modelo dependente do Brasil.

Cabe mencionar também da capacitação da mão de obra que está sendo promovida, a exemplo do Acordo de Cooperação Técnica na Área de Formação e Capacitação Profissional (Projeto Hernandezarias) a cargo do SENAI. Uma cooperação internacional de capacitação técnica pode ser considerada um ensaio que já está rendendo bons frutos, porém é clara a necessidade de ampliar tal atividade.

Dessa forma, por tudo isso se verifica que a maquila no Paraguai não pode somente ser vista como algo prejudicial aos interesses do país e da população local, tendo em vista que ela tem sido capaz de contribuir com a geração de empregos e renda para os trabalhadores, qualificação da mão-de-obra local que até então se ressentia da ausência

desse tipo de política, aumento das exportações do país que passa a ser mais diversificada, abandonando o modelo tradicional de exportação dos *commodities* agrícolas, sem falar no aumento das receitas do Estado e apresentação do país a realidade global.

Sobre essa última situação insta lembrar que o Paraguai até pouco tempo minimamente participava da economia não tendo muitas relações com as demais nações, algo que passou a mudar com inserção do modelo da maquila que permitiu ao país ampliar as relações econômicas, políticas, com outros países, numa verdadeira situação de integração clássica, o que mostra então que a maquila no Paraguai é um modelo de integração competitiva com reflexos da clássica, conforme se identificou durante a construção desse trabalho que permitiu chegar à conclusão agora apresentada.

Em função desse contexto todo é que as críticas voltadas a maquila, em especial, a do Paraguai precisam ser melhor analisadas sob pena de se estar realizando uma verdadeira análise equivocada sobre tal modelo produtivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar a história humana verifica-se que sempre houve um movimento do capital com o objetivo de ampliação dos mercados, busca de maior produtividade, alargamento dos lucros dentre outras finalidades. Num passado bem distante, como já bem advertido no estudo, identifica-se facilmente essa realidade junto ao Mercantilismo que era uma técnica que se amoldava a situação agora destacada.

Com o passar dos anos em que pese ocorram inúmeras mudanças junto ao mercado internacional, ainda se verifica realidade em que a busca de um lucro maior ainda é o responsável pelo movimento das forças produtivas que não encontram barreiras a realização de seus fins.

Atualmente, como o processo de interação entre as nações tem se acentuado, essa situação avança ainda mais, inclusive, com a complacência dos Estados que indiretamente acabam alimentando tal situação, sem que exista uma efetiva preocupação com as consequências dessa política econômica. Na atualidade, por exemplo, é notório que as EMNs têm buscado a todo o tempo melhores condições para a produção. Isso passa por questões como mão-de-obra e energia mais baratas, baixos impostos, encargos trabalhistas reduzidos e também uma legislação trabalhista mais flexível. Por meio desses diferenciais é possível a elas, a princípio, alcançar uma margem de lucro mais elevada.

Em razão dessa realidade tem se verificado, por exemplo, que as EMNs têm descentralizado a sua produção para territórios diversos da sua matriz, de modo que a satisfazer os seus interesses que se voltam essencialmente para a maximização dos lucros como já destacado. As empresas maquiladoras são exemplos clássicos utilizados pelas EMNs para colocar em prática essa política de redução dos custos com mão-de-obra, energia, impostos, encargos trabalhistas etc.

As maquiladoras são organizações que tem uma longa história junto à economia mundial, sendo elas aquelas que importam peças e componentes de suas matrizes estrangeiras para que os produtos sejam finalizados em outro território e depois de manufaturados sejam exportados para o país de origem da corporação ou para outros países em que o produto tenha mercado, seja competitivo.

De maneira geral as empresas maquiladoras são vistas como uma ferramenta vinculada ao processo Globalização que estão a serviço do capital, sem qualquer preocupação com a realidade social. Seriam organizações com verdadeiro instinto predatório, com o objetivo único de maximização dos lucros. A única preocupação das

mesmas é com o lucro, colocando as demais questões num segundo plano, como se observou na pesquisa. Assim, para as mesmas o interesse é a identificação de oportunidades que lhes permitam ampliar a mais-valia, nada mais que isso.

Para estudiosos como (GILPIN, 1987) as maquiladoras alimentam a realidade de um modelo de integração competitiva em que os demais objetivos de uma verdadeira integração (clássica) não se manifestam, não são alvo direto de preocupação das mesmas.

Na verdade, elas seriam, para alguns as únicas beneficiárias desse processo de industrialização que se favorece da exploração do mercado do trabalho e das facilidades fiscais garantidas pelos Estados que na ânsia de buscar o desenvolvimento industrial ofertam inúmeros benefícios a tais empresas (GILPIN, 1987, p. 247).

A oferta de inúmeros benefícios às empresas maquiladoras pelos Estados não é bem vista pela maioria dos estudiosos porque parece não haver uma contrapartida entre as benesses ofertadas a tais empresas e a realidade social em que as mesmas venham a se instalar (realidade trabalhista, por exemplo, pois persistiria no caso o subemprego).

Para alguns as empresas maquiladoras recebem muitos incentivos e benefícios, auferindo elevados ganhos justamente em razão da exploração de mão-de-obra que é barata e sujeita a uma realidade trabalhista-legal que poucos direitos garante aos trabalhadores. Os salários seriam baixos, além de uma precária cobertura social e poucos direitos reconhecidos, o que decorre de uma legislação trabalhista flexível que atende unicamente aos interesses do capital.

Além desses problemas muitos advertem que as maquiladoras ofertam aos trabalhadores um subemprego em que as condições de trabalho são as piores possíveis, pois as jornadas de trabalho são longas, os ambientes de trabalho não tem preocupação com a segurança e higiene dos empregados, sem falar na instabilidade do emprego que é um dos maiores problemas relacionado a tais empresas que possuem elevada rotatividade de mão-de-obra.

Outro grande problema relacionado às empresas maquiladoras que destacam os estudiosos é que as mesmas mantem enorme pressão sobre os Estados para flexibilizarem ainda mais as regras trabalhistas que já são mínimas e tendem, com as reformas previstas, para uma realidade de verdadeira “legalização da violação dos direitos trabalhistas”.

De maneira geral ocorreria uma precarização das condições de trabalho em razão dos interesses das empresas maquiladoras que preponderariam e que

simplesmente tem a preocupação com a maximização de seus lucros sem que haja um mínimo compromisso com a realidade dos trabalhadores. No México, por exemplo, há elevadas críticas para as empresas maquiladoras porque elas na linha antes citadas explorariam a mão-de-obra local, eis que a remuneração pela hora trabalhada se mostra ínfima (em torno de 50 a 60 dólares por semana), muito aquém de um valor razoável que possa servir de base para uma vida digna.

Outra questão apontada pelos críticos que milita em desfavor das empresas maquiladoras é o fato delas apresentarem uma oferta de emprego cíclica, não perene que pode desaparecer a qualquer momento, dependendo disso do humor do mercado global que quase que totalmente conectado tende a sentir de forma mais ampla os efeitos das crises que cada vez mais se avolumam e desafiam as economias mundiais, principalmente, dos países periféricos que são os que mais sofrem os efeitos negativos das anormalidades econômicas.

Toda essa realidade mostra que há um entendimento de que as empresas maquiladoras alimentam um processo de industrialização frágil que traz somente ganhos às empresas que conseguem aumentar seus lucros com base em salários mais baixos, recolhimento de verbas trabalhistas e impostos reduzidos, além da energia a custos módicos.

Todavia, não é só isso. Por outro lado tais organizações materializariam um enorme prejuízo à realidade social dos países onde se instalam, pois os trabalhadores são submetidos a uma realidade trabalhista que impõe longas jornadas, oferecimento de ambientes laborais nada seguros, higiênicos e seguros, o que por si só revela o quanto o processo de desenvolvimento industrial a partir das empresas maquiladoras não se mostraria como um processo adequado, perene e seguro.

A par desses problemas destaca-se ainda que existe uma ideia de que o desenvolvimento industrial a partir das empresas maquiladoras se volta para o modelo de integração competitiva que não enaltece as demais virtudes de uma integração clássica que avança sobre a realidade economia e permite uma maior interação entre as nações e os blocos econômicos existentes.

A integração competitiva como verificado no estudo tende a trazer somente benefícios para as organizações empresariais e Estados desenvolvidos que se favorecem das variáveis trabalhistas, fiscais e outras exploradas no mercado alvo da inserção das organizações.

Outra uma questão que não se pode deixar de trazer a discussão nesse momento é que o processo de integração competitiva de forma geral contribui para o

processo de dependência econômica e política das nações periféricas que cada vez mais tendem a alimentar tal dominação que resulta em inúmeros prejuízos as nações subdesenvolvidas, em especial, a sua população mais frágil socialmente.

Também é lembrado que o modelo de indústria maquiladora quando implementado tende a contribuir para o aniquilamento da indústria doméstica, que normalmente não tem condições de concorrer com bens de consumo produzidos na linha de montagem de tais organizações que tendem a serem mais competitivos junto ao mercado, justamente em função da produção ser efetivada com custos menos dispendiosos que a indústria local.

Isso acaba criando uma situação de concorrência que coloca a indústria local em situação de inferioridade a realidade das empresas maquiladoras que se servem dos benefícios ofertados pelo Estado para garantir uma maior competitividade dos seus produtos e serviços junto ao mercado. E isso em um momento que a Globalização avança e acirra a concorrência é um fator preponderante para que as EMNs, por exemplo, estejam mais fortes, mais preparadas para o enfrentamento dos desafios que o mercado apresenta para as empresas.

Assim, em resumo se pode dizer que existe um entendimento de que o desenvolvimento industrial estruturado a partir das empresas maquiladoras não se mostra como algo seguro, perene, capaz de trazer benefícios para os Estados e a população que em seu território vive, pois, ao contrário, ocorre toda uma gama de situações que acabam por aprofundar ainda mais as mazelas já existentes junto a tais nações, embora isso nem sempre seja verificado.

Essa é uma posição que talvez seja muito agressiva, hostil para com as maquiladoras, a qual, a princípio, não reflete a real situação que envolve tal segmento produtivo/industrial. Só para se ter uma ideia, conforme analisado no estudo, o modelo de desenvolvimento industrial alicerçado nas empresas maquiladoras é algo que desde longa data vem sendo utilizado no Mundo.

Os modelos mais conhecidos são o Asiático e o adotado pelo México os quais, embora sejam alvo de críticas tem revelado capacidade de contribuir para o desenvolvimento local, através da geração de empregos, impostos, qualificação profissional, além do fator de revelar o país para o resto do mundo, abrindo novas perspectivas de negócios e integração.

Nos dois casos agora citados (Ásia e México), num caso típico de mercantilismo, se assim se pode definir tal realidade devido às similitudes que apresenta com tal técnica comercial, verificou-se um verdadeiro “processo mercantilista” onde Estados

em conjunto com a iniciativa incentivaram a instalação de empresas em determinados locais com vistas ao desenvolvimento econômico, o que ao final teve reflexos diretos sobre a realidade social, em especial com a geração de oportunidades de emprego.

Importante destacar que nos dois casos, Ásia e México, houve também um aumento do recolhimento dos impostos em que pese as taxas aplicadas as maquiladoras não sejam elevadas. Isso acaba por fortalecer as ações dos Estados que disponibilizam de maiores recursos para aplicação junto às atividades estatais voltadas para o bem-estar social. É lógico que a resposta econômica e social das maquiladoras não se apresenta, normalmente, nos mesmos níveis das empresas não alcançadas por esse modelo de produção/industrialização.

Entretanto, em que pese isso ocorra não se pode dizer que não decorrem benefícios diretos e indiretos da instalação das empresas maquiladoras em determinados territórios. No México, por exemplo, elas são responsáveis pelo aumento dos números das exportações, em que pese ao mesmo tempo isso implique em uma maior dependência do país do mercado Americano, principal destino das exportações mexicanas oriundas das maquiladoras (PASSOS, 2011).

Outra decorrência da instalação das maquiladoras que ocorre é a qualificação da mão-de-obra local que em função do atrasado processo industrial local tende a não ser capacitada, exigindo assim a sua formatação para o seu uso no processo produtivo. Mais, um benefício que oferta a indústria maquiladora é a possibilidade de integração da indústria local, que normalmente se desenvolve via fornecimento de insumos e de matérias-primas para as maquilas, em que pese elas normalmente importem o necessário para a produção (PASSOS, 2011).

De modo geral esses seriam alguns benefícios decorrentes das empresas maquiladoras que não são muitos, mas às vezes podem fazer a diferença em nações que revelam dificuldades quanto ao processo de industrialização. O modelo das maquilas até pode não ser o mais ideal, contudo, em momento em que o mercado global revela cada vez mais desafios, parece que desprezar-se totalmente o modelo das maquiladoras não parece ser a decisão mais acertada.

E tanto isso é verdade que o modelo de desenvolvimento industrial adotado pelo Paraguai que se volta primordialmente para as indústrias maquiladoras tem revelado resultados que podem ser considerados como animadores, principalmente, quando se fala de um país de tardia industrialização e uma realidade econômica quase que totalmente voltada para até pouco tempo para a área do agronegócio.

Como bem lembram Peron, Amusquivar e Rinaldi (2011, p. 8) a primeira

década do século XXI constituiu um período de intensas mudanças e desafios para as nações da América Latina, historicamente marcadas pela problemática do desenvolvimento econômico e social e pela tentativa de uma maior introdução internacional. Isso, tudo, revela, segundo os mesmos autores que “depois de ter passado a última década do século XX como o laboratório das experiências neoliberais, a América Latina tomou rumos muito particulares (PERON; AMUSQUIVAR; RINALDI, 2011).

E o caso mais emblemático é o Paraguai um país essencialmente agrícola que se valia do comércio ilegal de mercadorias e processo exportador de produtos como a soja e outros para sustentar a sua economia e que hoje revela consideráveis índices de crescimento de seu produto interno bruto (PIB), sendo que o principal suporte dessa realidade na atualidade é justamente a indústria maquiladora.

Como se viu no trabalho o Paraguai criou no ano de 1997 uma lei (Lei n. 1.064) de incentivo as indústrias maquiladoras que foi regulamentada pelo Decreto 9.585/2000.

Tal Lei concedeu alguns privilégios às indústrias maquiladoras que viessem a se instalar no país, tais como impostos reduzidos e em pouco número, energia a custo módico, verbas trabalhistas mínimas e ainda uma legislação trabalhista já flexibilizada que reduz ainda mais os custos com a produção. Essa realidade fez com que muitas empresas brasileiras, por exemplo, instalassem no Paraguai filiais com o objetivo de se beneficiar das benesses fiscais e outras ofertadas pelo país vizinho.

Importante lembrar que não são somente empresas oriundas do Brasil que tem investido no país vizinho, pois há investimentos de organizações empresariais dos Estados Unidos, Argentina, Espanha, Itália, Inglaterra dentre outros, o que revela o alcance e a multiplicidade dos investimentos e ainda os atores internacionais envolvidos no processo de desenvolvimento da indústria maquiladora paraguaia.

Atualmente, o número de empresas maquiladoras já supera mais de 120 organizações, boa parte delas instaladas no Departamento do Alto Paraná, as quais como visto no estudo, se voltam para a produção têxtil e de confecção, de plástico, produtos farmacêuticos, madeira, alimentos, calçados, peças automotivas e para motos, cosméticos, produtos químicos e muitos outros que mostram a diversidade que atualmente envolve as empresas maquiladoras do Paraguai.

Esse é um processo que parece não perder força, pois os investimentos no Paraguai, que se voltam para a indústria maquiladora, segundo informações da Câmara de Empresas maquiladoras do Paraguai, com base em dados do Ministério das Finanças do país, até o momento deste ano de 2016, revelam que foram aprovadas 12 propostas de



investimentos privados num total de US \$ 12.853.487.

Essa realidade tem feito com o que o Paraguai passe a fazer parte do cenário local de investimentos algo que não ocorria no país, que até pouco tempo era simplesmente uma economia focada na realidade agrária, com poucas expectativas de desenvolvimento industrial o que refletia diretamente em situação social desfavorável à população que em grande parte vivia na linha da pobreza, num cenário de poucas expectativas de mudanças a curto e longo prazo.

Só para se ter uma ideia de que como o Paraguai tem avançado na melhora das condições sociais, basta lembrar que foi verificado no presente estudo que entre os anos de 2002 a 2010 o país reduziu a pobreza em aproximadamente 43%, num índice que revelou uma diferença positiva de 26,4% em prol de tal país, se levada em consideração a realidade brasileira que no mesmo período reduziu a pobreza em aproximadamente 34%, segundo dados do Banco Mundial.

Mais uma informação relevante sobre a indústria maquiladora do Paraguai é o fato de que atualmente tal segmento industrial emprega aproximadamente 11.000 trabalhadores nos diversos campos de atuação, os quais já foram neste trabalho destacados e envolvem o setor têxtil, plástico, auto peças. (COPETTI NETO; SOUZA, 2016).

Boa parte desse número de empregos tem sido gerado no Departamento do Alto Paraná que como observado no trabalho é uma das regiões, a par da central que mais tem revelado o desenvolvimento da indústria maquiladora no território paraguaio e indicado efetivamente as contribuições de tais indústrias para a realidade econômica e social de tal nação da América do Sul.

Além de contribuir para a geração de empregos a indústria maquiladora do Paraguai tem auxiliado no processo de qualificação da mão-de-obra local que se sabe antes de sua presença no país se mostrava essencialmente desqualificada e largamente ociosa em razão da ausência de vagas de trabalho.

Essa realidade é que alimentava a pobreza no Paraguai um país agrário e voltado até então para uma economia focada no comércio ilegal de produtos pirateados ou importados da China e outros países asiáticos.

Assim, se constata que o desenvolvimento econômico sustentado na indústria maquiladora pode contribuir para a superação das mazelas sociais de um país, como é o caso do Paraguai que tem se apresentado como o maior exemplo dessa realidade.

Outro dado que revela que o Paraguai tem de destacado nos últimos anos

quando se fala na questão econômica é o fato de que no ano de 2015, por exemplo, o intercâmbio bilateral com o Brasil alcançou US\$ 3,3 bilhões, e nos primeiros oito meses deste ano já ultrapassa os US\$ 2,1 bilhões.

São números consideráveis que bem revelam que a integração competitiva fomentada pelas maquiladoras do Paraguai é algo de extrema importância para a realidade da economia, da política e esfera social do país agora citado.

Toda essa situação em que pese nem sempre se percebe tem feito com que o Paraguai passe a conviver com uma maior integração com as demais nações, especialmente, com aquelas que possuem investimentos diretos na realidade das empresas maquiladoras. Embora, o foco maior da integração seja o fator econômico-competitivo, não se pode deixar de alertar para os reflexos outros que advém desse processo de integração competitivo que decorre do avanço da indústria maquiladora no Paraguai.

O intercâmbio econômico entre os países que investem no Paraguai na indústria maquiladora tem aberto outras perspectivas de aproximação de tais países, o que mostra que a integração competitiva idealizada pela indústria maquiladora que é o centro dos investimentos no país atualmente, tem se revelado ao final como um campo fértil para que, mesmo em longo prazo, se verifiquem as demais consequências que se constata quando da efetivação da integração clássica.

Só para exemplificar o Paraguai nos últimos anos tem firmado vários acordos nas áreas econômicas, políticas, culturais com outros membros do Mercosul, algo que é reflexo direto dessa nova realidade do país quanto as interações comerciais com outras nações. Aquele comércio ilegal e foco na esfera agrária, parte forte da econômica local, passa a ceder espaço para a indústria.

O Brasil, por exemplo, tem assinado alguns acordos com o Paraguai na área de energia, tecnologia e outros segmentos. Essa realidade comprova que a indústria maquiladora no Paraguai tem contribuído sim para que o país aumente suas interações com nações. Importante lembrar que isso ocorre não só a nível regional, mas também com países estranhos a América Latina.

Isso mostra então que a maquila paraguaia realmente se apresenta como uma alternativa para integração do Paraguai a economia mundial e regional e ainda é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação, de modo que se mostra errôneo o entendimento de que simplesmente ela se revela como um simples modelo produtivo voltado ao interesse econômico com efeitos negativos para o país.

Assim, isso tudo conduz a conclusão de que de fato a maquila paraguaia

se revela como um verdadeiro modelo de integração competitiva com consequências da integração clássica, ocorrendo isso porque ela abre a possibilidade para que o Paraguai venha manter relações econômicas, políticas e outras mais com as nações, em especial as mais próximas, a exemplo do Brasil, que se sabe é um dos países que mais tem investido no modelo de industrialização paraguaio.

Resultado dessa realidade é que o Paraguai ganha força, por exemplo, junto ao Mercosul, porque passa a fazer parte do conjunto de relações econômicas e políticas que se verificam entre seus membros. Na verdade, o que ocorre é que ao participar ativamente do comércio internacional, mesmo que isso ainda seja algo tímido, o Paraguai através da indústria maquiladora tem se revelado para o Mundo como um país de enorme potencial de desenvolvimento.

O Paraguai antes um país sem muitas expectativas passa agora a fazer parte do cenário internacional e local, abrindo espaço para que as suas ligações com o Mundo passem a ocorrer em maior escala. Imagine um país sem portos, sem acesso ao mar. Isso, a princípio, revelar-se-ia como um grande empecilho para o desenvolvimento de um país.

Contudo, mesmo tendo esses desafios aliado ao seu desenvolvimento tardio que se mostravam como severos óbices ao seu incremento industrial, o Paraguai mesmo assim através de incentivos pontuais a indústria maquiladora conseguiu superar tais adversidades e hoje revela números invejados quando se fala no crescimento do PIB e aumento das exportações.

Uma coisa que não se poderia deixar de anotar no trabalho antes de o encerrar é que a indústria maquiladora de fato pode não ser um modelo ideal a ser adotado para o desenvolvimento industrial de um país, pois como visto na pesquisa ele é pautado essencialmente pela busca de oportunidades para a maximização dos lucros das empresas, sem que haja uma efetiva preocupação com a realidade dos trabalhadores e sua situação social.

Mas, mesmo isso ocorrendo não se pode deixar de anotar que em um momento de agravamento da economia mundial, o Paraguai, por exemplo, um país com industrialização tardia não poderia abrir mão de um modelo de desenvolvimento que em curto prazo lhe trouxe bons resultados.

E como já apontado o simples fato dele ser um país com poucas oportunidades de desenvolvimento não pode fazer muitas escolhas. Assim, entre escolher um modelo de desenvolvimento discutível e em manter a realidade de outrora, de um país subdesenvolvido, com larga pobreza e atividades balizadas em ações comerciais altamente

duvidosas, parece que a melhor escolha é pela primeira situação.

Por fim, confirma-se uma vez mais que com base no que tudo se apurou no trabalho que a maquila paraguaia realmente se apresenta como um verdadeiro modelo de integração competitiva com implicações da integração clássica, acontecendo isso porque ela abre a possibilidade para que o Paraguai venha manter relações econômicas, políticas e outras com os países, em especial os mais próximos, a exemplo do Brasil, que se sabe é um dos países que mais tem investido no modelo de industrialização paraguaio das indústrias maquiladoras.

A par dessas conclusões destaca-se ainda que a maquila paraguaia tem se revelado como um importante instrumento de superação das enormes desigualdades sociais que se verifica em tal país que até pouco tempo não possuía um desenvolvimento industrial e volta-se quase que exclusivamente agronegócio com a exportação de *commodities* e o comércio de produtos ilegais que ocorria, em especial, junto a sua fronteira com o Brasil.

O desemprego no Paraguai aos poucos vem sendo superado com a ajuda das empresas maquiladoras que como já destacado no trabalho, na atualidade, são responsáveis por um elevado número de postos de trabalho em suas inúmeras plantas espalhadas pelo país, dentre as quais se destaca o Departamento do Alto Paraná onde se verifica avanço significativo da indústria maquiladora.

O Alto Parana é o exemplo mais clássico e evidente que revela o quanto a maquila tem contribuído para o incremento do desenvolvimento econômico do país que aos poucos tem superado a sua situação econômica que simplesmente se centrava na exportação de produtos agrícolas, algo que era responsável pela concentração da riqueza e fragilização da realidade social do país. Não talvez a principal, mais uma das principais conforme se verificou no trabalho.

Desse modo, apesar das críticas às empresas maquiladoras do Paraguai não se pode deixar que elas a par dos empregos que efetivamente trazem para o país vizinho que é importante porque gera renda á população, também são responsáveis pelo avanço das receitas públicas do Paraguai.

E uma vez dispondo de maiores volumes financeiros abre-se a possibilidade do Estado poder investir mais em qualidade de vida da população que se sabe ainda vive em bom número em situação social calamitosa, justamente, em razão da ausência de oportunidades de desenvolvimento profissional.

Por isso que as críticas que se fazem ao modelo de desenvolvimento sustentado na maquila precisam ser melhor analisadas, até porque o modelo paraguaio

tem demonstrado que nem tudo são espinhos na realidade do modelo de produtivo da maquila. É lógico que a maquila não é o melhor dos modelos de desenvolvimento, mas alguns países devido ao seu atraso desenvolvimentista parece não ter muitas opções, principalmente, em um momento em que o processo de Globalização dita as regras do mercado que acima de tudo privilegia a lucratividade em detrimento da realidade social das pessoas envolvidos no processo econômico.

Devido a essa realidade é que embora não seja, como já destacado várias vezes no trabalho, o modelo ideal de desenvolvimento, a maquila do Paraguai mesmo assim tem se revelado como um importante instrumento a serviço da superação das desigualdades sociais do país que fez opção em optar por este tipo de desenvolvimento industrial que como assinalado é alvo de críticas por parte de muitas pessoas que esquecem que o Paraguai em razão de seu extremado atraso industrial não poderia abrir mão dessa oportunidade de desenvolver a sua indústria, mesmo correndo os vários riscos que se verificam junto a realidade do mercado para as empresas maquiladoras.

Em resumo, então, se pode concluir que realmente a maquila paraguaia se apresenta como um verdadeiro modelo de integração competitiva com reflexos da clássica, tendo em vista que abre a possibilidade para que o Paraguai venha a manter relações econômicas, políticas e outras mais com as outras nações, em especial as mais próximas, a exemplo do Brasil, que se sabe é um dos países que mais tem investido no modelo de industrialização paraguaio, além de que se mostra como ferramenta capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de tal Nação que até pouco se revelava como um país com desenvolvimento ínfimo, incapaz de atender as necessidades de sua população que aos poucos tem verificado a importância do desenvolvimento industrial de um país, o que passa indiscutivelmente a contribuir para a busca de nova realidade social para a população local.

## REFERÊNCIAS

- ACTIS, Esteban (2013). **Brazil power and multinational corporation»: brazilian multinational corporations, foreign policy and the international insertion of Brazil. An analysis based on the contributions of Robert Gilpin.** JANUS.NET e-journal of International Relations, Vol. 4, N. 1, May-October 2013. Consulted [online] on date of last view, [observare.ual.pt/janus.net/en\\_vol4\\_n1\\_art2](http://observare.ual.pt/janus.net/en_vol4_n1_art2)"
- ALBUQUERQUE, José Lindomar C.. **A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais.** Horiz. antropol. [online]. 2009, vol.15, n.31, pp.137-166. ISSN 0104-7183. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832009000100006>.
- AMSDEN, A. H. (1989). **Asia's Next Giant: South Korea and Late Industrialization,** Oxford: Oxford University Press.
- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.
- BARAJAS, Rosio et al. **Cuatro décadas del modelo maquilador en el norte de México.** Tijuana: El Colegio de Sonora, 2009. 437 p. Disponível em: <<http://www.colef.mx/jorgecarrillo/wp-content/uploads/2012/04/PU345.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.
- BASSI, Eduardo. **Globalização de negócios.** São Paulo: Cultura editores associados, 1997.
- BELL, M.; PAVITT, K. **Accumulation and industrial growth: contrast between developed and developing countries.** Industrial and Corporate Change, v.2, n.2, 1993.
- BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BIELSTHOWSKY, Ricardo (Comp.). **Cinquenta anos de pensamento na Cepal.** Rio de Janeiro: Record, 2000. (Volume KI). Disponível em: <<http://archivo.cepal.org/pdfs/cdPrebisch/123.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- BRASIL. **ITAMARATY.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5635-republica-do-paraguai>>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- BREUER, Luis E.. Mercosur: **La perspectiva de un País Pequeño: El caso de Paraguay.** Capítulo 6. Disponível em: <[http://www.cieplan.org/media/publicaciones/archivos/37/Capitulo\\_6.pdf](http://www.cieplan.org/media/publicaciones/archivos/37/Capitulo_6.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2016.
- BROWN, Jason P. et al. **Determinants of Investment Flows in U.S. Manufacturing.**
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica.** Quarta Edição. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- CARRILLO, Jorge; GARCIA, Humberto; GOMIS, Redi. **Desempeño ambiental y evolución productiva en la industria maquiladora de exportación.** 2005. Pp 79-161.

- Disponível em: <<http://www.colef.mx/jorgecarrillo/wp-content/uploads/2012/04/PU297.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- CARRILLO, Jorge; LARA, Arturo **Nuevas capacidades de coordinación centralizada. ¿Maquiladoras de cuarta generación en México?** Estudios Sociológicos, vol. XXII, núm. 3, septiembre-diciembre, 2004, pp. 647-667 El Colegio de México, A.C. Distrito Federal, México
- CARRILLO, Jorge; PARTIDA, Raquel (Org.). **La Industria Maquiladora Mexicana: Aprendizaje Tecnológico, Impacto Regional y Entornos Institucionales.** 2004. Disponível em: <<http://www.colef.mx/jorgecarrillo/wp-content/uploads/2012/04/PU288.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- CARVALHO, Augusto Cesar Leite de. **Direito do Trabalho: curso e discurso.** Aracaju: Evocati, 2011.
- CEMAP. **CAMARA DE EMPRESAS MAQUILADORAS DEL PARAGUAY.** Operativa. Asunción: Cemap, 2016. Disponible en: <<http://www.maquila.org.py/?p=48>>. Acesso: 10 set. 2016.
- CEPAL, Subsede de México (Ed.). **Evolución reciente y retos de la industria manufacturera de exportación en Centroamérica, México y República Dominicana: una perspectiva regional y sectorial.** Cidade do México: Cepal, 2007. 104 p. Disponível em: <<http://www.cepal.org/es/publicaciones/25838-evolucion-reciente-y-retos-de-la-industria-manufacturera-de-exportacion-en>>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- CÉSAR, Gustavo Rojas de Cerqueira . **Integração Produtiva Paraguai - Brasil: novos passos no relacionamento bilateral.** 2016 Boletim de Economia e Política Internacional , v. 22, p. 19-32, 2016.
- COPETTI NETO, Alfredo; SOUZA, Joelma C.. **Lei de Maquila: uma alternativa ao desenvolvimento regional.** Santa Maria, RS: Emporio do Direito, 2016.
- CRUZ, José Luís Vianna. **A retomada do crescimento brasileiro e a reestruturação do espaço regional no norte do Estado do Rio de Janeiro.** In: Revista Vérti-ces/Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 14, n. especial 1. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2012.
- DANIELS, Joh L. Visão global. Tradução Luis Liske; revisão técnica Heitor Luiz Morat de Meirelles Quintela. São Paulo: MAKRON Books, 1996.
- DE LA CUEVA, Jazmin Figari. **Investidores brasileiros no Paraguai: orçamento de capital nas decisões de investimento sob a perspectiva da teoria do investimento internacional.** Orientadora: Mareia Maria dos Santos Bortoloeci Espejo. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 2012.
- Department of Agricultural Economics Working Paper N. 09-10. **West Lafayette**, IN: Purdue University, 2009. Disponível em: <<http://journal.srsa.org/ojs/index.php/RRS/article/view/199>> Acesso em: 09 jul. 2016.
- DGEEC. **Atlas Censal del Paraguay**,2002. <http://www.dgeec.gov.py> acesso em 20 de agosto de 2016.

DGEEC. **Características de la Economía del Paraguay**. Assuncion: República del Paraguay, 2011. Dirección General De Estadística, Encuestas E Censos. Disponível em: <[http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Dipticos/memoria\\_CNE2011/Caracteristicas%20de%20la%20economia%20Paraguaya%20WEB.pdf](http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Dipticos/memoria_CNE2011/Caracteristicas%20de%20la%20economia%20Paraguaya%20WEB.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2015.

DGEEC. **Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos**. Compendio Estadístico 2015. Publicaciones 2015. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/compendio%20/2013/Compendio%20Estadistico%202015.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

DUNNING, J. H. **Re-evaluating the benefits of foreign direct investment**, Transnational Corporations, v. 3, n. 1, Unctad. 1994. Disponível em: <[http://unctad.org/en/PublicationChapters/iteiitv3n1a3\\_en.pdf](http://unctad.org/en/PublicationChapters/iteiitv3n1a3_en.pdf)> Acesso: 03 mai. 2016.

DUNNING, J. **The eclectic (OLI) paradigm of international production: past, present and future**. International Journal of the Economics of Business, Abingdon, v. 8, n. 2, p. 173-190, 2001.

DUTRÉNIT, Gabriela; VERA-CRUZ, Alexandre O.. **Technological capability accumulation in the 'maquila industry' in Mexico**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3nspe/v3nspea16.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

ELSON, Anthony. **The Economic Growth of East Asia and Latin America in Comparative Perspective: Lessons for development policy**. 2. ed. Washington: World Economics, 2006. 7 v. Disponível em: <[http://faculty.nps.edu/relooney/00\\_New\\_399.pdf](http://faculty.nps.edu/relooney/00_New_399.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2016

ESPÓSITO NETO, T.; DE PAULA, O. F. **Um balanço das relações brasileiro-paraguaias nos governos Lula/Dilma (2003-2012)**. In: TALLER PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES, 7., 2014, Ciudad del Este. Anales... Ciudad del Este: Universidad Nacional del Este, 2014.

FARINA, Bernardo Neri. **El Último Supremo: La Cronica de Alfredo Stroessner**. 3. ed. Assunción: El Lector, 2003.

FEENSTRA, Robert C. 1998. **Integration of Trade and Disintegration of Production in the Global Economy**. Journal of Economic Perspectives, 12(4): 31-50.

FERNANDES, José Aló. **A integração econômica como estratégia de desenvolvimento do Continente Africano: proposta de fusão entre a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA)**. Florianópolis: UFSC, 2007.

FERRO, Marc. **História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. São Paulo, Schwarcz, 1996.

FIGUEIREDO, Anelice M. Banhara. et al.. **Caderno metodológico**. 2. ed. Xaxim, CELER, 2008.

FILIPPO, Armando di. **TRANSNACIONALIZACION E INTEGRACIÓN PRODUCTIVA EN AMERICA LATINA**. Revista de La Cepal, Santiago, n. 57, p.133-149, 01 dez. 1995. Disponível em: <<http://www.cepal.org/es/publicaciones/37989-revista-de-la-cepal-no56>>. Acesso em: 10 jul. 2016.



GALHARDI, R. M.A.A.. **Maquiladoras Prospects of Regional Integration and Globalization**, ISBN 92-2-110955-0, ISSN 1020-5322, Employment and Training Papers 12, Geneva: International Labour Office (OIT), 1998.

GARAY, Sara María Costa **A participação brasileira no desenvolvimento do agronegócio no Paraguai: uma análise crítica**. Orientador: José María Gómez. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2014.

GARCIA, Ernesto Guerra; PEREA, Enrique Acosta; VARGAS-HERNÁNDEZ, José G.. Estrategias de la industria maquiladora delphi en sinaloa para enfrentar la crisis económica de 2007-2009. **Ciencias Económicas 27**- N.. 2: 2009/169-181/ISSN: 0252-9521.

GEOGHEGAN, Verónica Serafini. **La liberalización económica en Paraguay y su efecto sobre las mujeres**. Buenos Aires: Clacso, 2008. 192 p. Disponível em: <<http://www.crop.org/viewfile.aspx?id=313>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

GEREFFI, et al. **Meeting the Upgrading Challenge: Dynamic Workforces for Diversified Economies**. En G. Gereffi, K. Fernandez-Stark & P. Psilos (Eds.), Skills for Upgrading: Workforce Development and Global Value Chains in Developing Countries, Durham, N.C.: Duke, 2011 CGGC and RTI.

GEREFFI, G. (1990). **'Paths of Industrialization: An Overview,'** in G. Gereffi and D. L. Wyman (eds.), Manufacturing Miracles: Paths of Industrialization in East Asia and Latin America. Princeton: Princeton University Press.

GILPIN, Robert, and Jean M. Gilpin. **The Political Economy of International Relations**. Princeton University Press, 1987. JSTOR, [www.jstor.org/stable/j.ctt19wcct3](http://www.jstor.org/stable/j.ctt19wcct3).

GILPIN, Robert. **Global Political Economy: Understanding the International Economic Order**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

GONZÁLEZ, Santiago Alejandro Guerrero. **La inversión y su incidencia en el crecimiento económico, la producción y el empleo del Mercosur**. Pontificia Quito: Universidad Católica del Ecuador, 2014.

HETTNE, Björn. **Beyond the 'new' regionalism**. 4. ed. Abingdon: Routledge, 2006. 10 v. (Pagina 543-571). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13563460500344484>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

HINOJOSA, Nancy González; SAMPAYO, Iván Rodríguez. **La industria Maquiladora de Exportación: Un Modelo de Demanda de Empleo para la Región Centro de México**, periodo 1990-2003. 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Instituto de Ciencias Economico Administrativas, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, Pachuca de Soto, 2007. Disponível em: <[http://dgsa.uaeh.edu.mx:8080/bibliotecadigital/bitstream/handle/231104/460/La\\_industria\\_maquiladora\\_de\\_exportacion.pdf?sequence=1](http://dgsa.uaeh.edu.mx:8080/bibliotecadigital/bitstream/handle/231104/460/La_industria_maquiladora_de_exportacion.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

HOBSBAWM, Eric J.. **A era das revoluções – 1748 – 1848**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional 2010**. Brasília: Ipea; ABC, 2013.
- KANATSU, Takashi. **The Political Economy Of Development**. In: East Asia And Latin America. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/cu/weai/exeas/resources/political-economy-east-asia-latin-america.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- KAUFMAN, R. R. (1979). 'Industrial Change and Authoritarian Rule in Latin America: A Concrete Review of the Bureaucratic-Authoritarian Model,' in D. Collier (ed.), *The New Authoritarianism in Latin America*, Princeton: Princeton University Press, 165-253.
- KERLINGER, F. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.
- KUME, Honório; PIANI, Guida Piani. **Mercosul: o dilema entre união aduaneira e área de livre-comércio**. Rev. Econ. Polit. vol. 25 n. 4. São Paulo, Oct./Dec. 2005.
- LAMPREIA, Luiz Felipe. **Diplomacia Brasileira**. Rio de Janeiro, Lacerda Ed., 1999.
- LAO, Maria Eugenia de. **The Struggle for Labor Rights on Mexican Maquiladoras**. 2015. Elaborado para Workshop sobre o Trabalho Internacional para Universidade de Iowa.. Disponível em: <<http://www.continuetolearn.uiowa.edu/conferences/pdfs/lowaPaperMartinez.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- MACHADO, J. B. M. **Mercosul: Processo de Integração, origem, evolução e crise**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.
- MARTINS, Cristielen S.; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Competitividade e integração regional latino americana. **Revista académica de economía** con el Número Internacional Normalizado de Publicaciones Seriadas ISSN 1696-8352 N° 71, diciembre 2006.
- MARX, Karl. **O capital**, Volume I – Trad. J. Teixeira Martins e Vital Moreira, Centelha - Coimbra, 1974.
- MASI, F.; DÍAZ, F. R. **Lineamientos para una estrategia de crecimiento económico inclusivo. Asunción: Cadep**, 2012. (Nota de Política, n. 3).
- MASI, Fernando. **El Caso Paraguayo**. In: CHUDNOSVSKY, Daniel; LOPEZ, Andrés. *El boom de inversión extranjera directa en el MERCOSUR*. Buenos Aires: Red Mercosur, 2001. Cap. 4. p. 209-253. Disponível em: <<http://www.redsudamericana.org/integracion-cadenas-valor/el-boom-de-inversion-extranjera-directa-en-el-mercosur>>. Acesso em: 09 maio 2016.
- MCGUIRE, James W.. **THE POLITICS OF DEVELOPMENT IN LATIN AMERICA AND EAST ASIA**. Oxford: Oxford University Press, 2014. Disponível em: <<http://jmcguire.faculty.wesleyan.edu/files/2014/10/McGuireOxfordHbkEAsiaLatAmDevel.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- MÉXICO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA (INEGI). **Industria maquiladora de exportación (EMIME) 1990 - 2006**. 2015. Disponível em: <<http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/registros/economicas/maquiladora/default.aspx>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

MOLINAS, José R.. **El impacto social y laboral de las empresas multinacionales (EMN) e inversiones extranjeras directas (IED) en Paraguay**. Ginebra: Organización Internacional do Trabalho (oit), 2000.

MORAES, Isaias Albertin de and VIEIRA, Fernando Antonio da Costa. Capitalismo agrário e movimentos camponeses no Paraguai. **Estud. hist. (Rio J.) [online]**. 2015, vol.28, n.56, pp.363-384. ISSN 0103-2186. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862015000200008>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

MORALES, Ramírez; JOSEFINA, María. **México: tendencias recientes en la geografía industrial 1.5.5** (Libro editado). Cidade do México: Unam, Instituto de Geografía, 2005. 168 p.

MORENO, L. R. M., TORRES, V. G. L., & VARGAS, M. E. M. (2015). Comportamiento de la tasa de rotación laboral en la industria maquiladora en Mexicali, Baja California, 2009-2013/behavior of labor turnover rate at the maquila industry in Mexicali, Baja California, 2009-2013. **Revista Global De Negocios**, 3(4), 11-26.

MORENO, Miguel Ángel García. **Em impacto em el sector têxtil del programa “indústria manufacturera , maquiladora y servicios de exportación (INMEX) de fomento al comercio exterior, em la cadena productiva, período 2000-2010**. Instituto Politécnico Nacional. México, DF, Diciembre de 2013.

MOURÃO, Júlio Olímpio Fusaro. **A integração competitiva e o planejamento estratégico no Sistema BNDES**. Revista do BNDES. Rio de Janeiro, V. 1, n. 2, p. 3 – 26, dez., 1994.

MURY, Luiz Gilberto Monclaro. **A importância da integração comercial da América do Sul**. Revista do Ceam, v. 2, n. 2, jul./dez. 2013.

OMAN, C.P. (2001). **The Perils of Competition for Foreign Direct Investment**. In: Inter-American Development Bank and OECD Development Centre, Foreign Direct Investment versus Other Flows to Latin America. Development Centre Seminars, Paris: 63–84.

PARAGUAI. **Decreto n. 9585, de 2000**. Decreto.

PARAGUAI. **Lei n. 1064, de 1997**. Lei de Maquila.

PASSOS, Delaíde Silva. **Inserção internacional latino-americana por meio das empresas transacionais: os casos das maquilas mexicanas e da Zona Franca de Manaus**. In: A difusão de poder na economia globalizada: estados, empresas transnacionais e cartéis de drogas na América Latina / coordenação de Patrícia No-gueira Rinaldi. – Campinas: [s.n.], 2011.

PERON, Alcides Eduardo Reis; AMUSQUIVAR, Érika Laurinda; RINALDI, Patrícia Nogueira. **Prefácio: balanços e perspectivas para a América Latina no século XXI**. In: A difusão de poder na economia globalizada: estados, empresas transnacionais e cartéis de drogas na América Latina / coordenação de Patrícia Nogueira Rinaldi. – Campinas: [s.n.], 2011.

POMFRET, Richard. **Is Regionalism an Increasing Feature of the World Economy?** 6. ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons Ltd, 2007. 30 v. (Páginas 923-947). Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/twec.2007.30.issue-6/issuetoc>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

- PREBISCH, Raúl (1959). Commercial Policy in the Underdeveloped Countries. **American Economic Review**. 49: 251–273.
- REIS, R. R. A Política do Brasil para as Migrações Internacionais. Rio de Janeiro: **Revista Contexto Internacional**. vol. 33, n. 1, Jan/Jun 2011.
- RODRIK, Dani. **The Past, Present, and Future of Economic Growth**. 2013. Disponível em: <[https://www.sss.ias.edu/files/pdfs/Rodrik/Research/GCF\\_Rodrik-working-paper-1\\_-6-24-13.pdf](https://www.sss.ias.edu/files/pdfs/Rodrik/Research/GCF_Rodrik-working-paper-1_-6-24-13.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2013.
- ROJAS DE CERQUEIRA, G. **La Inversión Brasileña Directa en Paraguay: Características, Motivaciones y Perspectivas**. Observatorio de Economía Internacional (OBEI) – Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya (CADEP). Noviembre 2012. Disponível em: <http://www.cadep.org.py/uploads/2012/12/articulo-GR-full-color.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2012.
- ROLAND BERGER (Stuttgart). **Paraguay's market potential for the regional automotive supplier industry: Study for Mercosur AHK**. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/UP\\_PC01/Downloads/roland\\_berger\\_paraguays\\_automotive\\_supplier\\_industry\\_20151008.pdf](file:///C:/Users/UP_PC01/Downloads/roland_berger_paraguays_automotive_supplier_industry_20151008.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- ROMERO, Jenny et al. **La industria maquiladora: experiencia en Asia y América Latina**. Punto Fijo, Venezuela: Universidad del Zulia, 2005. 10 p. (Vol. 5 num. 2). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=90450205>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- SERAFINI, Verónica Geoghegan. **La liberalización económica en Paraguay y su efecto sobre las mujeres**. - 1a ed. - Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2008.
- SÖDERBAUM, Fredrik; SBRAGIA, Alberta. **Eu Studies and the ‘New Regionalism’**: What can be Gained from Dialogue?. *Journal Of European Integration*, [s.l.], v. 32, n. 6, p.563-582, nov. 2010. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07036337.2010.518716>.
- SOUCHAUD, Sylvain; CARMO, Roberto Luiz do. **Migração e mobilidade no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai**. Artigo. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG, Brasil, de 18 a 22 de Setembro de 2006.
- SOUZA, Karla Sarmiento Gonçalves de e CASTILHO, Marta Reis. **Integração produtiva e acordos comerciais: o caso dos países da Aladi**. *Econ. soc.* [online]. 2016, vol.25, n.1, pp.173-207. ISSN 0104-0618. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n1art7>.
- TORRES, E.; BRAVO, R. **El futuro de la maquila en el sector textil y confección**. 1999. *Revista Negocio Internacionales*.
- TREPOWSKI, Emilio Ortiz; MARTÍNEZ, Carolina Riquelme; ROMERO José Bórdon. **Cadenas productivas Brasileñas. Invertiendo en Paraguay**. Assunción, Paraguay: IPIE, 2014.
- VARGAS-HERNÁNDEZ, José G. Impacto de las maquiladoras centroamericanas en el crecimiento económico y el empleo. **Suma de Negocios**, Vol. 2, n. 2, diciembre de 2011, 31- 43.
- VARGAS-HERNÁNDEZ, José G., **Impacto de las maquiladoras centroamericanas en el**

**crecimiento económico y el empleo Aldea Mundo**, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=54317603003>> ISSN 1316-6727 Acesso em: 30 jun. 2016.

VARGAS-HERNÁNDEZ, José. **Las maquiladoras en Centroamérica**. 2010. VI Congreso Ceisal. Disponível em: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00503171/document>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo. Editora Atlas. 2003.

VERNON, Raymond, Sovereignty at Bay: **The Multinational Spread of U.S. Enterprises**. New York 1971.

VIGEVANI, Tullo e CEPALUNI, Gabriel. **Brazilian foreign policy in changing times: the quest for autonomy from Sarney to Lula**. Lanham: Lexington, 2009.

VILLALOBOS, M. **Entorno Macroeconómico, Salario Real y Sistema Industrial Maquilador en Venezuela**. 2001 Tesis de grado. Facultad de Ciencias Económicas y Sociales de la Universidad del Zulia.

VILLARREAL, M. Angeles. U.S.-Mexico **Economic Relations: Trends, Issues, and Implications**. 2015. Disponível em: <<https://www.fas.org/sgp/crs/row/RL32934.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

WADE, R. (1990). **Governing the Market: Economic Theory and the Role of Government in: East Asian Industrialization**, Princeton: Princeton University Press.